

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**ÉDIPO POLÍTICO:
O LEGADO DA FUNÇÃO PATERNA NA CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE POLÍTICA**

Gonçalo Pinto

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

**Área de Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde – Psicologia Clínica
Dinâmica**

2019

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**ÉDIPO POLÍTICO:
O LEGADO DA FUNÇÃO PATERNA NA CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE POLÍTICA**

Gonçalo Pinto

Dissertação orientada pela Professora Doutora Ana Sofia Medina

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

Área de Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde – Psicologia Clínica

Dinâmica

2019

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Ana Sofia Medina, pela liberdade, substância e confiança que me ofereceu, desde os traços rudimentares desta operação.

Ao Professor Doutor Manuel Geada, pela paciência e dedicação de um outro patamar.

Ao Professor Doutor João Justo, pela deferência ao considerar-me.

Aos Professores de Dinâmica, pela entrega e pela tolerância aos meus desatinos.

À minha Mãe, ao meu Pai, à minha Mãe e aos meus Irmãos.

Ao Rogério, pelos delírios verdadeiros.

Ao Dorin, pelo Norte.

Aos Outros...

E a Ti, por ouvires, de mim, o que nem interessa ao menino Jesus, pela tua vida e, até, por tudo.

*A suavidade de um crânio é o impensável êxtase de um saudável,
talvez seja por isso que eu sou um doente*

RESUMO

A investigação, que se segue, diz respeito à impressão do legado da *Função Paterna* na construção da *Identidade Política*. Ergue-se a obrigação, uma vez que se polarizam opiniões e, sobretudo, numa época que pretende evitar a seriedade da origem, de um olhar que atente ao sentido intrapsíquico da *Identidade Política* do indivíduo - na adesão à *Esquerda* ou à *Direita* -, através de um enfoque analítico que prime a inevitabilidade sempiterna da interlocução entre espaços lúcidos do saber. Por intermédio de uma abordagem que clarifique o construto *Função Paterna*, integrar-se-ão diferentes variáveis complementares que, na sua globalidade, representem, da forma mais fidedigna possível, o significado atribuído a este mesmo conceito. Nesse sentido, será perscrutada a influência da *Função Paterna* na construção identitária e política, sendo que ambas as matérias carecem de trabalho científico.

Para tal feito, no sentido de estabelecer o construto *Função Paterna*, foram reunidos dados - de uma amostra de 108 jovens adultos do sexo masculino - relativos ao pai real, à representação deste e, por conseguinte, a algumas das funções que, com base na literatura, se demonstraram herdeiras do processo edípiano: *Culpa* e *Vergonha*, *Regulação Emocional* e *Tolerância à Ambiguidade*. Deste modo, procurou-se entender a influência composicional de tais variáveis no autoposicionamento político da *Esquerda* à *Direita*.

Os resultados constataram que a maioria das dimensões integrantes do compósito *Função Paterna* conservam relação complementar entre si, bem como que alguns destes elementos testemunharam a sua força explicativa no autoposicionamento político, tanto à *Esquerda* como à *Direita*.

Por último, procedeu-se à discussão dos resultados, tendo em conta as limitações do estudo, projectos futuros, bem como as implicações destes para a prática clínica e investigativa.

Palavras-chave: *Função Paterna; Identidade; Política.*

ABSTRACT

The following investigation concerns the leverage of the legacy of the *Paternal Function* in the construction of *Political Identity*. Since opinions are polarized and, above all, in a time that seeks to avoid the seriousness of the origin, arises obligation to a look that pays attention to the intrapsychic sense of the individual's *Political Identity* - in adhering to the *Left* or to the *Right* - through an analytical approach that presses the everlasting inevitability of the interlocution between lucid spaces of knowledge. Through an approach that clarifies the *Paternal Function* construct, different complementary variables will be integrated, representing, as reliably as possible, the meaning attributed to this same concept. In this sense, the influence of the *Paternal Function* on identity and political construction, will be scrutinized, since both subjects lack scientific work.

To this end, in order to establish the *Paternal Function* construct, data were collected from a sample of 108 young male adults, concerning the real father, his representation and, therefore, some of the functions which, based on the literature, have been demonstrated as heirs of the oedipal process: *Guilt and Shame*, *Emotional Regulation* and *Tolerance to Ambiguity*. Thus, we sought to understand the compositional influence of such variables on the political self-positioning of the *Left* to the *Right*.

The results found that most of the integral dimensions of the *Paternal Function* composite have a complementary relationship with each other, and that some of these elements have witnessed their explanatory force in the political self-positioning, both *Left* and *Right*.

Finally, the results were discussed, considering the limitations of the study, future projects as well as their implications for clinical and investigative practice.

Keywords: *Paternal Function; Identity; Politics.*

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	III
ABSTRACT.....	IV
ÍNDICE	V
ÍNDICE DE QUADROS.....	VIII
AVISO.....	IX
INTRODUÇÃO.....	1
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	2
Identidade	2
Identidade Política	8
Legado da Função Paterna	13
Representação Paterna.....	13
Tolerância à Ambiguidade	15
Regulação Emocional.....	17
Culpa e Vergonha.....	19
Objectivos	20
Hipóteses	25
Hipóteses Gerais.....	26
Hipóteses Específicas	26

MÉTODO	27
Participantes	27
Instrumentos.....	28
Questionário sócio-demográfico	28
EMBU- Memórias dos cuidados parentais na infância	28
MSTAT-I (Multiple stimulus ambiguity scale)	29
DERS (Escala de dificuldades de regulação emocional)	30
Tosca (Test of self-conscious affect)	31
Procedimento	31
Procedimento Estatístico	32
Resultados.....	33
Composição Empírica Correlacional da Função Paterna	33
Composição Empírica Regressional da Função Paterna	34
Composição Empírica Correlacional da Identidade Política.....	36
Composição Empírica Regressional da Identidade Política.....	37
Extremismo	38
Esquerda	38
Direita.....	39
Posição Política	40
DISCUSSÃO.....	42
Limitações e Futuro	47
Implicações	48
Conclusão.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50

ANEXOS.....	68
Notas Finais	68
Questionário Sócio Demográfico	99

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1	33
<i>Correlações relativas ao Pai Real e à Representação Paterna</i>	
QUADRO 2	36
<i>Correlações relativas às variáveis da Identidade Política: Extremismo (EX), Esquerda (E), Direita (D) e Posição Política (PP)</i>	
QUADRO 3	38
<i>Regressões Lineares Simples com variáveis independentes combinadas preditoras do nível de Extremismo no autoposicionamento político</i>	
QUADRO 4	39
<i>Regressões Lineares Simples com variáveis independentes singulares e combinadas preditoras do nível do Autoposicionamento Político à Esquerda</i>	
QUADRO 5	39
<i>Regressões Lineares Simples com variáveis independentes singulares e combinadas preditoras do nível de Autoposicionamento Político à Direita</i>	
QUADRO 6	41
<i>Regressões Lineares Simples com variáveis independentes singulares e combinadas preditoras do nível de Posicionamento Político como contínuo da Esquerda à Direita</i>	

AVISO

A leitura do seguinte escrito deverá ser acompanhada da lista de notas finais, presente em anexo, aquando de palavras marcadas com * no texto.

A leitura deverá, também, ser acompanhada da audição da obra de Giovanni Battista Pergolesi, *Stabat Mater Dolorosa*.

INTRODUÇÃO

Detenha-se a orla da ordem, que, receosamente, persegue o ludibriante perfume do caos, como a instância genetriz do movimento académico que se segue.

Aspira-se, desde o princípio, a entrega dos elementos cardeais do pensar que, outrora, existiam por digerir, enlaçados agora num arranjo Alfa*, a fim de que se dispa de encargos o leitor, pois a Rêverie* já se espera ter sido consumada. Assim como da Alquimia nasceu a Química, e da Astrologia brotou a Astronomia, também da fantasia se architectaram os planos reais deste exercício, logo, reitera-se que os empreendimentos dos antepassados não serão desconsiderados.

Da composição rítmica do soma e da psique na relação consigo e com o Outro, manifestam-se ao desenrolar-se a índole da criança, esferas do Ser, sensivelmente unidas, contudo, operando como que em arquipélago nas múltiplas camadas distintas da existência humana. Decorrerá, fundamentalmente, no elo íntimo de relação entre algumas destas ilhas da identidade, grande parte da narrativa que se segue.

Deste modo, do universo identitário previamente referido, apresenta-se a primeira parcela a ser pensada, a *Identidade Política*. Aos olhos de quem o escreve, parece conduzir-se uma demanda pela polarização das forças que fundam a natureza humana, incompatibilizando-as através de posições extremadas e opiniões radicais. A clivagem da realidade em categorias proclama-se vital, tanto para a edificação psíquica do infante, como para múltiplos instantes na vida do adulto. No entanto, a clivagem absoluta nos domínios ideológico e político representa a necessidade de dicotomização que assinala o verdadeiro cerne do ser humano. E, seja dito, parece notável que, na era actual da sociedade evoluída e letrada, nos tempos em que se advoga a interdisciplinaridade e se apadrinha a globalização harmoniosa, sejamos testemunhas da assimetria ideológico-moral que nos divide em dois, como se dos nossos contornos não pudéssemos escapar.

Neste sentido, compreenda-se a noção de que o "Princípio Dicotómico" eclode, não somente dos primeiros passos do bebé neste mundo, mas, similarmente, desde a génese civilizacional do *Homo Sapiens*. A mitologia ancestral, contemplada enquanto projecção do núcleo psíquico dos nossos antepassados - pois, afirme-se, trata-se da única conceptualização crível - evidencia tal proposição, celebrando em mito o que, posteriormente, será alvo de incontáveis batalhas ideológico-políticas. Posto isto, um dos propósitos deste trabalho será a criação de paralelos entre os princípios arquetípicos nucleares que se manifestam nas mais diversas áreas da existência, conferindo significado às dicotomias políticas, filosóficas, mitológicas e, naturalmente,

psíquicas, que reinam impermeáveis ao tempo, bem como inconscientes ao *Logos**.

Tais dicotomias serão dissecadas num panorama psicanalítico, outorgando sentido às convicções políticas de *Esquerda e Direita**, procurando compreender o significado que tem a adopção destas visões políticas, no âmbito da construção identitária activa do Self no mundo. Neste sentido, sendo as relações objectais o berço da composição identitária, explorar-se-á, no seu âmago, as origens das escolhas políticas. Particularmente, será destacada a *Função Paterna*, pela sua manifesta e elementar missão, tanto no desenvolvimento do Self em relação, como enquanto Representante do Real, da Palavra, da Regra, da Lei e da Moral, do Terceiro, do Simbólico, e o mais, enumerando, assim, alguns predicados medulares do universo político. Sem embargo, ao se atravessar o ensaio teórico, compreender-se-á, com maior êxito, a eleição da *Função Paterna* como objecto capital da investigação, para a possibilidade de atingir a finalidade acima anunciada.

No seguimento, dadas as insuficiências metodológicas existentes perante a problemática da *Função Paterna*, será proposto, enquanto objectivo, uma configuração teórica e prática que, ao decompor a variável mestre num conjunto de subvariáveis, intitulado de *Legado da Função Paterna*, almejar-se-á uma aproximação a uma possível abordagem conceptual e metodológica para a matéria de estudo.

Desta forma, através da análise teórica, impôs-se o exame a veias basilares deste *Legado*, com o desígnio de o pensar o mais amplamente possível. Sobrelevar-se-ão, do espírito desta orbe, dimensões representativas, além das reais, elementos emocionais, bem como os princípios de elaboração da realidade externa e da experiência subjectiva interna dos indivíduos, formulando, destarte, a imagem conceptual do *Legado da Função Paterna*.

Em síntese, aquando do embrenho neste exercício, crê-se que as subvariáveis sinalizadas se manifestem enquanto herdeiras da *Função Paterna*, assim como substâncias obreiras nas edificações identitárias e políticas.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Identidade

Incriminar a neotenia humana como o proscénio da composição identitária é, com acerto, o prelúdio mais reiterado em toda a história da disciplina psicológica. Profusos debates arbitramos aqui em nome deste inacabamento biológico, desde o duelo inato e/ou adquirido de Platão e Aristóteles, até aos equívocos de Jean-Jacques Rousseau a respeito do *Bom Selvagem**, não

obstante, presume-se que o leitor conceba, de antemão, que, entendível em *lato sensu** nas palavras de Leibniz (1695/2016), "o presente está carregado do passado e prenhe do futuro", isto é, apesar da hominização do animal, infindas vidas passadas coreografam biologicamente a manifestação do *Ka** de hoje - *Natura Non Facit** -, tal como quando Darwin constatou que, por muito que tentasse, era - e somos - incapazes de não reagir ao ataque de uma serpente. Do mesmo modo, agimos no presente, enquanto *animal aflito** (Gedeão, 1956/1983), em função das palavras gravadas no berloque de Ivan Ilitch, *Respice Finem**, pois *Si vis vitam, para mortem**. A missão deste capítulo será expor, nas suas veias biológicas e culturais - uma vez que o *Homem não é nem anjo nem animal** (Pascal, 1776/1988) -, a construção da identidade do homem, por outras palavras, do universo, pois apesar de Copérnico ter ousado expulsar o Homem do centro do Cosmos, na verdade, o Cosmos do Homem é ele próprio.

No princípio, existia a nebulosa do Espaço, o potencial para a membrana plasmática da Célula, o "ovo pré-cosmogónico" da Mitologia, no tempo em que *a terra mostrava ser sem forma e vazia** (Génese 1:2). Em linguagem psicanalítica, trata-se do Narcisismo Primário de Sigmund Freud ou, decerto mais sagaz, da Fase do Autismo Normal introduzida por Mahler, na qual o bebé vive absorto num momento anobjectal. No entanto, esta aura apenas persiste enquanto abstracção conceptual, uma vez que, na verdade, as representações não surgem *ex nihilo**. Conforme cremos, também da fantasia dos progenitores se constrói o ser antes deste o ser, pois a mãe já o terá inaugurado desde a origem do seu desejo de maternidade (Lebovici, 1988). Deste modo, do "espelho vivo que é o outro" - a identificação imagóico-imagética (Matos, 2002) - e da pulsão de quem ainda só deseja ser, nasce o vínculo entre organismos (Bowlby, 1989) que, da interacção canibalesca à relação, tingido da pantomina do olhar mútuo entre mãe e bebé que Stern testemunhou, "o imaginário constituir-se-á e tomará corpo na relação com o outro" (Dolle, 1979). Envolto, numa membrana simbiótica de unidade onipotente (Mahler, 1982), a mãe "suficientemente boa" (Winnicott, 1975) age no filho as palavras de Deus, *Haja luz** (Génese 1:3). Em continuidade, a experiência rítmica de *Arsis-Thesis**, na sua gradual dilatação intervalar - sendo a mãe e também o pai as *dramatis personae** deste movimento -, opera como o *Dojo** para os primevos vestígios da distinção entre Self e não-Self (Mahler, 1982), bem como as consequentes e vitais clivagens do objecto (Segal, 1975), numa ordem, ainda que precoce, da "passagem do Eu-pele ao Eu-psíquico" (Anzieu, 1979).

Posto isto, aquando do rompimento da membrana simbiótica (Mahler, 1982) - acção

axiomática do *Homo Sapiens*, que, ao deparar-se com a perfeição reage fragmentando-a (ideia espelhada nas *Notas do Subterrâneo* de Fiódor Dostoiévski, 1864; quiçá também no momento em que *Adão e Eva provam do fruto**), uma vez que "só quando instalo a catástrofe, interrompo a massificação e me reconheço, reconheço o outro, nos distinguimos" (Matos, 2002) - veja-se o bebé na parcial e necessária renúncia ao seio materno. Tal gesto materializa, simbolicamente, o nascimento da consciência - assim como é exercido o deslocamento da energia dos órgãos viscerais para a zona craniana -, a origem do espírito tão elegantemente retratada na *Criação de Adão** de Michelangelo, anunciando-se, então, o narcisismo secundário (Mahler, 1982) ou a identificação idiomórfica - "ter um pénis é poder penetrar, possuir vagina é estar preparada para ser penetrada" (Matos, 2002). Contudo, toda a metamorfose implica uma morte, neste universo, do filho, pois irá enfrentar um mundo diferente do *Gan Eden**, e da mãe, cujo sofrimento foi tão astutamente espelhado na *Stabat Mater Dolorosa** de Pergolesi. Porém, se tal não acontecesse, o filho experienciar-se-ia como *Asra**, morrendo quando o objecto que ama morre (Freud, 1932/2017).

Emana, por conseguinte, um primeiro "Senso de Identidade" (Mahler, 1982), um prefácio do *Compus Mentis**, pelo interior de uma sinfonia de diátóles e sístoles (Goethe, 1810/2018) de carácter anal, na qual vão sendo tocadas notas de agressividade em *Staccato**, exercendo a desvinculação, sendo que, isocronicamente, permanecem tentativas de restaurar, em *Legato**, a unidade com o objecto (Mahler, 1982). Desta forma, a problemática reside no facto de "os anseios activos de identificação com a mãe se transformarem em apegos emocionais com conotações edípicas" (Blos, 1998), pois não esqueçamos que o "recém-nascido já traz consigo germes de impulsos sexuais" (Freud, 1905/2009) - sendo que *quem olha vê, e quem vê repara** que estas pulsões, agressivas e sexuais, são a *Quaestio Vexata** do Homem, pois até o futebol se resume a lançar um projectil sobre um alvo (seja isso um acto de instinto reprodutor ou caçador) - desenrolando-se, então, este florescer através do primeiro não-mãe, o Pai (Grossman et. al, 2002).

Nessa lógica, é imperativa a suspensão da cadeia temporal que temos vindo a desenhar até aqui, devotando, então, aos seguintes verbos, a incumbência de deslindar os subterfúgios edipianos. Devo, por isso, roubar palavras a Green (1990), quando afirma que "O Édipo deu lugar ao Hamlet", pois esta parece ser a locução compositora de todo o sentido da operação académica em curso, que tem como o seu imo déspota o divino conceito de que a posição existencial e identitária do Ser nasceu do fundamento edipiano, *punctum criticum** dos conteúdos subsequentes.

A fim de narrar, fielmente, a nobreza do acto seguinte, empregarei a análise gerada por

Otto Rank na obra *Der Mythos von der Geburt des Helden* (1909/2014), visando o arquétipo do mito do herói que, invariavelmente, assenta no drama do incesto. De início, são profetizados os perigos que surgirão com o nascimento do herói, pelo que o Pai, alvo destas ameaças, destina a morte ao seu sucessor - episódio discorrido em *Saturno devorando a um filho** (1823) de Francisco de Goya - ou o despeja nas águas - como foi feito a *Perseu** - pelo que me atrevo, assim, a significar tal conduta paterna enquanto expressão do medo latente de ser vencido pelo próprio filho.

Este costume pátrio é, simbolicamente, porém, em toda a verdade, o momento em que o pénis enquanto objecto soberano, o terceiro elemento, o Pai pré-histórico, representante da união dos pais, *id est**, da cena primitiva - cena tão marcante aos olhos do *Homem dos Lobos** (Freud, 1928/2003) - rapta o objecto ao imberbe Édipo, desmoronando-se o paraíso narcísico (Matos, 1993), erguendo-se um nevoeiro de desgosto mefistofélico nativo da infidelidade materna, um *Crimen Laesae Majestatis** para com o seu rebento, percepcionado enquanto traição, assim como quando *Hefesto** flagrou os amores de *Ares** e *Afrodite** - *Yang* e *Yin** do taoísmo, *Apsu** e *Tiamat** da antiga Mesopotâmea. Tal crime despoleta a *Hexis** edipiana norteadas pelas doutrinas incestuosas e parricidas, numa ardente pulsão, embora ambivalente, de união narcísica com a mãe, e no ódio ao pénis que se impõe representante da realidade (Matos, 1979) - bem como das diferenças sexuais (*que nem Deus quando Este desmembra Adão**) pois sem elas presenciáramos a "inversão da pulsão sexual e uma identidade de género cruzada, típica das psicoses e dos estados limite" (Matos, 1993) -, ódio que, acompanhado de admiração, foi poeticamente simbolizado pelas palavras de Satanás *Better to reign in hell, than serve in heaven** (Milton, 1667/2001), após a sua revolta fracassada contra Deus.

Contudo, do ódio aqui manifesto nasce a *Culpa Primigénia*, "o pecado original contra Deus Pai" (Freud, 1913/2001), já que "quem mata com ferros, com ferros morre" (Matos, 1979), daí "dos mortos apenas se dizer bem" (Freud, 1913), com o fim de que *Némesis** não perfaça a sua sina vingativa, com o fim de que Deus não castigue, violentamente, o Homem pelos seus pecados. Deste modo, o pai que sofreu pelo instinto parricida poderá, com o nascer do triângulo da culpabilidade, ser reparado, evitando-se que estas fantasias agressivas viabilizem um medo de retaliação que, *in extrema ratio**, se avultará a um terror persecutório vivido na psicose (Matos, 1993). Conceptualizando tal processo num âmbito social evolutivo, "é obvio que as comunidades que têm a capacidade de resolver os conflitos deste modo (através da culpa) possuem uma vantagem competitiva sobre as outras cuja resposta à ofensa é a violência" (Scruton, 2017).

No seguimento, o Pai, assim como Deus, interdita as ambições do jovem herói reactualizando o conflito narcísico - "sendo a cópula proibida não se põe em causa a pequenez do pénis" (Matos, 1993) - anunciando ao filho que também ele será um homem no amanhã, ensinamento inscrito em *If** de Rudyard Kipling (1910), tornando possível que este renuncie ao incesto e conserve o seu pénis (Matos, 1979), para que, no futuro, se possa valer dele. A identificação do filho ao pai assenta numa escolha objectal de natureza narcísica, indispensável para o desenvolvimento da masculinidade, mas ainda hostil, competitivo, comparativo e ambivalente (Blos, 1998). Tal como Deus nos veta o rito sexual antes de sermos "Homens" (título auferido através da união matrimonial), também o Pai nos proíbe dos impulsos inconscientes que contemos, "sendo esse um mal necessário para a civilização, para os correntes costumes (...), não sendo livres, únicos, criativos e verdadeiros amantes, pois ficaríamos eternamente descontentes" (Freud, 1930/1997).

Deparamo-nos, neste instante, com a mítica travessia que o herói terá de enfrentar após o "fracasso" da primeira batalha supramencionada. Devido à sua condição pueril, até anatomicamente, terá de se fortalecer e florir, fruir de todos os veios da pulsão epistemofílica (Klein, 1923b/1996) - mantendo o equilíbrio narcísico devido à ascendência do Superego, do ideal do Ego, da culpa, da vergonha, bem como da repulsa e do ideal estético e moral (Matos, 2002), reprimindo os desejos edípicos (Blos, 1998), através do "aumento na capacidade de expressão verbal" (Kris, 1939), pois a "metáfora evolui ao lado do controlo dos orifícios corporais" (Sharpe, 1940), dado que as projecções metafóricas são exportadas de um conhecimento concreto para um domínio abstracto, unindo a razão e a imaginação (Lakoff, 2003) - com o desígnio de, um dia mais tarde, renunciando à sua passividade inicial (Blos, 1998), vingar-se do pai e conquistar a tão cobiçada grandeza (Rank, 1909).

Neste sentido, constitui-se como acção fundamental o destacar da pertinência do presente parágrafo relativo ao movimento adolescentil de construção identitária, momento em que as "peles alheias" (Matos, 2002) com que nos vestimos alotriomorficamente são agora expelidas - *Ecdise** - autorizando a elevação da identificação idiomórfica, "o retalho mais nobre e fiel da identidade pessoal" (Matos, 2002), na *moratória psicossocial* (Erikson, 1972) de "Id forte contra Ego fraco" (Freud, 1958), pois "o facto biológico da puberdade dá origem a uma nova organização das pulsões e do ego" (Blos, 1998), na qual será manifestado o elemento que, outrora, fora tornado inconsciente, numa evolução da fantasia para os actos, da psicosexualidade para a sexualidade

(Matos, 1993). Deste modo, interiorizada a regra, a caça ao objecto perpetra-se externamente ao *clã**, sendo que "quem possui as qualidades sem as quais o ego não pode realizar o seu ideal é que será amado" (Freud, 1927), renunciando ao amor incestuoso (Blos, 1998) que - compreendendo-se os mundos públicos e privados, numa autoconsciência social (Blos, 1998) -, promove, inevitavelmente, a centralização e idealização do Eu (Blos, 1998). Atingidas as funções estáveis do ego, numa esfera livre de conflitos, com posição sexual irreversível e constância das representações objectais, consolida-se a fase em questão (Blos, 1998), momento de *Agregação** (Von Gennep, 1977) em que o adolescente - em *Verstehen**, assim como os doentes do médico *Von Senden**, deixando o fluido amniótico, erguendo-se pelos próprios pés (Campbell, 1991) - vence a sua própria *Esfinge** interna - que nem *Sargão, o Grande** - não num estado de *homo homini lupus** (Plauto, 2003), mas tornando-se como o pai em vez de o substituir, conjugando as leis de Deus e as forças do Espírito Santo através do Filho, *in aliis verbis**, unificando as regras do Superego e as pulsões inconscientes, mediante os mecanismos egóicos.

A jornada aqui narrada corresponde ao construto potencial compósito de toda a sabedoria ancestral incorporada, biologicamente, no indivíduo - o *monomito** (Campbell, 1991) -, nítida nos pressupostos básicos de Bion, sendo que, para a desbloquear, é necessário imergir em desafio, olhar para o abismo, assim como *Hórus* olhou para *Seth**, transformando-nos no Pai pré-histórico, recuperando-o do ventre da besta (Peterson, 1999) - a "Palavra fez-se Homem"* (João 1:14) - "aceitando a natureza problemática da vida sem ser vencido por ela e sem se entregar à fuga sistemática" (Bettelheim, 1975/1998).

Portanto, apesar de qualquer definição não poder fugir à sina da incompletude, a Identidade - propriedade daquilo que é idêntico - nas suas vertentes de *mesmidade* e *ipseidade** (Ricoeur citado por Pellauer, 2016), trata-se da ligadura orgânica - *Das Ich** (Freud); *Le Je** ou *Le Moi**; por Hartman (1950), o Self enquanto conjunto de agências psíquicas; por Klein (1940), a representação do mundo interno; por Winnicott (1960), o sentimento da realidade, continuidade e ritmo da vida mental, enraizado nas sensações corporais - dos aspectos de ordem objectiva, subjectiva, individual e social (Erikson, 1956), numa construção representativa da face interna e externa da identidade (Greenacre, 1958) em contínua regeneração, contudo, por muito que assim o deseje, *uma zebra nunca esquece as listras da própria mãe**. A identidade, a singularidade da representação de si por si mesmo - *principium individuationis** -, que conquista o lugar privilegiado que a libido tinha para Freud (Lichtenstein, 1983), forma-se através da integração dos

conflitos prévios e vindouros numa dimensão intrinsecamente existencial (Erikson, 1956), inseparável dos processos de simbiose e individuação (Mahler, 1982) - uma vez que a identidade é a impressão inconsciente que emerge do reflexo do espelho materno (Lacan, 1998), por isso *a História é tão antiga quanto o meu avô** -, derivada da busca inconsciente pela continuidade pessoal (Erikson, 1956), pois o verdadeiro Self é a preservação do indivíduo, mesmo em condições ambientais anormais (Winnicott, 1960) - não existe apenas o instinto de conservação de raça, mas também o instinto de conservação de si próprio (Jung, 1980) -, o "centro organizado e organizador da experiência humana, com durabilidade, consistência e unicidade" (Kohut, 1971) - *Ich Bin Ich Selbst** (Federn, 1952).

Trilhando a rota para o subsequente capítulo, conjecture-se, com toda a razão, a polissemia da identidade, não no seu plano compósito, mas enquanto a "semente em acção" que desabrocha e contagia qualquer dimensão do Homem na organização com a *Pólis**, seja na sua virtude parental, profissional, filosófica, religiosa ou política, invocando escolhas, compromissos e tomadas de opções no mundo, na acção para com um outro, assentes na medida de quem se é, um impulso de existência relacional que se difunde, assim como uma gota do sangue da alma que, voluntariamente, discorre por todos os canais que esculpem a estátua daquilo que é a existência. Em seguimento, "a psicologia do indivíduo, todavia, corresponde à psicologia das nações" (Jung, 1980), portanto, centrar-nos-emos, a fio, nas matrizes arquetípicas da raiz medular do presente estudo - a *Identidade Política* -, pois o "homem é, naturalmente, um animal político" (Aristóteles, 2003), sendo que "cada indivíduo é uma célula minúscula do monstro e, quer queira quer não, não tem outra solução senão participar no êxtase da fera e apoiá-la por todos os meios" (Jung, 1980), pois nós somos os verdadeiros "obreiros do mundo civilizacional e político que psicologicamente habitamos" (Matos, 2002), nós somos a verdadeira fera.

Identidade Política

Cumpridos os quesitos teóricos relativos aos desenrolares identitários, envereda-se, doravante, por aquele que é o sentido do corpo, da alma e da psique nos significantes políticos e ideológicos. Encetando a argumentação, que mais senão o "Princípio Dicotómico" - de inevitável jeito *maniqueísta** - deverá ser tido como o legítimo atestado da situação humana? A metrópole da evolução *Sapiens* é, na sua fundação, a *Enatiodromia** (Heráclito citado por Graham, 2015), na ideia de que o produto das tensões criadas por dois pólos - *Rouses de Guerre** (Freud, 1932) - são o motor da ascensão, a dualidade original derivada da necessidade vital de complementaridade -

*Socius**, "o fantasma do outro que cada um traz em si" (Janet, 1984) - não obliterando que também se define pelo que não se é - como o *café sem leite** - numa clivagem que retira o pedaço de *Yin* presente no *Yang*, pois que de forma outra se eliminam os elementos insuportáveis ao Ego, senão pela destruição do Outro - esse *Chenapan**.

Abraçando o risco de *pars pro toto**, dispõe-se, de seguida, o "psicanalizar" em dialéctica, através de justificativas mitológicas, filosóficas, analíticas e biológicas, das representações da *Esquerda* e da *Direita* política, partindo do início, pois *nihil est in intellectu quod non antea fuerit in sensu**. Na ancestral representação mitológica da criação - *Enuma Elish** - projectam-se os elementos centrais que, tal como todas as expressões humanas - *plus ça change, plus ça reste la même chose** - caracterizam os pólos políticos que aqui estudamos, invocando as noções de *Grande Mãe*, *Grande Pai* e de *Filho Divino** (Peterson, 1999). Observe-se *Tiamat*, símbolo do caos da natureza, representante da criação e destruição - "deity of the Unknown" (Peterson, 1999) - que gera, com *Apsu* seu marido - "the Known" (Peterson, 1999); o padrão que regula a existência -, *deuses anciãos** - desordeiros representantes de atributos psicológicos da humanidade - que, inadvertidamente, matam *Apsu*, incendiando a impulsividade selvagem e caótica de *Tiamat*, apenas confrontada por *Marduk**, uma divindade secundária - "the Knower" (Peterson, 1999); o processo que, eternamente, media a matriz e a existência regulada (Peterson, 1999) - cortando *Tiamat* em pedaços, criando, com eles, o cosmos, "constituindo um antídoto contra as forças fatais do caos, bem como contra a tirania da ordem" (Peterson, 1999). Em vista disso, a narrativa acima citada deverá ser - mesmo se com olhos cépticos - considerada enquanto informação pura, assim como um sonho que em si contém toda a verdade, pois, após a sua revelação, originar-se-á toda a reflexão elucidatória dos paralelismos pré-existentes na nossa condição, unindo as entidades referidas - *Tiamat*, *Apsu* e *Marduk* - e algumas outras, às posições políticas de que nos ocupamos agora de estudar - *Esquerda*, *Direita* e *Centro*.

Deste modo, veja-se que o espírito caracterizante dos três elementos presentes na milenar narrativa babilónica é, inexoravelmente, revivificado, por exemplo, pela antiga mitologia grega digerida por Nietzsche em *O Nascimento da Tragédia*. Depreende-se, naturalmente, que o diálogo entre "o êxtase do estado dionisiaco, com a sua destruição das barreiras e limites comuns da existência..." (Nietzsche, 1992) e "Apolo: aquela limitação medida, livre de sentimentos mais selvagens" (Nietzsche, 1992) - presente em todos nós - recupera os princípios de *Tiamat* e *Apsu* em *Enuma Elish*, assim como podemos delinear a antinomia entre o músico dionisiaco de *free jazz*

que improvisa de alma e coração, e o instrumentista apolíneo de orquestra que reproduz a composição de outrém, confinada no espaço e no tempo. Contudo, resiste uma terceira via, o Homem Trágico para Nietzsche - a *função transcendente** (Jung, 1980) -, aquele que, ciente da eventual subida da maré, constrói os castelos de areia na praia, gerando o mais profundo sentido da relação entre a ilusão e a realidade (Mitchell, 1986) - que nem *Marduk* ao conceber *ordem* a partir do *caos*, reinventando tal ordem, quando necessário (Peterson, 1999) - pois toma a sua vida como obra de arte a ser concebida, fabricada, polida e, inevitavelmente, dissolvida (Mitchell, 1986).

Todavia, que não se suspeite que estes paralelismos são meros produtos de exercícios intelectuais ou filosóficos, uma vez que se encontram encriptados nas mais primitivas codificações cerebrais - "the quarrel between Apollo and Dionysus is the quarrel between the higher cortex and the older limbic and reptilian brains" (Paglia, 1991) -, atravessando, *in praxis**, quaisquer dicotomias derivadas da experiência humana, manifestando-se, *idem*, nas "crenças políticas (que) derivam de necessidades psicológicas profundas" (Peterson, 2009). Posto isto, contemple-se também a disputa entre o reservatório inconsciente de desejos e impulsos com raiz genética - *Anima** do aparelho psíquico - a que Freud designou de Id - "representado por circuitos filogeneticamente mais antigos como os circuitos do tronco cerebral" (Lima, 2009) - e o órgão da repressão, o juiz que censura as pulsões do Id, denominado de Superego (Freud, 1927) - "representado principalmente pelo núcleo central da amígdala e pelo córtex da ínsula" (Lima, 2009) -, incorporados na sempiterna luta, num *continuum**, do Princípio do Prazer ao Princípio da Realidade (Freud, 1920/1955), patologizante nos pólos - assim como a dos *filhos de Zeus** - representativa da dialética entre *Esquerda* e *Direita*, pois quando os desejos inconscientes rompem as barreiras da cultura, trata-se dos movimentos liberais a abalroarem as tradições conservadoras (Peterson, 1999).

Subsequentemente, entenda-se que as paridades associativas efectuadas entre pólos mitológicos, filosóficos, psicanalíticos e biológicos, são ratificadas pela literatura existente relativa às ideologias de *Esquerda* e *Direita* política - "posturas ideo-afectivas" que o Homem toma perante o mundo (Tomkins, 1963), sendo que "every man takes the limits of his own field of vision for the limits of the world" (Schopenhauer, 1851/1970) - que, doravante, atravessaremos, nas numerosas desigualdades singulares descortinadas pelos mais variados estudos sobre *Esquerda* e *Direita* política.

Deste modo, com o desígnio de pintar o que baptizou de "Good Nazi", Erich Jaensch discriminou dois espécimes de personalidade (Brown, 1965) - *S-Type* e *J-Type* - às quais, hodiernamente, acusamos de espelharem a *Esquerda* e *Direita*, respectivamente. Os indivíduos *S-Type* compunham-se sinestésicos, elegendo sensações concomitantes de experiência etérea - que nem *gnosticistas** -, tipificados por princípios ambíguos e indefiníveis, privados de preserverança (Brown, 1965), manifestando a negligência *quasi* hedonista de *Aristipo de Cirene**. Em contrapartida, um "Bom Nazi" - *J-Type* - produziria juízos precisos e não ambíguos - que nem *Zenão de Cítio** -, sendo forte, masculino, confiável e acreditando que o comportamento humano seria fixado pelo sangue, solo e tradição nacional (Brown, 1965). A este segundo perfil, Freud atribuiu um "Carácter Anal", descrevendo tais indivíduos como ordeiros, obstinados e parcimoniosos - em seu jeito mórbido de *homo phenomenon** (Kant, 1998) - sendo que Fromm (1947) acrescentou serem regidos pela esterilidade - "*they know everything but are sterile and incapable of productive thinking*" (Fromm, 1947) - segurança e rigidez - "*tight lipped mouth*" (Fromm, 1947) -, com pouca fé na novidade e com orientação para acumulação (Carney, Jost, Gosling & Potter, 2008). Maccoby, em 1968, empiricamente, definiu a *Esquerda* como "*life-loving*", livre e imprevisível e a *Direita* como "*mechanistic*", com aversão ao livre e descontrolado (Carney et. al, 2008), assim como Tomkins (1963), seguindo o mesmo registo, coloca a *Esquerda* com a abertura e tolerância à intrusão, acreditando que o objectivo da sociedade é nutrir a criatividade e a experiência humana - extremo patológico do *homo noumenon** (Kant citado por Schacker, 2012) -, enquanto que a *Direita* se opõe às intrusões, crendo que a função da sociedade é aplicar regras e limites de controlo do comportamento humano (Carney et. al, 2008), dado *que outro valor mais alto se alevanta** (Camões, 1572/2000) - *die Pflicht**.

Para além disso, os indivíduos de *Esquerda* exibem resultados mais elevados em medidas de "sensation seeking" e "imaginativeness" (Feather, 1979, 1984; Levin & Schalmo, 1974) - fazendo lembrar a tão bela história de *Ícaro** que não ouviu os conselhos do seu pai, cego pelos desejos -, sendo que os de *Direita* alcançam maiores resultados em medidas *ascetas** como "self-control" e "orderliness" (Constantini & Craik, 1980; Milbrath, 1962; St. Angelo & Dyson, 1968) - circundados numa narrativa acanhada, porém, até *Abraão** foi posto à prova. Continuando, estudos mostraram que pessoas de *Esquerda* têm resultados mais elevados em medidas *pós-positivistas** como "openness", "cognitive flexibility", e "integrative complexity" (Altemeyer, 1998; Sidanius, 1985; Tetlock, 1983, 1984; Tetlock, Bernzweig, & Gallant, 1985), contrariamente

aos indivíduos celibatários de *Direita* - que possuem necessidades *positivistas** de ordem, estrutura, encerramento e determinação (Jost et al., 2003a, 2003b; Kruglanski, 2005; Van Hiel, Pandelaere, & Duriez, 2004).

Entretanto, impõe-se também o reconhecimento do calibre das dissimilaridades encontradas nos padrões de actividade cerebral entre indivíduos de *Esquerda* e de *Direita* no processamento emocional de estímulos sensoriais (Carney et. al, 2008), reflectindo, neurologicamente, a necessidade dos indivíduos de *Direita* de manter o que foi alcançado, seja o território, os mantimentos ou as fêmeas (Holmes, 2014), e da *Esquerda* criar contactos para qualquer eventualidade, tornando-se permeáveis ao externo, pois focam-se, principalmente, nos aspectos positivos dos estímulos (Holmes, 2014) - que nem *Francisco de Petrarca** ou mesmo *Ahimsa**. Desta forma, depreenda-se que tais batalhas ideológicas têm, no seu eixo, um *conflito de visões* - "assunções implícitas no pensamento" (Sowell, 1987) - que se congregam ou na *Unconstrained Vision** - legitimada teoricamente por Rosseau e colocada em prática na *Tomada da Bastilha** - ou na *Constrained Vision** - fundada por Adam Smith, expressa pelos *Founding Fathers** (Sowell, 1987) -, duelo que Platão e Aristóteles - respectivamente - já haviam empenhado (Sowell, 1987), uma vez que não podemos fugir da nossa configuração - *A man can do what he will, but not will as he will** (Schopenhauer, 1851/1970).

Dessarte, vinculando tais pólos aos processos do sonho (Freud, 1899/2009) ou à renúncia dos fins pulsionais (Freud, 1997) na demanda edipiana, a *Esquerda* - *Unconstrained* - opera na qualidade de febre capitalista do sonho, o combustível que germina o movimento, o *Khaos** que não abdica da pulsão, abolindo a ordem do pai privador - "comunismo hostil à família para resolver o Édipo, abolindo-o" (Fairbairn, 2000) - numa ininterrupta adopção da tirania do princípio do prazer - *Lustprinzip** -, interditando o confronto com uma realidade insatisfatória, que se rege pelo evitamento da competição, regras, diferenças, fronteiras e hierarquias - *Social Justice Warriors** -, tanto seja envolta numa onnipotência mágica que transcende o *paradoxo* sinalado por J.L. Cowan* - pois *Cristo*, o Ideal do Eu enquanto vertente narcísica deste, destinando-se a procurar o narcisismo perdido na relação com a mãe, terá de ser adaptado a um projecto real pelo Supereu, contudo, se tal não acontece, existe uma contínua regressão narcísica que culmina, em última instância, n'*O Estrangeiro* de Camus*, isto é, no Marxismo ou no Pós-Modernismo de Michel Foucault ou Jacques Derrida -, seja numa formação reactiva de linha neurótica de luta contra o Pai, com argumentos rígidos e estruturados numa matriz de espelho com a raiz fundadora. A

Direita - Constrained - assume-se enquanto resto diurno/empresário do sonho, um polícia interno resistente à mudança - assim como a *Conservação* de Edmund Burke (2017)* - e à transformação - *paradosis** -, frustrando o evoluir através da castração - que *Urano** bem conhece - e do medo de punição - pois *toda a nação tem o governo que merece** (Maistre, 1860) -, sendo que tudo o que possa destabilizar o ritmo actual é recalcado e afastado do consciente, deixando que triunfem as regras, as hierarquias, as fronteiras e os deveres - no extremo seria a *Alt Right** ou mesmo o *Fascismo* -, a máquina que permite evoluir, provendo *espaço transicional* (Winnicott, 1975) - seja *Lebensraum** para a "raça ariana" - a fim do surgimento dos impulsos na exploração do sonho potencial da experiência humana, assim como a força criadora e destruidora da mãe deverá ser contida pela regra paterna, mas não em demasia para que não se instale a inércia opressora.

Em equidistância, o uníssonos entre o desejo e o limite, consignado em paralelo com os pólos políticos no parágrafo anterior, aflora no instante em que a criança domina, representativamente, o momento em que pode quebrar a regra já internalizada - *Deus ex Machina** -, ouvindo, assim como Jesus Cristo, as palavras de Pôncio Pilatos - *Ecce Homo** - pois, daí em diante, a criança será Homem, unindo o impulso *iconoclasta** à proibição cultural - vinculando as virtudes de ambos os pólos da *Chesterton's Fence* (1929)* -, significando a ligação da ilusão à realidade, que nem Marduk ou qual *Filho Messiânico** - salvador no pressuposto básico de *Acasalamento** de Bion (1961/1975), pois dispõe de *olhos em toda a cara e pronuncia palavras mágicas**.

Legado da Função Paterna

Representação Paterna

Que não se desconsidere, na passagem para o actual capítulo, a robustez dos paralelos míticos até então convocados – “Even Aristotle, master of pure reason, said: The friend of wisdom is also a friend of myth” (Bettelheim, 1998) - pois são esses mesmos juízos que erigem a *poiesis** do *homo sacer** numa prosódia de padrões acrônicos.

Ora, reparando no *etymon** do vocábulo *padrão** ou mesmo no *Pai Nosso** - pois "aquele que tem ciência e arte tem também religião, o que não tem nenhuma delas, que tenha religião" (Goethe citado por Freud, 1930) - testemunham-se os marcadores do Pai, no seu *prover* tal como *Osíris* no túmulo de Ramsés VI*, na *protecção* ao "livrar-nos do mal"* (Colman & Colman, 1990) e no *julgamento* pela palavra, uma vez que a "linguagem é a morada do ser"* (Heidegger,

1947/1987).

Ademais, aquando da revelação do "progenitor do mesmo sexo como agente da interdição e o exemplo da sua transgressão" (Lacan, 1987), irrompe amor e ódio, defrontando-se o filho com o seu *ersatz**, numa *jalouissance** (Lacan, 1985) que anseia pela ressurreição selvagem da *refeição totémica* (Freud, 1913/2001), pois "o objecto só é conhecido no ódio" (Freud, 1917/1980) e "a melhor forma de conhecer uma obra é comê-la" (expressão de Salvador Dalí).

Todavia, o *ágon** que se alevanta encerra em si mesmo a *raison d'être** triunfante, visto que "o confronto com o interdito da realização directa obriga a distinguir o desejo da realidade" (Jeammet, 1991), pelo que o êxito do Édipo, paradoxalmente, só existe na derrota do seu desfastio pulsional, pois "é a castração e não o corpo da mãe que permite a satisfação, alimentando os fantasmas de união" (Jeammet, 1991), assim como a Psicanálise somente vive na presença das obstruções que interditam a plenitude do seu exercício* - "a beleza não está nos órgãos genitais mas nos caracteres secundários" (Freud, 1930) - ou como o *paciente de Darian Leader que apreciaria mais o jantar que o sexo**, dado que, invertendo a frase de Nicole Jeammet (1991), *tout-court**, "a desilusão é a fundadora da psique na medida em que traz em si mesma a possibilidade de ilusão"*.

Desta forma, o ilícito é o que delimita o lugar de cada um, permitindo que se o ocupe inteiramente, estruturando os sexos e as gerações (Jeammet, 1991), contudo, um *pai humilhado** (Caudel, 1967) ou camarada que recusa conflitos e tensões, que nem um *indevidamente fraco e indulgente** (Alexander, 1935) - impotente na frente do *Leviathan**, como que em *Zugzwang** - ou uma mãe que não refere o marido como portador da lei ou mesmo uma mãe que diz "Tu podes satisfazer-me, meu filho", não permitindo a inveja deste ao pai, proibindo o desejo de ser como o pai, forçando a idealização da pré-genitalidade (Jeammet, 1991), executa a morte do pai coagulando o processo da realidade (Lacan, 1981), sendo que, o "suicídio" deste não é apetecível - assim como em *Murder in the Mews** de Agatha Christie (1937/2016).

Em transição, a fim de que um *sans-culotte** proceda ao golpe eufónico que persegue o *objet petit a** (Lacan, 1957/1999), exige-se à *Função Paterna* o *savoir faire** de Bernstein na condução da *Nona Sinfonia* de Beethoven em Berlim, como um *deus absconditus** ou um *pai suposto morto** que alicerça a agressividade do Homem, autorizando-o ao seu próprio sonho, pois "*Si vous êtes pris dans le rêve de l'autre; vous êtes foutus*"* (Deleuze citado por Zizek, 2008).

Compreenda-se, portanto, que a designação *Representação Paterna* corresponde, para o

propósito do presente trabalho, ao objecto que o indivíduo, enquanto infante, internalizou da sua figura paterna, pelo que, continuamente, reactualizou e reavive, neste momento, em representação.

Tolerância à Ambiguidade

Neste momento, que sejam evocadas as dicotomias até então expostas, associando-as aos pólos da Ambiguidade prestes a ser pensados, de modo a que se interprete não só as ligações entre *Tolerância à Ambiguidade* e *Função Paterna* - a primeira enquanto funcionalidade internalizada da última - mas também, crucialmente, o seu impacto na *Identidade Política*.

Tomando, *a priori*, como basilares as definições que conceptualizam a resposta à ambiguidade como o "intervalo de reacções, entre a rejeição e a atração, a estímulos percebidos como não familiares, complexos, dinamicamente incertos ou sujeitos a múltiplas e confluentes interpretações" (McLain, 1993) - assim como as três célebres palavras *pape satan, aleppe** de Dante na *Divina Comédia* (séc.XIV/2011) - ou, na sua intolerância, a "tendência a proporcionar ou interpretar informação vaga, incompleta, incerta, inconsistente ou contraditória como ameaça ou fonte de mal estar" (Frenkel-Brunswick, 1949) - *antinomies of reason** (Kant, 1781/1998) -, tenha-se, contudo, a *Tolerância à Ambiguidade* enquanto manifestação do seu pai original: a ambivalência em *double bind** (Bateson, Jackson, Hakey & Weakland, 1956) como "a coexistência entre os investimentos de amor e ódio face a um mesmo objecto" (Freud, 1915/1980) - "if a substantial expression was meaningful there must in some sense be an object to which it referred" (Russel citado por Irvine, 2018) - *l'hainamoration** (Lacan citado por Žizek, 2008). Aliás, apesar da literatura privilegiar o patológico do extremo *intolerante à ambiguidade*, referido como uma tendência a soluções "tudo ou nada", numa rejeição da diversidade dos outros, envolta de clivagens das representações presentes (Freud, 1949), ou, mesmo no que diz respeito à relação entre tolerância à ambiguidade e ambiente familiar da criança, as questões como a rigidez das dicotomias interiorizadas - bom e mau -, a disciplina intolerante, as experiências ameaçadoras para o ego, traumáticas, avassaladoras, incompreensíveis e rígidas, bem como padrões de submissão e dependências relacionais ou aceitação imediata de regras (Adorno, Frenkel-Brunswick, Levinson & Sanford, 1950), este conceito deve ser tratado num contínuo entre tolerância e intolerância à ambiguidade, no qual formas desadaptadas de resposta poderão existir em ambas as extremidades (Mostul, 1977; Meek, 1968).

Naturalmente, tais ambiguidades germinam na oposição entre as pulsões do ego e as

pulsões sexuais. As primeiras asseguram a conservação do indivíduo, sendo com elas que nasce o ódio, pelo que as últimas asseguram a obtenção do prazer e são a fonte do amor (Jeammet, 1991), assim como com o *Eros* (Freud, 1920/1955) e o *apetite de morte* (Lacan, 1992), numa ambivalência que tem como caricatura, na actualidade, o fascínio social pelos *zombies**. Contudo, tais oposições, na criança, arduamente se impunham sem a presença de um pai que introduz a realidade a esta (Deutsch, 1944), que desprenda a criança da mãe, apresentando o princípio da realidade e da ordem (Muza, 1998), de forma a que o Ego possa gerar as tensões realidade/fantasma, fora/dentro, consciente/inconsciente, prazer/interdito, amor/ódio, culpabilidade/reparação" (Jeammet, 1991) - *zwei seelen wohnen ach in meiner brust** (Goethe, 1828/2013) -, pois, na ausência do pai, intensificam-se as dificuldades no reconhecimento dos limites dos pólos de tais tensões, bem como a dificuldade no reconhecimento das regras sociais (Muza, 1998).

Deste modo, reconfigurando os olhares com as lentes da *Identidade Política* e da *Função Paterna*, entenda-se, através do seguinte material empírico, que o *intolerante* tem menor vontade de violar normas éticas - *I would prefer not to** (Melville, 2015) -, pelo que um *tolerante* demonstra maior vontade de o fazer (Weisbrod, 2009), assim como a *Direita* se sustenta na regra e a *Esquerda* a quebra.

Tradicionalmente, também o *tolerante*, assim como a *Esquerda*, apresenta maior preferência por arte surrealista (Swami, Stieger, Pietschnig & Voracek, 2010), para além de levar uma *erlebnis** (Nietzsche citado por Kim, 2016 e Osborne, 2015) de maior extroversão e abertura à experiência (Caligiuri, Jacobs, & Farr, 2000) -, enquanto que a intolerância à ambiguidade, assim como, teoreticamente, a *universalia* que sustenta a *Direita*, se correlaciona com o conceito *threat appraisal* (Bardi, Guerra, Sharadeh, & Ramdeny, 2009) - no seu exagero, um *Letzter Mensch** (Nietzsche, 1988).

Deste modo, estabelecem-se as relações entre o Superego intolerante à ambiguidade, construído valendo-se da *Função Paterna*, que retira conclusões prematuras, rígidas e inflexíveis, envolto na sua ideologia de *Direita* de pólo masculino - sendo-se "extremamente desonesto para com o nosso deus: (pois) não lhe é permitido pecar" (Nietzsche, 1986) -, recordando *Apsu*, pois os homens têm menor tolerância à ambiguidade do que as mulheres (Firoozabadi & Bahredar, 2006) e, na extremidade do zeugma psíquico oposto, encontra-se o *dasein** de um Id sem regras ou medos, com propensão para arriscar (Altinay, Madanoglu, Daniele & Lashley, 2012), numa

Esquerda tolerante e quase oclocrática que vive, continuamente, num seeking novelty (Rajagopal & Hamouz, 2009), de capacidade criadora feminina, tal como *Tiamat*, porém, com menor perfeccionismo (Buhr & Dugas, 2006) e recorrendo a mecanismos de defesa de evitamento, negação ou retirada (Meek, 1968; McLain, 1993; Furnham & Richerster, 1995).

Portanto, aceder à ambivalência faculta o manejar da agressividade, não sendo exigida a sua expulsão e a consequente acção no outro, uma vez que estará integrada no movimento libidinal, tornando-se um laço objectal, possibilitando o perdão e a reparação (Jeammet, 1991) no triângulo da culpabilidade edipiana, contudo, não excessivamente, pois o extremo tolerante bateu em retirada, procurando-se, desse modo, um equilíbrio - "for man to be able to live he must either not see the infinite, or have such an exploration of the meaning of life as will connect the finite with the infinite" (Tolstoi citado por Aarssen, 2018) -, como que num *potlatch** politicamente dialético entre *Esquerda* e *Direita* - *unus mundus** (Jung, 1928/2000) - na ambivalência do *credo quia absurdum**, todavia, com a firmeza da verdadeira mãe que não tem dilema - *Maternal Dilema of King Solomon** -, uma vez que, na verdade, o verdadeiro mitema é jogar xadrez sem o tabuleiro que o suporta.

Concluindo, importa tomar em relevo que, conceptualmente, tem-se a *Tolerância à Ambiguidade* enquanto função internalizada, expressa na dimensão do pensamento, outrora, construída através da relação com a figura paterna.

Regulação Emocional

Neste instante, detenham-se os olhares sob "os processos automáticos ou controlados, conscientes ou inconscientes, utilizados pelo indivíduo que influenciam as emoções em si, nos outros, ou em ambos" (Gross e Thompson, 2007), ou seja, *Regulação Emocional* enquanto dimensão interna, que vem sendo alinhavada desde os primeiros momentos de vida na relação com o Outro, pois "os esquemas emocionais, enquanto estruturas compostas por memórias de vivências emocionais, formam o pilar do processamento emocional" (Greenberg, Wortman & Stone, 1996).

Deste modo, enfoque-se o papel regulador de *Apsu*, assim como de um pai - uma vez que "aprender a regular as emoções tem sido identificada como uma das tarefas mais importantes a desenvolver durante a infância" (Davis, Levine, Heather & Quas, 2010) - face à desordem dos seus herdeiros, frustrando-os, ainda assim, concedendo-lhes à *bacchanalia** de emoções uma chave mestra - pois *aquele que tem preocupações, tem também aguardente** (Wilhem Busch citado por Freud, 1930) -, chave essa que opera assim como "defesas do ego que podem ser interpretadas

enquanto processos reguladores da ansiedade" (Freud citado por Gross, 1998), desejando nunca sucumbir ao *efeito cobra**, mas num "processo de iniciar, evitar, inibir, manter ou modular a ocorrência, a forma, a intensidade ou duração dos estados internos, dos processos fisiológicos, processos atencionais, estados motivacionais e/ou os concomitantes comportamentos da emoção" (Eisenberg & Spinrad, 2004), *mutatis mutandis**, adoptar o verdadeiro e sublime *acheronta movebo**.

Contudo, que não se detenha a análise da *Função Paterna* na *Regulação Emocional* apenas no vector da *extinção do fogo pela micção** (Freud, 1930), mas nas consequências de tal dinâmica na angústia precoce - quase como que em *Back to the Future** - de contemplar a morte - *all of humanity's problems stem from man's inability to sit quietly in a room alone* (Pascal, 1776/1988). Claro que Gratz e Roemer (2004) indicam que a regulação emocional alberga a consciência e entendimento da resposta emocional - ainda que a maior lição seja reconhecer que para sempre seremos desconhecidos de nós próprios (Phillips, 2014) -, a sua aceitação, o controlo de impulsos durante emoções negativas, mantendo o comportamento orientado para objetivos e, ainda, implementação de estratégias capazes - pois sem estas seríamos *Tantalus** -, nada obstante, eu digo "Não me fales de morte com palavras consoladoras, nobre Ulisses!" (Freud, 1932), pois, como diria alguém, toda a racionalização tem prazo de validade e, no que toca à morte, enfrentando o real *tableau vivant** de *Morte Della Vergine** (Caravaggio, 1606), apenas, em canto - *music comes in when words fail** - se implora: *mehr licht**. Contudo, através das rotinas dos pais, serão permitidas, ao bebé, as noções substanciais de regulação do seu comportamento (Sroufe, 1995), essencialmente, elaborando um sentido existencial que, dantes, era executado pelo pai, assim como Lucrécio em *De Rerum Natura**.

Deste modo, tendo em mente que a perícia emocional multifacetada é ensaiada em experiências de socialização, sobretudo com as figuras de vinculação (Greenberg, 2004), entenda-se que, para a real internalização das funções do objecto, reconstruído por dentro, impõe-se que o indivíduo preserve flexibilidade na implementação das suas estratégias (Thompson & Goodman, 2010), já que importa o carácter adaptativo em função do contexto onde as emoções são experienciadas, pelo que as emoções negativas não são intrinsecamente disfuncionais (Cole, Michel & Teti, 1994), pois "nada é mais difícil de suportar que uma sucessão de dias belos" (Goethe citado por Freud, 1930).

Compreendendo que é uma tendência errada associar-se as emoções positivas com a

capacidade de adaptação e as emoções negativas com a não adaptação (Cole et al., 1994) e, conjuntamente, concluindo que as relações estabelecidas com as figuras de vinculação parecem ter um papel essencial no processo de *Regulação Emocional*, (Sroufe, 1995) , verifica-se que, também nos pólos políticos *Direita e Esquerda*, existe este contínuo entre regulação excessivamente rígida e controladamente impenetrável e, no oposto, a ausência de regulação ou, pelo menos, deficiente, libertando toda a emoção sem qualquer limitação, assim como Apsu e Tiamat, ou o Superego e o Id, cada um procurando, genuína e violentamente, o seu *temenos**.

Culpa e Vergonha

Neste capítulo, que sejam introduzidas as funções internalizadas de *Culpa e Vergonha*, como últimas desta investigação, numa óptica do seu desenvolvimento derivado das experiências precoces na família e noutras relações importantes (Tangney, Niedhental & Gavansky, 1994), como que em *geworfenheit** (Heidegger citado por Wheeler, 2018) no contacto com a existência, contudo, exercendo uma força profunda e contínua no agir em universos interpessoais (Tangney, 2000), partindo da premissa diferencial de que a vergonha se associa aos aspectos do self, pelo que a culpa, por sua vez, aos comportamentos específicos (Tangney et al., 1994).

Deste modo, compreenda-se que a constituição do Superego emerge sob a configuração de ordens e proibições - pois somente assim existirá *jus sanguinis** -, posteriormente introjectadas, seguindo-se culpa (Boss, 1981) - *Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás* (Romanos 7:7) - que, em última instância, se assume em *lex talionis** (Jeammet, 1991), uma vez que se manifesta nas façanhas de um Superego sádico que, quase em *schadenfraude** invertido, ao invés de agredir o objecto externo, inflecte a agressividade do Id para o próprio Ego (Freud 1917/1980). Conquanto, que se tenha em consideração que de outra forma seria insustentável, que em *vox populi, vox dei** a persecutoriedade atropelaria o Ego, pois o *Nome do Pai** (Lacan, 1957/1999) também nomeia a culpa, e só assim é possível a absolvição (Kettunen, 2002), tendo em vista que o verdadeiro perdão só chegará após o neutralizar da agressividade - veja-se a *disposição pacífica** de Heinrich Heine (citado por Freud, 1930/1997).

Em todo o caso, regressando ao caminho objectivado, tem-se a culpa como mais adaptativa, contudo, parecem crescer os indícios de que a vergonha, enquanto emoção moral, pode facilmente ser mal interpretada (Tangney, Stuewig & Mashek, 2007), sendo ambas, portanto, já vistas como emoções adaptativas no minorar de conflitos sociais (Silk, Steinberg e Morris, 2003, citado por

Soares et al., 2009) . Neste sentido, observe-se a análise evolutiva das emoções em estudo, notando as diferenças de origem, sendo que a culpa adviria do sistema de prestação de cuidados à descendência, já que a vergonha, na sua dupla faceta, a externa - no seu medo de *dereliction** - desenrolar-se-ia da inevitabilidade do homem examinar a avaliação do outro sobre si próprio - visto que *Il n'y a pas de héros pour son valet de chambre** (Hegel, 1837/2001) -, dadas as consequentes vantagens em termos da sobrevivência e da reprodução, e a interna, essa sim, correspondendo à avaliação negativa que fazemos de nós próprios, (Gilbert, 2003, 2006, 2007), compreendendo-se, então, que a internalização da vergonha - como que num *scapegoathe phenomenon** - ergue-se da representação afectiva das interacções, captando a imagem que o outro tem de si, confeccionando tais juízos no seu autorretrato, de forma a assegurar que a representação do self está alinhada com o padrão social (Gilbert, 2003, 2006, 2007). Portanto, reconhecendo as ligações entre a culpa e a vergonha, pois "a introjecção excessiva da culpa por parte do superego e a sua economia intolerável impelem a uma projecção como forma de evitar a vergonha avassaladora" (Freud, 1996), contudo, discernindo as diferenças, sendo que a fundamental reside no objecto de avaliação, uma vez que na *Vergonha* o objecto de avaliação é o self e na *Culpa* o objecto de avaliação é o comportamento (Lewis, 1971, citado por Tangney et al., 2007; Tangney et al., 1996), dever-se-á conjugar tais raciocínios com a ideia evolutiva de que a postura erecta que forçou a exposição dos genitais e, por conseguinte, a vergonha dos mesmos (Freud, 1930), entendendo que *inter urinas et faeces nascimur**, sendo que pela consciência de tal - *man is the only creature who refuses to be what he is** (Camus citado por Aarsen, 2018), e, por isso e mais nada, a "virilidade madura significa ter-se descoberto a seriedade quando criança a brincar"* (Nietzsche, 1986), pois a real *jouissance** (Lacan, 1997) é "ver também a mão de uma forma diferente, mata"* (Nietzsche, 1986), e tal só se permite se o Pai nos proibiu de o matar e de nos glorificarmos com a Mãe.

Objectivos

De forma a considerar o verdadeiro trajecto da presente dissertação, colocando em segundo plano a paisagem que o revestiu, legitimando o caminho que foi feito numa óptica do ser humano como um todo, ambiciona-se compreender a natureza da Identidade, ocupando-nos da sua dimensão Política, bem como a influência da *Função Paterna* e os seus Herdeiros na sua construção - pois mesmo que quem fale no passado perca um olho, quem o esquecer perde dois (Soljenítsin, 2019) -, atendendo ao significado psíquico singular da adesão à *Esquerda* e *Direita*

políticas, num Jovem Adulto.

Ao serviço de tal objectivo, perseguiu-se a conjugação entre áreas do saber, emparelhando e interpretando os princípios arquetípicos que definem, teoricamente, a *Identidade Política*, integrando referências da matriz psicodinâmica, bem como os seus equivalentes psicológicos, filosóficos, biológicos e mitológicos.

De forma a atender à construção da dimensão identitária na política, tomou-se a *Função Paterna*, na travessia do bebé, criança, adolescente e jovem adulto, como um eixo preditivo, pois ainda que se verifique a vanguardista descridibilização do Pai, com a imagem do pai fragilizada no teor da sua valia de autoridade e enquanto modelo de identificação (Castelain-Meunier, 1997) - *pais maternels* (Ody e Smadja, 1985) -, numa sociedade amnésica e anti-edípica, este permanece na execução de uma função categórica na socialização do Homem (Stoloff, 2005). Aproximando-nos a uma abordagem conceptual que clarifique o construto *Função Paterna* em dois eixos fundamentais, teve-se a Figura Paterna nos seus aspectos reais e representativos, bem como os Herdeiros desta figura, ou seja, as funções internalizadas pelo sujeito na relação com o Pai, as quais estão já adquiridas internamente, tendo-se optado pela escolha complementar das variáveis *Tolerância à Ambiguidade* que remete para o aspecto cognitivo, a *Regulação Emocional* que evidencia a dimensão emocional e *Culpa e Vergonha* cujas extensões endereçam o movimento interpessoal.

No sentido de compreender a natureza da *Identidade Política*, entendendo que a maioria das pessoas utiliza construtos ideológicos como liberalismo e conservadorismo - Esquerda e Direita - significativamente, sendo as próprias atitudes e comportamentos motivados e guiados por estas mesmas posições (Jost, 2006), foi proposto o elaborar do primeiro eixo *Figura Paterna*. Na sua dimensão Real (Lacan, 1980), pois a evidência aponta o impacto do real na construção identitária - veja-se a anedota do judeu morto a Deus* -, por exemplo, as crianças que crescem na ausência do pai apresentam-se mais perturbadas na construção da sua identidade sexual, nos resultados escolares e no ajustamento psicossocial (Balacho, 2003), bem como nos seus graus Imaginários e Simbólicos (Lacan, 1980) pois, por exemplo, embora diversos estudos salientem a interferência da ausência do pai na génese da delinquência, outras análises evidenciaram que a percepção de qualidade da relação pai-filho origina um impacto maior na criança do que a própria presença ou ausência deste (King, 1994).

Desta forma, compreende-se que a necessidade do pai é crucial, mas não é tanto o pai real

que é exigido, mas sim a lei de interdição do desejo que ele representa que é inevitável à elaboração identitária (David, 1977). Neste sentido, a estruturação do ser e a permissão de um espaço do pensar resulta da introjecção da função *penis-as-link* (Birksted-Breen, 1996), pois ao separar a criança do objecto de amor, favorecendo um investimento indirecto, a função do pai desempenha o papel no acesso à metáfora e à simbolização (Stoloff, 2007), por isso, torna-se fulcral tomar em consideração que muitas das diferenças de personalidade encontradas em adultos de *Esquerda* e de *Direita*, estavam já presentes durante os tempos de berçário, muito antes da sua autodefinição política, como refere o estudo longitudinal de Block & Block (2006). A ideia lata apresentada por Jost (2006) é a de que existe uma equivalência subjacente entre características psicológicas e os conteúdos específicos da orientação política, sendo que a evidência sugere que Freud (1959/1991), Fromm (1947, 1964), Adorno et al. (1950), Tomkins (1963), Wilson (1973), e outros parecem ter sido perspicazes ao identificar essa equivalência, referindo a *Esquerda* movida pela criatividade, curiosidade, e diversidade de experiência, enquanto a *Direita* é ordeira, parcimoniosa, rígida e fortemente motivada pelo auto-controlo e pelo cumprimento das normas (Carney et. al, 2008).

Portanto, na presente investigação tomaram-se as características psicológicas acima referidas como sendo, fundamentalmente, derivativas da relação com o pai, pois "a lei, a sexualidade e a cidadania estão inextricavelmente associadas e articuladas com a resolução do complexo de Édipo" (Baron, 2006), assim como as duas posições políticas, teoricamente, apontam para os extremos patológicos na relação com o pai, pois um cenário marcado pela falta de limites e de controlo, pode ser tão invalidante e caótico como aquando dos excessos da repressão autoritária (Espada, 2019). Deste modo, foi destacado o objectivo de compreender a relação entre a variável independente *Figura Paterna*, nos seus moldes reais e representativos, e a construção da *Identidade Política* do indivíduo, enquanto variável dependente.

De seguida, a presente investigação propôs-se a considerar o segundo eixo da variável *Função Paterna*, ou seja, as funções herdeiras que foram sendo internalizadas, em parte, na relação com o pai - *Tolerância à Ambiguidade*, *Regulação Emocional* e *Culpa e Vergonha* - compreendendo a sua relação com a construção da *Identidade Política*.

No que diz respeito à *Tolerância à Ambiguidade* enquanto dimensão cognitiva, como fora explicado em capítulo próprio, apresenta-se aqui como função introjectada da representação paterna, num contínuo de *intolerante* a *tolerante*, patológico em ambas as extremidades, face a situações ambíguas. Compreenda-se que também a orientação política aparenta enquadrar-se,

sensivelmente, num paradigma semelhante. As diferenças ideológicas entre *Esquerda* e *Direita* têm raízes psicológicas, sendo verificável que a *Direita* se alimenta da estabilidade e hierarquia que, providenciando *tranquilidade e estrutura*, servem a redução da incerteza e da ameaça (Jost et al., 2007) - *the restraints on men, as well as their liberties, are to be reckoned among their rights** (Burke, 1790/2017). Por outro lado, a *Esquerda* germina a mudança e igualdade, implicando maior *caos e imprevisibilidade*, anunciando-se ao que não é familiar e conhecido (Jost et al., 2007) - *we should learn to watch through the cracks of our cupola** (Zizek, 2008). Do mesmo modo, a intolerância à ambiguidade está negativamente correlacionada com *challenge appraisal* (Bardi et. al, 2009), tal qual os conservadores - *Direita* - demonstrando-se mais reservados e rígidos. Pelo contrário, os liberais - *Esquerda* - apresentaram níveis mais elevados de curiosidade, assim como também a tolerância à ambiguidade está positivamente correlacionada com *sensation-seeking* e *risk-taking behaviour* (McLain, 1993; Lauriola, Levin, & Hart, 2007; McLain, 2009). Para além disso, a *Tolerância à Ambiguidade* está positivamente correlacionada com *willingness to try* e *seeking novelty* (Rajagopal & Hamouz, 2009), o que parece estar de acordo com a posição política de *Esquerda*, enquanto que a intolerância à ambiguidade prediz menor vontade de violação de normas éticas (Weisbrod, 2009), o que vai ao encontro do evidenciado relativo à orientação política de *Direita*.

Continuando, para além da intolerância à ambiguidade estar negativamente correlacionada com Abertura à Experiência (Bardi et. al, 2009), e da tolerância à ambiguidade ter uma forte e positiva correlação com Abertura à Experiência (Caligiuri & Tarique, 2012), também as situações ambíguas são percebidas como desejáveis e interessantes por indivíduos com resultados mais elevados em Abertura à Experiência (Caligiuri et. al, 2000). Compreende-se tais aspectos à luz da evidência consistente que demonstra que indivíduos de *Esquerda* têm resultados superiores aos de *Direita* na escala de Abertura à Experiência (Carney et. al, 2008), assim como mostram ser mais criativos e expressivos (Carney et. al, 2008), tal como os indivíduos com maior tolerância à ambiguidade manifestam resultados mais elevados em preferência por arte surrealista (Swami et. al, 2010).

Deste modo, analisando a posição da *Tolerância à Ambiguidade* face à *Função Paterna*, procura-se, nesta investigação, enquanto objectivo, entender a relação entre a variável independente *Tolerância à Ambiguidade* e a construção da *Identidade Política*, variável dependente do presente estudo.

Explana-se, neste instante, outra das funções, remetendo para uma dimensão emocional, que aqui nos propomos a admitir ter sido internalizada, em parte, através da *Função Paterna - Regulação Emocional* -, pois a criança, através do elo desenvolvido com a figura de vinculação, conquista estratégias aptas a regular as suas emoções num sistema que se principia na heterorregulação, progredindo, para a autorregulação (Sroufe, 1995). Por sua vez, o pai, ao representar o mundo externo e, através da sua contribuição enquanto figura de identificação para a constituição do self, pode ter um papel destacado como regulador emocional (Espada, 2019). Por intermédio da modulação dos impulsos agressivos do filho (Fonagy & Target, 1997), permite que a hostilidade infantil receba respostas menos reactivas, neutralizando, contendo e controlando, através do vínculo relacional que redirecciona o hostil para a exploração e o jogo (Espada, 2019).

Deste modo, compreenda-se que as dificuldades na regulação emocional manifestam-se por duas vias, a sobrerregulação - *internalização* - e subregulação - *externalização* - (Cole et. al, 1994), assim como as duas vias pelas quais os indivíduos se expressam politicamente, pois, por exemplo, os indivíduos de *Direita* tendem a demonstrar resultados superiores aos dos indivíduos de *Esquerda* no que toca às necessidades de ordem, estrutura e determinação (Jost et al., 2003a, 2003b; Kruglanski, 2005; Van Hiel, Pandelaere, & Duriez, 2004).

Contudo, as diferenças não se encontram apenas nas características psicológicas "subjectivas", mas também, por exemplo, na forma de "regulação" do espaço que rodeia os indivíduos, especificamente no que é relativo aos seus quartos ou escritórios. Neste sentido, os autores Carney, Jost & Gosling (2008) verificaram que indivíduos de *Direita* têm mais itens organizacionais (agendas e notas adesivas), os quartos estão, em geral, mais limpos, higiénicos, mais convencionais e organizados, enquanto que os indivíduos de esquerda têm uma maior variedade de livros, incluindo livros sobre viagens, questões étnicas, feminismo, música, maior número de materiais artísticos e *souvenirs* culturais, sendo que, em geral, apresentam o espaço mais "distintivo", colorido e "fresco" (Carney et. al, 2008).

Neste sentido, ao que sabemos sobre a Abertura à Experiência estar correlacionada com a habilidade em reconhecer emoções (Terracciano, Merritt, Zonderman & Evans, 2003) e os indivíduos de *Esquerda* tenderem a manifestar resultados superiores em abertura à experiência, flexibilidade cognitiva e complexidade integrativa (Altemeyer, 1998; Sidanius, 1985; Tetlock, 1983, 1984; Tetlock, Bernzweig, & Gallant, 1985), juntamos o que foi tornado claro sobre a forma como os indivíduos organizam o espaço externo. Deste modo, perguntamo-nos como regulam,

então, o funcionamento interno, procurando compreender a forma como se relaciona a variável independente *Regulação Emocional*, integrada no conjunto *Função Paterna*, com a construção da *Identidade Política*, variável dependente.

Tendo abordado, até ao momento, os operativos internos resultantes da função paterna, como a *Tolerância à Ambiguidade* relativa à dimensão cognitiva, a *Regulação Emocional* no que diz respeito ao aspecto emocional, analisa-se, neste instante, a *Culpa e Vergonha* enquanto um terceiro operativo que complementa o conjunto de funções escolhidas, introduzindo o âmbito interpessoal na compreensão da construção da *Identidade Política*.

Neste sentido, sabendo que a *Culpa* e a *Vergonha* são também emoções morais, uma vez que impulsionam as pessoas a aderir a certos padrões morais (Tangney, 2002; Tangney & Dearing, 2002; Tangney, Miller, Flicher & Hill-Barlow, 1996; Tangney et al., 2007), considerem-se as evidências seguintes. A *Culpa*, por exemplo, encontra-se negativamente associada a comportamentos de risco, como a delinquência e o uso de drogas, tendo sido associada positivamente a uma maior tendência à prática de sexo seguro (Tangney, 2002; Tangney et al., 2007), sendo necessário enquadrar que os indivíduos de *Direita* manifestam maior tendência à obediência e dever (Jost, 2006). Por outro lado, a *Vergonha* está correlacionada com maior externalização de sintomas, abuso de drogas e comportamentos ilegais e de risco (Tangney, 2002; Tangney et al., 2007), assim como os indivíduos de *Esquerda* expressam mais atitudes e comportamentos de "rebeldia" (Jost, 2006).

Portanto, neste estudo, pretende-se compreender o papel da variável independente *Culpa e Vergonha*, enquanto sistema interno adquirido, em parte, através da *Função Paterna*, na construção da variável dependente *Identidade Política*.

Hipóteses

Por fim, como que num contínuo que vem percorrendo as primordiais ramificações teóricas, os necessários gestos empíricos e os fundamentais objectivos propostos, concentramo-nos, neste momento, nas hipóteses, ainda que gerais, da presente investigação, pelo que, posteriormente, convergiremos nas hipóteses específicas, essas sim directamente intrincadas com a *praxis* procedimental e estatística. Deste modo, proceda-se à colocação das hipóteses gerais, mantendo subentendida a implicitude do que fora evidenciado previamente, tanto na introdução teórica, mas sobretudo na disposição dos objectivos.

Hipóteses Gerais

Portanto, primeiramente, presume-se que as variáveis independentes constituintes do construto *Função Paterna*, apresentem relação complementar entre si.

Em segundo lugar, espera-se que o autoposicionamento dos participantes na variável dependente *Identidade Política* (Esquerda - Direita) derive dos resultados encontrados na variável independente *Pai Real*.

Em terceiro lugar, antecipa-se que o autoposicionamento dos participantes na variável dependente *Identidade Política* (Esquerda - Direita) resulte dos dados encontrados na variável independente *Representação Paterna*.

Em lugar quarto, presume-se que o autoposicionamento dos participantes na variável dependente *Identidade Política* (Esquerda - Direita) ocorra dos resultados encontrados na variável independente *Vergonha*.

Em quinto lugar, presume-se que o autoposicionamento dos participantes na variável dependente *Identidade Política* (Esquerda - Direita) ocorra dos resultados encontrados na variável independente *Culpa*.

Em sexto lugar, antepõe-se que o autoposicionamento dos participantes na variável dependente *Identidade Política* (Esquerda - Direita) suceda dos resultados encontrados na variável independente *Regulação Emocional*.

Por último, prevê-se que o autoposicionamento dos participantes na variável dependente *Identidade Política* (Esquerda - Direita) decorra dos resultados encontrados na variável independente *Tolerância à Ambiguidade*.

Hipóteses Específicas

Tendo em vista todo o movimento teórico perscrutado, propõem-se, adiante, as hipóteses:

Que as variáveis independentes da *Função Paterna* (*Pai Real*; *Representação Paterna*; *Culpa*; *Vergonha*; *Regulação Emocional*; *Tolerância à Ambiguidade*) apresentem relação complementar entre si.

Que o autoposicionamento político à *Esquerda* esteja associado positivamente e seja explicado por elevados níveis de *Sobreprotecção* paterna, de *Vergonha*, de acesso limitado a *Estratégias* de regulação emocional percebidas como eficazes, de incapacidade de controlo dos *Impulsos*, por valores altos de dificuldade de envolvimento em comportamentos orientados para *Objectivos* aquando da experiência de emoções desagradáveis, e por níveis mais elevados de

Tolerância à ambiguidade.

Que o autopoicionamento político à *Direita* esteja associado positivamente e seja explicado por elevados níveis de *Rejeição* paterna, de *Culpa*, de falta de *Consciência* e *Clareza* da resposta emocional, de propensão para a *Não Aceitação* da resposta emocional e por graus elevados de *Intolerância à Ambiguidade*.

Que a combinação de variáveis independentes do construto *Função Paterna* tenha poder explicativo sobre o autopoicionamento político na variável dependente *Identidade Política* (*Esquerda – Direita*).

MÉTODO

Participantes

Na presente investigação, após ter sido inexequível, devido aos compromissos eleitorais dos partidos portugueses, a recolha de amostragem filiada nos mesmos, a amostra foi recolhida através de um questionário online, desenvolvido na plataforma *Qualtrics*, divulgado em diferentes redes sociais, pelo método bola de neve. A recolha resultou em 108 sujeitos do sexo masculino, pertencentes à população geral, de idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos, com média de idades de 24.4 anos. A maioria dos participantes revela ter escolaridade de nível superior (66.7%), sendo que 43.5% já desempenham actividade profissional. Na sua maioria (70.4%), a amostra revelou habitar, até à adolescência, num agregado familiar com os pais juntos, sendo que 60.2% permanece em residência com estes, uma vez que 85.2% revela ainda não ter filhos. Relativamente à identificação dos sujeitos com o seu pai, 44.4% da amostra classificou-a como “parcial” e 28.7% revelou “identificar-se muito” à figura paterna, sendo que, no que diz respeito à relação que é mantida com o pai, 46.3% avaliou-a como “muito importante”. Quanto aos tópicos políticos, apenas 32.4% dos sujeitos se encontram filiados a um partido político português, sendo que 48.6% destes iniciou a sua filiação nos últimos 2 anos. No que concerne ao autopoicionamento político, 22.2% da amostra revela posicionar-se no “centro” da escala, pelo que 42.6% coloca-se à *Esquerda* e 35.2% à *Direita*, distribuindo-se, ambos, pelas diferentes opções do contínuo de autopoicionamento político.

Instrumentos

Questionário sócio-demográfico

Na secção inicial do protocolo, elaborou-se um questionário de dados sócio-demográficos, pretendendo recolher informação relativa à idade, habilitações literárias, estado profissional actual, agregado familiar passado e actual, bem como mudanças relativas à relação com o pai e, no caso de ausência deste ou de ruptura relacional, incluiu-se o questionamento da idade em que tal ocorreu, o motivo e, se alguma figura desempenhou o papel de pai, qual foi. Adicionalmente, questiona-se os participantes quanto à sua identificação com o seu pai, bem como o grau de importância que atribuem à relação com este. Os participantes são ainda questionados acerca de terem filhos, sendo que, no caso de resposta afirmativa, quantos têm, bem como o sexo destes. Por último, encontram-se questões relativas ao autoposicionamento político, à afiliação partidária e ao tempo, em anos, da mesma.

EMBU- Memórias dos cuidados parentais na infância

Com o objectivo de aceder à *Representação Paterna* dos participantes, foi seleccionado o instrumento EMBU - Memórias dos Cuidados Parentais na Infância (Inventory for Assessing Memories of Parental Rearing Behaviour, EMBU; Arrindell, Perris, Eisemann, Van der Ende, Gasgner, Iwawaki, Maj, & Zhang, 1994; Versão Portuguesa de Canavarro, 1996), uma vez que é um questionário de autorrelato que averigua a memória que o adulto ou jovem adulto guarda das práticas educativas dos seus pais. Neste sentido, avalia as frequências de um conjunto de comportamentos que traduzem três dimensões: *Suporte Emocional*, *Rejeição* e *Sobreproteção*. Este questionário mede as representações que o adulto possui em relação às condutas do seu pai e da sua mãe separadamente, durante a sua vivência da infância e adolescência.

A versão utilizada neste estudo é uma versão abreviada de 23 itens, dirigida apenas à representação que o jovem adulto tem do seu pai, uma vez que se decidiu trabalhar apenas com sujeitos do sexo masculino na relação com o construto *Função Paterna*. O instrumento apresenta uma escala de Likert para as respostas, contendo 4 opções: (1) - “não, nunca”; (2) - “sim, ocasionalmente”; (3) - “sim, frequentemente” e (4) - “sim a maior parte do tempo”. Os itens que avaliam as três dimensões sobre a prática educativa são: para o *Suporte Emocional* os itens 2, 6, 9, 12, 14, 19 e 23; para *Rejeição* os itens 1, 4, 7, 10, 13, 15, 16, 21 e 22 e para *Sobreproteção* os itens 3, 5, 8, 11, 17, 18, 20.

O *Suporte Emocional* é caracterizado por um conjunto de atitudes e comportamentos do pai em relação ao filho, de maneira a que este se sinta confortado na presença do pai, traduzindo uma noção de aprovação de si perante o seu progenitor (Canavarro, 1999), por exemplo, "Se as coisas me corressem mal, eu sentia que o meu pai me tentava confortar e encorajar". A *Rejeição* é determinada através de um conjunto de comportamentos do pai que procuram modificar a vontade do filho, sentidos por este como uma rejeição de si mesmo (Canavarro, 1999), por exemplo, "O meu pai criticava-me à frente dos outros". A *Sobreprotecção* traduz um comportamento pautado pela protecção em excesso com componentes de intrusão e invasão de privacidade da vida do filho, caracterizado por rigidez nas regras e na obediência, por exemplo: "Sentia que o meu pai interferia com tudo aquilo que eu fazia".

No presente estudo, as dimensões estudadas apresentam valores de alfa de Cronbach de .87 para o *Suporte Emocional*, de .85 para a *Rejeição* e de .55 para a *Sobreprotecção*. Para além disso, a presente investigação apurou os resultados médios dos participantes quanto ao *Suporte Emocional* ($M = 17.18$; $DP = 5.05$; $Min = 7$; $Max = 27$), relativamente à *Rejeição* ($M = 13.17$; $DP = 4.61$; $Min = 9$; $Max = 36$) e no que diz respeito à *Sobreprotecção* ($M = 13.25$; $DP = 3.17$; $Min = 7$; $Max = 23$).

MSTAT-I (Multiple stimulus ambiguity scale)

Tendo como objectivo aceder à dimensão de *Tolerância à Ambiguidade*, utilizou-se o MSTAT-I, sendo um instrumento elaborado com a finalidade de avaliar a tolerância dos participantes face a estímulos ambíguos sujeitos a múltiplas e conflituosas interpretações. Desta forma, a escala construída por McLain (1999) objectiva considerar os diferentes conceitos de ambiguidade e de tolerância apenas num mesmo construto, desenvolvendo, neste sentido, uma medida em que a tolerância à ambiguidade é conceptualizada como um intervalo de reacções ao estímulo ambíguo que varia entre a rejeição e a tolerância.

O MSTAT-I, composto por 22 itens, é um questionário que compreende estímulos complexos, novos, insolúveis, incertos e ambíguos (Arquero & McLain, 2010). Os itens seguem uma orientação do tipo Likert de 7 pontos, sendo compostos por 12 itens de polaridade positiva e 10 de polaridade negativa. O resultado global do instrumento é obtido pelo somatório das respostas aos itens, sendo que resultados superiores representam menor capacidade do sujeito para tolerar a ambiguidade.

De acordo com McLain (1993), a escala apresenta validade convergente (DeRoma, Martin

& Kessler, 2003) com outras medidas de tolerância à ambiguidade, nomeadamente com a escala de Budner (1962) (.60), Storey & Aldag (1983) (.71) e MacDonald (1970) (.58). A escala apresenta ainda correlações positivas com os conceitos de propensão ao risco (.38), recetividade/resistência à mudança (.58). A análise fatorial do MSTAT-I suporta uma organização unidimensional, composta pelo fator tolerância à ambiguidade geral.

Numa amostra de estudantes universitários, o instrumento apresenta um valor de .86 para o coeficiente de alfa de Cronbach. No presente estudo, a escala apresenta valor total de alfa de Cronbach de .85, tendo sido também calculados os resultados médios dos participantes relativamente à escala total ($M = 74.37$; $DP = 16.135$; $Min = 32$; $Max = 132$).

DERS (Escala de dificuldades de regulação emocional)

A Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (DERS), de auto-relato, desenvolvida por Gratz & Roemer (2004), tem como objectivo avaliar as dificuldades de regulação emocional em população adulta.

A presente escala contém 36 itens a serem respondidos numa escala tipo Likert, sendo composta por seis dimensões que equivalem a seis dificuldades de regulação emocional específicas: Falta de consciência das respostas emocionais (*Consciência*); Dificuldade de compreensão da resposta emocional (*Clareza*); Não aceitação da resposta emocional (*Não aceitação*); Acesso limitado a estratégias de regulação emocional percebidas como eficazes (*Estratégias*); Dificuldade de controlo dos impulsos (*Impulsos*); e dificuldade de envolvimento em comportamentos orientados para objectivos aquando da experiência de emoções desagradáveis (*Objectivos*).

Deste modo, a escala apresenta uma elevada consistência interna (.93), assim como todas as subescalas ($\alpha \geq .80$) (Gratz & Roemer, 2004). Traduzida e adaptada para a população portuguesa por Coutinho, Ribeiro, Ferreirinha & Dias (2010), a escala denota também uma elevada consistência interna (.92) e de cada uma das suas subescalas ($\alpha \geq .75$).

No presente estudo, o instrumento apresenta valor de alfa de Cronbach total de .94, sendo que nas subdimensões os valores foram de .75 para *Consciência*, de .40 para *Clareza*, de .88 para *Não Aceitação*, .91 para *Estratégias*, de .91 para *Impulsos*, e de .51 para *Objectivos*. Na presente investigação, foram calculados os resultados médios dos participantes, relativamente à escala total de DERS ($M = 79.17$; $DP = 23.36$; $Min = 44$; $Max = 153$), quanto à dimensão *Consciência* ($M = 14.51$; $DP = 4.48$; $Min = 6$; $Max = 27$), à subescala *Clareza* ($M = 10.77$; $DP = 4.22$; $Min = 5$; Max

= 23), à *Não Aceitação* ($M = 12.23$; $DP = 5.32$; $Min = 6$; $Max = 30$), à dimensão *Estratégias* ($M = 16.33$; $DP = 7.08$; $Min = 8$; $Max = 39$), aos *Impulsos* ($M = 11.67$; $DP = 5.23$; $Min = 6$; $Max = 30$), e aos *Objectivos* ($M = 13.66$; $DP = 5.18$; $Min = 5$; $Max = 25$).

Tosca (Test of self-conscious affect)

Com o intuito de aceder às dimensões de culpabilidade e vergonha dos sujeitos, foi aplicado o “(TOSCA) Test of Self-Conscious Affect” (Tangney, Wagner & Gramzow, 1989), através da tradução portuguesa realizada por Manuel Geada (2000). O presente instrumento foi desenvolvido a partir do “(SCAAI) Self-Conscious Affect and Attribution Inventory” (Tangney, Burggraf, Hamme & Domingos, 1988), consistindo numa série de curtos cenários (10 negativos e 5 positivos) que podem ser encontrados no dia-a-dia dos sujeitos, bem como as suas respostas associadas. Desta forma, permite-se ter acesso aos índices das subescalas de Vergonha, Culpa, Externalização, Orgulho Alfa, Orgulho Beta e Separação/Despreocupação (Tangney & Dearing, 2002).

Aos participantes requeriu-se que se imaginassem nos cenários expostos e que classificassem cada uma das respostas sugeridas numa escala de 5 pontos de Likert (1 "nada provável" a 5 "muito provável"). As classificações dadas aos diferentes cenários são somadas para se obter os resultados de cada uma das subescalas (Fontaine, Luyten, DeBoeck & Corveleyn, 2001).

Na presente investigação, devido ao desenho teórico-prático da mesma, foram apenas seleccionadas as respostas às subescalas *Vergonha* e *Culpa*. O instrumento apresentou valor de .78 do coeficiente de alfa de Cronbach na dimensão *Vergonha* e de .75 para a escala de *Culpa*. Foram calculados os resultados médios dos participantes relativamente à escala *Vergonha* ($M = 38.69$; $DP = 9.86$; $Min = 17$; $Max = 62$), e quanto à escala de *Culpa* ($M = 55.96$; $DP = 8.17$; $Min = 21$; $Max = 73$).

Procedimento

O presente estudo considerou, primeiramente, realizar a recolha de dados através de um pedido formal a Juventudes Partidárias/Partidos Políticos, de forma a obter participantes do sexo masculino filiados politicamente, uma vez que se esperava compreender os processos identitários de jovens adultos comprometidos na política portuguesa. No entanto, tendo em conta a delonga das respostas dos partidos devido ao clima eleitoral e, possivelmente, a alguma desorganização

destes, foi necessário alargar a amostra do estudo, incluindo a população não filiada em Partidos Políticos. Deste modo, utilizou-se o método “bola de neve”, difundindo, por redes sociais, o protocolo online desenvolvido na plataforma Qualtrics, recolhendo os dados num único momento de avaliação, com tempo estimado de duração de 30 minutos. O protocolo continha o Questionário Sociodemográfico com o acrescento de uma questão relativa ao autoposicionamento político dos sujeitos, para além das restantes medidas que, partindo dos princípios teóricos, foram seleccionadas de forma a incluir diferentes variáveis complementares para executar uma aproximação ao construto *Função Paterna*. Integrado no protocolo, foi enviado o Consentimento Informado e a Informação do Estudo, assegurando a confidencialidade e anonimato dos dados, a voluntariedade dos participantes, a possibilidade de interrupção, o contato (e-mail) do investigador no caso de dúvidas, assim como a forma de devolução dos resultados aos participantes.

Procedimento Estatístico

Esta investigação propôs-se a realizar a análise dos dados recolhidos através do programa IBM SPSS Statistics – versão 25.

Deste modo, entenda-se que os procedimentos estatísticos seleccionados operaram com o intuito de obedecer a dois objetivos fundamentais: conceber e considerar o construto *Função Paterna*, a partir de dimensões reais e representativas, assim como nas suas funções complementares de natureza cognitiva (*Tolerância à Ambiguidade*), emocional (*Regulação Emocional*) e relacional (*Culpa e Vergonha*); compreender o fenómeno da *Identidade Política*, conjecturando que o seu florescer deriva dos processos e funções herdadas do construto *Função Paterna*.

De forma a testar as várias hipóteses enumeradas, optou-se por aceitar ou rejeitar a hipótese nula, tendo por base o nível de significância ($\alpha \leq 0,05$). A variável *Identidade Política* foi dividida em quatro variáveis dependentes: *Posição Política* como um contínuo, o grupo *Esquerda*, o grupo *Direita* e a variável referente ao *Extremismo*. Deste modo, foi empregue o coeficiente de correlação de Pearson para testar a correlação entre variáveis quantitativas presentes na investigação, seja relativamente às variáveis dependentes, seja entre as independentes, esta última com o propósito de considerar as variáveis independentes como complementares da *Função Paterna*.

De seguida, uma vez que a dimensão das amostras foi superior a 30 sujeitos, aceitou-se a normalidade da distribuição, segundo o Teorema do Limite Central. Deste modo, aplicou-se o modelo de regressão linear simples, seja nas variáveis pertencentes ao construto *Função Paterna*,

seja na sua relação com as variáveis dependentes (*Posição Política, Esquerda, Direita e Extremismo*). Por último, foi necessária a estandardização das variáveis independentes para que se procedesse à criação de variáveis combinadas com o intuito de serem empregues, através do modelo de regressão linear, na sua relação com as quatro diferentes variáveis dependentes acima enunciadas.

Resultados

Neste capítulo da investigação, proceder-se-á à exposição dos resultados encontrados, num processo erigido por etapas que, logicamente, se vão desdobrando desde as análises mais elementares, procurando culminar nos corolários mais labirínticos, contudo, mais proeminentes. Posto isto, atente-se aos passos ulteriormente retratados.

Composição Empírica Correlacional da Função Paterna

De modo a iniciar a estruturação compósita da variável *Função Paterna*, foram conglomeradas as variáveis correspondentes ao *Pai Real e Representação Paterna*.

Portanto, através do estudo do coeficiente de correlação de Pearson, conduziu-se a análise considerando a relação das variáveis *Pais Juntos* - referente ao item do Questionário Sócio-Demográfico relativo ao facto dos participantes terem ou não crescido durante a sua infância e adolescência com os pais juntos; *Identificação ao Pai* - variável que reflecte o nível de identificação do sujeito ao seu pai; *Importância da Relação com o Pai* - alusiva ao nível de importância atribuída à relação com o pai; *Suporte Emocional, Rejeição e Sobreprotecção* - dimensões do instrumento Embu - Memórias de Infância.

Quadro 1. *Correlações relativas ao Pai Real e à Representação Paterna*

	PJ	IP	IRP	SE	RJ	SP
PJ	-	.32**	.47**	.38**	.10	.02
IP	.32**	-	.66**	.58**	-.35**	.04
IRP	.47**	.66**	-	.62**	-.31**	.03

* $p \leq 0.05$ ** $p \leq 0.01$

PJ (Pais Juntos); IP (Identificação ao Pai); IRP (Importância da Relação com o Pai); SE (Suporte Emocional); RJ (Rejeição); SP (Sobreprotecção)

Deste modo, verifica-se que o cálculo dos coeficientes de correlação de Pearson para o estudo das associações entre as variáveis revela a presença de correlação significativa, positiva e

moderada entre a variável *PJ* e as variáveis *IP* ($r = .32, p < .01$), *IRP* ($r = .47, p < .01$) e *SE* ($r = .38, p < .01$), denotando que sujeitos que cresceram com os pais juntos, associam-se a níveis mais elevados de identificação ao pai, de importância atribuída à relação com este e, porventura, no suporte emocional atribuído à figura do pai. Em seguida, ratifica-se, através do coeficiente de correlação de Pearson, associação significativa, positiva e forte entre a variável *IP* e as variáveis *IRP* ($r = .66, p < .01$) e *SE* ($r = .58, p < .01$), averiguando-se que resultados elevados no nível de identificação ao pai estão associados com graus mais altos de importância dada à relação com este, bem como na escala de *Suporte Emocional*. Contudo, denota-se ainda correlação significativa, negativa e moderada entre a variável *IP* e a escala *RJ* ($r = -.35, p < .01$). Por fim, é também conferida correlação significativa, positiva e forte entre a variável *IRP* e a escala *SE* ($r = .62, p < .01$), assim como se apuram resultados correlacionais significativos, negativos e moderados entre a escala *RJ* e a variável *IRP* ($r = -.31, p < .01$).

Neste sentido, admitem-se resultados compatíveis entre diversas variáveis pertencentes ao *Pai Real* e à *Representação Paterna*, o que, oportunamente, conflui seja com a contingência presumida, seja com a viabilidade da criação de variáveis combinadas - presentes nos Quadros 3, 4, 5 e 6 -, fundamentalmente, no que diz respeito à variável combinada *Figura Paterna*, a qual compreenderá, nos quadros enunciados, as variáveis *PJ*, *IP* e *IRP*. De seguida, procede-se ao trabalho estatístico relativo às variáveis independentes constituintes da estrutura compósita *Função Paterna*.

Composição Empírica Regressional da Função Paterna

Nesta etapa, aplicou-se o modelo de regressão linear simples às variáveis que constituem o construto *Função Paterna*, tendo sido, no entanto, realizada uma selecção de alguns resultados encontrados, no sentido de demonstrar a ligação entre tais variáveis complementares, contudo, sem ser exaustivo na sua apresentação. Posto isto, apesar de ter sido descoberta uma panóplia de resultados significativos, apenas serão perscrutados os mais relevantes.

Portanto, através do modelo de regressão linear simples, verificou-se que a variável *Pais Juntos* explica 10% da variância total na *Identificação ao Pai* ($\beta = .322, t = 3.497, p = .001$), para além de predizer 22% da variância de *IRP* ($\beta = .466, t = 5.424, p = .000$) e 15% da variância total da escala *Suporte Emocional* ($\beta = .382, t = 4.253, p = .000$), demonstrando que, significativamente, a variável *Pais Juntos* prevê, moderadamente, resultados mais elevados nas restantes variáveis mencionadas. Para além disso, verifica-se que a variável *PJ* tem valor explicativo, significativo,

positivo, mas fraco (5%) quanto à variável *Culpa* ($\beta = .212$, $t = 2.229$, $p = .028$).

De seguida, aferiu-se que a variável *Identificação ao Pai* explica 12% da variância total da escala *Rejeição*, sendo o coeficiente de regressão significativo, negativo e moderado ($\beta = -.350$, $t = -3.851$, $p = .000$), denotando que quanto mais os sujeitos se identificam ao seu pai, mais baixo é o seu resultado na escala *Rejeição*.

No que diz respeito à variável *IRP*, apurou-se que o seu poder explicativo é de 39% quanto à variância total da escala *SE* ($\beta = .624$, $t = 8.211$, $p = .000$), demonstrando um coeficiente de regressão significativo, positivo e forte. Contudo, observou-se que a variável *IRP* também tem valor explicativo quanto à variável *Culpa* (6%), ainda que o coeficiente de regressão seja significativo, mas fraco ($\beta = .240$, $t = 2.540$, $p = .024$).

Continuando, constatou-se que a escala *Sobreprotecção* apresenta poder explicativo, ainda que fraco, sobre a variável *Vergonha* (5%), sendo que o coeficiente de regressão é significativo e positivo ($\beta = .229$, $t = 2.423$, $p = .017$).

Quanto ainda às variáveis estritamente advindas do pai real ou representativo, a escala *RJ* mostrou explicar 6% da variância da variável *TA* ($\beta = .243$, $t = 2.574$, $p = .011$), pelo que resultados elevados em *RJ* predizem valores mais altos de intolerância à ambiguidade. Para além disso, a escala *Rejeição* explicou também 6% da variância total da medida global de *Regulação Emocional*, notando-se um coeficiente de regressão significativo, positivo e fraco ($\beta = .246$, $t = 2.608$, $p = .010$), ou seja, resultados mais elevados na escala *RJ* predizem mais dificuldades globais de regulação emocional.

Por sua vez, a variável *Regulação Emocional* apresentou um coeficiente de regressão significativo, positivo e moderado, relativamente à variável *TA* ($\beta = .395$, $t = 4.425$, $p = .000$), explicando 15% da variância total da variável *TA*.

Por último, a variável *Vergonha* também confere valor explicativo, positivo e moderado face às variáveis *Estratégias* (21%) e *Objectivos* (21%), sendo o coeficiente de regressão para ambas $\beta = .457$, $t = 5.297$, $p = .000$ e $\beta = .453$, $t = 5.237$, $p = .000$, respectivamente. Contudo, a variável *Vergonha* apresenta ainda poder explicativo no que diz respeito à variável *Não Aceitação* (34%), sendo o coeficiente de regressão significativo, positivo e forte ($\beta = .585$, $t = 7.431$, $p = .000$).

Deste modo, mesmo na ausência de inúmeras análises significativas, compreende-se que, apesar das variáveis constituintes da *Função Paterna* serem complementares, parecem ter relação

entre si, pelo que tal relação que, previamente, fora explorada em termos teóricos, foi agora fortificada empiricamente. Tendo esta premissa em mente, atravessar-se-ão os últimos capítulos dos resultados.

Composição Empírica Correlacional da Identidade Política

Com o intuito de arquitectar a estruturação de diferentes dimensões, bem como de diferentes análises, executou-se o desdobramento da variável *Identidade Política*, recolhida através da questão relativa ao autoposicionamento político, em quatro variáveis distintas. Decretou-se, primeiramente, a variável relativa ao nível de *Extremismo* no autoposicionamento político - com o intuito de controlar as restantes variáveis dependentes -, sendo que, posteriormente, formularam-se dois grupos referentes aos sujeitos que se identificaram à *Esquerda* ou à *Direita*, pelo que, por último, foi trabalhada a variável *Posição Política*, concebendo o autoposicionamento político como um contínuo da Esquerda para a Direita.

Dessarte, anunciam-se, em diante, os estudos do coeficiente de correlação de Pearson, contudo, devido ao limite da extensão da presente investigação, somente são divulgados os resultados significativos relativos às quatro variáveis expressas.

Quadro 2. *Correlações relativas às variáveis da Identidade Política: Extremismo (EX), Esquerda (E), Direita (D) e Posição Política (PP)*

	TA	CS	IP	PJ
EX	-	-	-	-.22*
E	-.22*	-.35**	-	-
D	.26**	.28**	.20*	-
PP	.26**	.36**	-	-

* $p \leq 0.05$ ** $p \leq 0.01$

TA (Tolerância à Ambiguidade); CS (Consciência); IP (Identificação ao Pai); PJ (Pais Juntos)

Atente-se que, à vista do Quadro 2, a apuração dos coeficientes de correlação de Pearson para o estudo das associações entre as variáveis revela a presença de correlação significativa, negativa mas fraca entre a variável *EX* e a variável *PJ* ($r = -.22$, $p < .05$).

Para além disso, no que respeita à variável *Esquerda*, foi verificada associação significativa, negativa e fraca com a escala *TA* ($r = -.22$, $p < .05$), revelando que posições de identificação à *Esquerda* estão associadas com resultados mais baixos de intolerância à

ambiguidade, assim como uma correlação significativa, negativa e moderada com a dimensão *Consciência* da escala DERS ($r = -.35, p < .01$), o que exibe que posições de identificação à *Esquerda* se associam negativamente com resultados elevados de dificuldades de consciência da resposta emocional.

No que é relativo ao grupo *Direita*, surgiram correlações significativas, positivas e moderadas com a escala *TA* ($r = .26, p < .01$), assim como com a medida *CS* ($r = .28, p < .01$), além de apresentar associação significativa, positiva mas fraca com a variável *IP* ($r = .20, p < .01$), ostentando que a posição de identificação à *Direita* está associada com resultados elevados de *Identificação ao Pai*.

Quanto à variável *Posição Política*, observam-se, através do cálculo do coeficiente de correlação de Pearson, correlações significativamente, positivas e moderadas com a variável *TA* ($r = .26, p < .01$) e com a variável *CS* ($r = .36, p < .01$), averiguando-se que na variável contínua que decorre da “Extrema Esquerda” à “Extrema Direita”, posições identificativas “mais à Direita” estão associadas com níveis mais elevados de intolerância à ambiguidade, assim como com resultados mais altos de dificuldades de consciência da resposta emocional.

Por conseguinte, diga-se que, dados os resultados acima enunciados, descendeu uma série de análises estatísticas - algumas delas descritas adiante - através do modelo de regressão linear simples, com o intuito de compreender o valor explicativo das subvariáveis complementares entre si, que caracterizam o compósito *Função Paterna*. Posteriormente, apostar-se-á, através do mesmo modelo, no estudo da predição das variáveis independentes nas variáveis da *Identidade Política*.

Composição Empírica Regressional da Identidade Política

Nesta fase, tendo sido demonstrado, anteriormente, que existe relação entre variáveis independentes integrantes da *Função Paterna*, tanto entre as que dizem directamente respeito às dimensões reais e representativas do pai, como das que foram consideradas herdeiras desta função, foi possível criar variáveis combinadas que, presumivelmente, tivessem poder explicativo acerca das variáveis dependentes da *Identidade Política*. Para tal foi necessário estandardizar as variáveis independentes quanto à sua média e desvio-padrão, de maneira a que, posteriormente, fossem multiplicadas entre si, para a sua combinação.

Refira-se, neste momento, que foi criada a variável *Figura Paterna*, resultando da combinação das variáveis *Pais Juntos*, *Identificação ao Pai* e *Importância da Relação com o Pai*. As restantes variáveis combinadas aparecerão devidamente sinalizadas nos quadros abaixo

colocados, relativos ao modelo de regressão linear utilizado para compreender o valor explicativo de tal combinação de variáveis quanto às variáveis dependentes.

Extremismo

Por conseguinte, atente-se ao Quadro 3, respectivo aos valores significantes da predição de variáveis independentes combinadas quanto ao nível de *Extremismo* no autopoicionamento político.

Quadro 3. *Regressões Lineares Simples com variáveis independentes combinadas predictoras do nível de Extremismo no autopoicionamento político*

	Preditores	β	SE	T	r^2	F	P
Extremismo	FP	-.248	.120	-2.637	.06	6.95	0.010**
	RJ x TA	.275	.158	2.946	.08	8.68	0.004**
	FP x SE x VG	-.368	.109	-4.073	.14	16.60	0.000**

* $p \leq 0.05$ ** $p \leq 0.01$

FP (Figura Paterna); SE (Suporte Emocional); RJ (Rejeição); TA (Tolerância à Ambiguidade); VG (Vergonha)

Isto posto, verifica-se que a variável combinada *Figura Paterna* tem valor explicativo de 6% sobre a variância total do *Extremismo*, uma vez que o coeficiente de regressão denota valores significativos, negativos e fracos ($\beta = -.248$, $t = -2.637$, $p = .010$). Tal resultado denota que ter crescido com os pais juntos, identificar-se ao pai e atribuir importância à relação com o pai prediz níveis baixos de extremismo político.

De seguida, verifica-se que a variável *Extremismo* é explicada em 8% pela combinação das variáveis *Rejeição* e *Tolerância à Ambiguidade*, compreendendo-se que o coeficiente de regressão é significativo e positivo ($\beta = .275$, $t = 2.946$, $p = .004$), pelo que aquando do aumento dos valores em ambas as variáveis referidas, também é elevado o nível de extremismo político.

Por último, constata-se que a combinação das variáveis *Figura Paterna*, *Suporte Emocional* e *Vergonha* prevê 14% da variância total do *Extremismo* político, uma vez que o coeficiente de regressão observa valores significativos, negativos e moderados ($\beta = -.368$, $t = -4.073$, $p = .000$).

Esquerda

De seguida, mergulhar-se-á no Quadro 4, dizendo respeito aos resultados significativos,

pois para os restantes não há lugar, das variáveis independentes singulares e combinadas para com a variável dependente *Esquerda*.

Quadro 4. *Regressões Lineares Simples com variáveis independentes singulares e combinadas predictoras do nível do Autoposicionamento Político à Esquerda*

	Preditores	β	SE	T	r^2	F	p
Esquerda							
	CS	-.354	.060	-3.900	.13	15.210	0.000**
	TA	-.222	.064	-2.339	.05	5.473	0.021*
	PJ x OB	-.229	.094	-2.417	.05	5.842	0.017*

* $p \leq 0.05$ ** $p \leq 0.01$

CS (Consciência); OB (Objectivos); PJ (Pais Juntos); TA (Tolerância à Ambiguidade)

É possível observar que a escala *Consciência* explica 13% da variância total da variável Esquerda, tendo que o coeficiente de regressão apresenta valores significativos, negativos e moderados ($\beta = -.354$, $t = -3.900$, $p = .000$), depreendendo que maior consciência da resposta emocional prediz o autoposicionamento do sujeito à Esquerda política.

De seguida, note-se também que maior tolerância à ambiguidade explica 5% da identificação dos sujeitos à Esquerda, uma vez que o coeficiente de regressão aponta resultados significativos e negativos ($\beta = -.222$, $t = -2.339$, $p = .021$).

Em último lugar, evidencie-se que a combinação da variável *Pais Juntos* com a escala Objectivos explica 5% da variância total da variável Esquerda, sendo que o coeficiente de regressão é significativo e negativo ($\beta = -.229$, $t = -2.417$, $p = .021$), apurando que tendo crescido com os pais juntos combinado com a dificuldade em ter comportamentos orientados para objectivos aquando da experiência de emoções desagradáveis, explica o posicionamento dos sujeitos à *Esquerda* política.

Direita

Voltemo-nos, em diante, para o Quadro 5, no qual se averiguam os resultados significativos, através do modelo de regressão linear, das variáveis independentes singulares e combinadas, quanto à variável dependente *Direita*.

Quadro 5. *Regressões Lineares Simples com variáveis independentes singulares e combinadas*

preditoras do nível de Autoposicionamento Político à Direita

Preditores	β	SE	T	r^2	F	p
Direita						
IP	.204	.047	2.143	.04	4.493	0.034*
CS	.281	.060	3.013	.08	9.078	0.003**
TA	.258	.061	2.752	.07	7.576	0.007**
SE x CP	.213	.099	2.244	.05	5.034	0.027*
CP x IU	-.222	.089	-2.345	.05	5.500	0.021*

* $p \leq 0.05$ ** $p \leq 0.01$

CL (Clareza); CP (Culpa); CS (Consciência) IP (Identificação ao Pai); IU (Impulsos); NA (Não Aceitação); SE (Suporte Emocional); TA (Tolerância à Ambiguidade);

Em vista disso, observe-se que níveis elevados de *Identificação ao Pai* explicam 4% da variância total do posicionamento à *Direita* política, tendo que o coeficiente de regressão apresenta valores significativos e positivos, contudo, fracos ($\beta = .205$, $t = 2.143$, $p = .034$).

Compreende-se, para além disso, que a variância total do posicionamento dos sujeitos à *Direita* é explicada em 8% pelas dificuldades de consciência da resposta emocional, uma vez que o coeficiente de regressão tem resultados significativos e positivos ($\beta = .281$, $t = 3.013$, $p = .003$).

Vise-se também que resultados mais elevados de intolerância à ambiguidade explicam 7% da variância total do posicionamento à *Direita*, sendo que o coeficiente de regressão mostra valores significativos e positivos ($\beta = .258$ $t = 2.752$, $p = .007$).

De seguida, depreenda-se também que níveis elevados na escala *Suporte Emocional* e de *Culpa*, predizem positivamente e significativamente o posicionamento dos sujeitos à *Direita*, tendo em conta os valores do coeficiente de regressão $\beta = .213$, $t = 2.244$, $p = .027$.

Por último, constata-se que valores elevados em culpa e em dificuldades de controlo dos impulsos predizem negativamente, em 5%, a variância total do posicionamento à *Direita*, uma vez que o coeficiente de regressão apresenta valores significativos, negativos e fracos ($\beta = -.222$, $t = -2.345$, $p = .021$).

Posição Política

No presente estágio, último dos resultados, examinar-se-ão, atendendo ao Quadro 6, os resultados significativos, através do modelo de regressão linear, relativos ao poder explicativo das variáveis independentes singulares e combinadas, face à variável *Posição Política*, trabalhada num

contínuo, desde a Extrema *Esquerda* até à Extrema *Direita*.

Quadro 6. *Regressões Lineares Simples com variáveis independentes singulares e combinadas predictoras do nível de Posicionamento Político como contínuo da Esquerda à Direita*

	Preditores	β	SE	T	r^2	F	p
Posição Política							
	TA	.264	.253	2.815	.06	7.926	0.006**
	CS	.362	.240	3.997	.13	15.972	0.000**
	FP x CP	.293	.204	3.156	.09	9.961	0.002**
	FP x IU	-.255	.184	-2.711	.07	7.349	0.008**
	SE x CP	.288	.401	3.100	.08	9.610	0.002**
	FP x SE x CL	.300	.178	3.234	.09	10.462	0.002**

* $p \leq 0.05$ ** $p \leq 0.01$

FP (Figura Paterna); CL (Clareza); CP (Culpa); CS (Consciência); IU (Impulsos); SE (Suporte Emocional); TA (Tolerância à Ambiguidade);

Tenha-se em conta que a variável *TA* tem valor preditivo de 6% da variância total da variável *Posição Política*, sendo que o coeficiente de regressão apresenta resultados significativos e positivos ($\beta = .264$, $t = 2.815$, $p = .006$), denotando que valores elevados de intolerância à ambiguidade predizem resultados mais à Direita na variável *Posição Política*.

Verifica-se também que resultados mais à Direita na variável *Posição Política* são explicados, em 13%, por dificuldades de consciência da resposta emocional, tendo em vista que o coeficiente de regressão denota valores significativos, positivos e moderados ($\beta = .362$, $t = 3.997$, $p = .000$).

Quanto à combinação da variável *FP* com a variável *Culpa*, pode-se concluir que valores elevados em ambas predizem, em 9%, um posicionamento do sujeito mais à Direita na variável *Posição Política*, concebendo os resultados significativos, positivos e moderados quanto ao coeficiente de regressão ($\beta = .293$, $t = 3.156$, $p = .002$).

Continuando, constata-se que a variância total dos resultados mais à Esquerda na variável *Posição Política* são explicados, em 7%, pelos valores elevados na combinação das variáveis *Figura Paterna* e na dificuldade de controlo dos impulsos, observando-se resultados, do coeficiente de regressão, significativos e negativos ($\beta = -.255$, $t = -2.711$, $p = .008$).

Atente-se também ao poder explicativo da combinação das variáveis *Suporte Emocional* e *Culpa* quanto à variância total da variável *Posição Política* (8%). Compreende-se que valores elevados nas escalas *SE* e *CP* predizem um posicionamento mais à Direita na variável dependente, denotando-se o coeficiente de regressão significativo e positivo ($\beta = .288$, $t = 3.100$, $p = .002$).

Por último, verifique-se que a variância total de resultados mais à Direita na variável *Posição Política*, são explicados, em 9%, pela combinação de valores elevados na variável *Figura Paterna*, na escala *Suporte Emocional* e na dificuldade de compreensão da resposta emocional (*Clareza*), sendo que o coeficiente de regressão demonstra resultados significativos, positivos e moderados ($\beta = .300$, $t = 3.234$, $p = .002$).

DISCUSSÃO

Nesta instância, serão percorridos os sentidos das sequelas estatísticas, previamente descritas, estruturando-nos de acordo com o itinerário objectivado até aqui, sendo que, por questões cronológicas, interessará construir, reflexivamente, na discussão, o compósito *Função Paterna*, partindo dos princípios pátrios, seguindo-se o património do pai já reconstruído pelo filho e, por fim, a sua encarnação na *Identidade Política*. Deste modo, que sejam lidos tais resultados através das matérias discorridas pelo enquadramento teórico, pois o crucial foi já enunciado, sendo que aqui, fazem-se, somente, divagações pretensiosas dos achados.

No que concerne ao elo de afinidade, somente, entre as dimensões exclusivas do real e representativo da imagem paterna, tornou-se legítima a resignação à sincronia dos mesmos, uma vez que as diferentes qualidades atribuídas à ligação actual ao pai, parecem derivar não apenas do *Pai Real*, mas também das memórias representativas deste na infância, por exemplo, ter sido notado que quanto menos os sujeitos representam o seu pai enquanto rejeitante, mais se identificam a este, ou ainda, quanto mais o pai é representado como uma figura com elevado grau de suporte emocional, mais importância é dada, na actualidade, à relação com este. Deste modo, apesar do caso da escala *Sobreprotecção* não se ter associado com nenhuma das restantes, entende-se que a realidade e a representação aparentam concordância, sendo possível conceber que tais variáveis podem ser tomadas como integrantes do mesmo contruto global.

Quanto à composição empírica do compósito *Função Paterna*, integrando já as diferentes variáveis independentes, considerando, *a priori*, que tal relação seria de complementaridade e não de sobreposição avaliativa, foi admissível aceitar, quando menos, parcialmente, tal hipótese.

Deve ser realçado que, por exemplo, a culpabilidade dos sujeitos - função herdeira do pai - advém, em parte, da composição “tradicional” da família, bem como da *Importância da Relação com o Pai*, uma vez que existe lugar concreto para o exercício edipiano, no qual o sujeito pode atacar o objecto paterno, ser interditado e, posteriormente, internalizar tal proibição através de uma culpa que o protege dos perigos de tais desejos incestuosos, pelo que, existindo uma relação importante com o pai, tal pode subentender uma valorização deste, originando um ideal a seguir, sendo que tal ideal, já introjectado, se torna o motor da culpabilidade, pois que mais é a culpa senão um mapa próprio que nos orienta o caminho a percorrer?

Por outro lado, compreende-se que a memória representativa de um pai sobreprotector parece fomentar uma vergonha premente nos sujeitos, presumivelmente, derivado do defeito narcísico que advém da impossibilidade do filho experimentar livremente quem é, ficando protegido como que uma bola de cristal que não se pode partir, produzindo uma dúvida constante do valor que se tem, uma vergonha do self que só é transformada através do olhar reconhecedor do outro. Compreendeu-se, para além disto, que as pessoas com níveis mais elevados de vergonha, foram também mais incapazes de ter estratégias de regulação emocional - uma vez que, provavelmente, não foi possível testar a própria força com o pai, promovendo, desse modo, uma falha narcísica que, por si só, não permite a função interna de regulação -, de defender-se com objectivos face a emoções desagradáveis - pois essa mesma falha no valor narcísico impede que se estruture um ideal a ser atingido (pois este pai não tem nada que se admire), o sentido não se constrói e os objectivos são estéreis - e a aceitar a resposta emocional - pois eu não estou apto para lidar, sozinho, com tal deformidade.

As memórias representativas do pai aparentam, efectivamente, impactar na constituição do filho a diferentes níveis identitários, verificando-se que, para além do que já fora referido, um pai rejeitante induz na gestão interna, dificuldades de regulação emocional - argumenta-se, quanto à regulação emocional, que na ausência de um pai harmonioso na tensão narcisante e castradora, não se torna possível a internalização da regulação, pois esta nunca existiu, ou, se existiu, foi sempre e sempre será externa. Deste modo, concluindo-se também que pessoas com mais dificuldades de regulação emocional global, tiveram-se como mais intolerantes à ambiguidade hipotetiza-se aqui que um pai continuamente rejeitante não permite ao filho a elaboração integradora da ambivalência do ódio e amor dirigido ao objecto paterno. Se tal não sucede, a triangulação não é permitida, a ambivalência não é conquistada, o objecto tem de ser clivado num

só sentimento, produzindo uma dimensão cognitiva intolerante à ambiguidade, pois só assim são anuladas as palpitações inconvenientes, visto que para integrar a ambivalência das pulsões, é necessário internalizar o processo que, simultaneamente, introduz a sadia castração e o movimento narcísico que daí advém.

Deste modo, depreendeu-se que existe um caminho cronológico na composição do construto global *Função Paterna*, desde a figura real do pai, a sua representação, o legado de tal representação nas dimensões de culpa e vergonha, a influência de tais elementos na regulação emocional e, por último, a repercussão de tal trajecto na faceta do pensamento, a tolerância ou intolerância à ambiguidade, sendo, portanto, pertinente, a hipótese de complementaridade destes processos.

Alinhemo-nos, adiante, na força que tais processos edipianos e identitários, presentes nas variáveis independentes da *Função Paterna*, têm nas variáveis dependentes do construto *Identidade Política*.

Sem tardar, que seja reunido o reparo no poderio elucidativo das variáveis, acima confeccionadas, sobre a variável criada, primeiramente com fins estatísticos, posteriormente passível de análise, o nível de *Extremismo* no autoposicionamento político.

Assim sendo, depreendeu-se que um desdobramento infantil na ausência de um agregado familiar convencional - *pais juntos* -, viabiliza, bem como quando tal é fundido com a inexistência de identificação à figura do pai e, ainda, com a atribuição de “desimportância” dessa relação, um arranjo drástico, com o *Outro Social*. Compreende-se que, experienciando a memória representativa rejeitante de um pai, desautorizando, inequivocamente, a agressividade do filho, a ambivalência afectiva deste fica, *ad aeternum*, condenada, assim como a sua manifestação cognitiva, na intolerância à ambiguidade. Tanto à *Esquerda* como à *Direita*, origina-se, deste modo, uma agressão radical a um *Estado* que porta, em si, o objecto precoce que não pôde ser agredido. Impedida de ser dirigida ao objecto, a agressividade não elaborada, resulta, adversamente, numa das vias defensivas, na sua projecção como que em imagem maligna para o receptáculo *Estado*, transformando-a, então, numa raiva a este, o qual terá de ser guerreado e destronado da forma mais violenta e brutal possível, sendo que, no trajecto quase antagónico, sadio diria eu, foi possível entender o processo reverso, ou seja, um pai presente, importante, representado enquanto figura de suporte, bem como objecto de identificação, aglutinando tais condições com *Vergonha* nos sujeitos, menos são extremados os juízos políticos, pois,

fundamentalmente, foi respeitada a essência dos processos ancestrais de que somos reféns.

Ininterruptamente, que se enfatize a impressão dos processos herdeiros do trabalho edipiano, como acima formulados, incluídos, aqui, no contruto *Função Paterna*, no autoposicionamento político e identitário à *Esquerda*.

Neste percurso, infere-se que, através da resolução e incorporação das dimensões edípicas e paternas, co-construiu-se a vida identitária do jovem adulto, sendo que, descortinando os vestígios que restaram de tal infância, pode ser presumida, hipoteticamente, a essência do sujeito no seu infantil. Um dos vestígios identitários que resta no autoposicionamento político à *Esquerda* é a capacidade de consciência da própria resposta emocional, o que, logicamente, pode subentender infinitas combinações da vivência infantil, contudo, atendendo aos demais resultados, ergue-se, levemente, um alinhamento algo luminoso. Seguindo, a consciência da resposta emocional propõe que o sujeito foi olhado, portanto, também se pode olhar - derivados do reflexo do espelho materno e restícios da rêverie -, aceitando o que é sentido, vivendo-o. Da mesma forma, libera-se a olhar para o *Outro*, assimilando-o afectivamente, envolto na empatia que, posteriormente, desagua na amplificação da tolerância à ambiguidade. Esta, ao invés de elaborar a ambivalência - algo que seria esperado -, nega-a, ou melhor, força, intelectualmente, a sua negação através de políticas de inclusão, de compaixão ou de eliminação de fronteiras - que nem Guattari e Deleuze no infame *Anti-Édipo**. A *Esquerda*, vendo-se num universo em que a castração não tem lugar, contempla, no seu corpo, a origem da falha narcísica que apenas será preenchida aquando do retorno a um paraíso narcísico, visto que se o ideal do eu é a vertente narcísica do eu e se destina a procurar o narcisismo perdido na relação com a mãe, terá de ser adaptado a um projecto real pelo supereu, pois se tal não acontece, existe uma contínua regressão narcísica que busca o remontar da designada “utopia”, a onnipotência mágica do bebé unido à mãe - assim como quando enchamos as cidades com luz para escondermos a pequenez do nosso mundo ao vermos as estrelas. Na mesma linha de raciocínio, confrontados com as exigências do mundo real, em que a mãe já não é capaz de total protecção, o filho não é capaz de se orientar sozinho, apresentando dificuldade de envolvimento em comportamentos orientados para objectivos aquando da experiência de emoções desagradáveis, cedendo à tentação *nihilista* de uma vida sem necessidade de sentido. Nisto, nega-se a realidade e projectam-se todos os males do mundo para um *Estado Patriarcal* culpado de todo o sofrimento, numa tentativa de abolição da ordem do pai privador, evitando a competição, forçando o outro na mesma direcção - como com

os *índios americanos** - com a fantasia narcísica e megalómana em que todas as regras, costumes e convenções podem ser desmantelados e reconstruídos, como que um *apparatchik** que age mediante a impressão da dificuldade de controlo dos impulsos, como se os limites nunca tivessem existido, num movimento de invaginação da pele.

Desta forma, constata-se que a hipótese poderá ser parcialmente aceite, no sentido em que o autopoicionamento político à *Esquerda* apresentou resultados mais elevados de dificuldade de envolvimento em comportamentos orientados para objectivos aquando da experiência de emoções desagradáveis, dificuldade de controlo dos impulsos e de tolerância à ambiguidade, na sua combinação com variáveis paternas. Contudo, não foram verificados valores elevados de sobreprotecção paterna, vergonha e de acesso limitado a *Estratégias* de regulação emocional percebidas como eficazes. Ainda assim, foi possível construir uma possível narrativa acerca da cronologia sequencial dos processos desencadeadores desta posição política, em que o pai não influencia directamente, mas impactua nos mecanismos que, posteriormente, ditam o posicionamento identitário.

Incansavelmente, que seja frisada a gravura das funções herdeiras do compromisso edipiano, constituintes do contruto *Função Paterna*, no autopoicionamento político e identitário à *Direita*.

Neste rumo, depreende-se que, por intermédio da sentença e, concomitante, integração das cláusulas edipianas e quadros paternais, o jovem adulto edificou a sua identidade, sendo que, revelando os sinais resistentes de tal berço, conjectura-se, teoricamente, o infante ainda vivo no sujeito. Deste modo, um dos sinais evidentes da vida intrapsíquica à *Direita* corresponde à manifesta identificação ao pai, sendo os infantes enredados num cosmos de culpabilidade, típico do terreno de castração oferecido pelo pai, o qual, naturalmente, permite segurança e estabilidade - pois o corpo é a substância que confirma a nossa existência neste mundo - e, talvez por isso, propulsor de uma memória representativa do pai ilustrada enquanto figura de suporte emocional. Contudo, o reverso da medalha compreende-se quando, iniciando-se na vida com um pai castrador, este infringe a regra proibitiva e consome o que deseja, inevitavelmente, promovendo a notória idealização do pai pelos sujeitos, tendo-no como “o” modelo a seguir. Deste modo, na idealização, surge a necessidade do sujeito de corresponder a toda a regra proposta pelo pai, servindo-se da identidade deste para a sua própria, sendo que, castrado o pénis pelo próprio pai, serve-se do pénis do pai. A *Direita* renunciou em demasia aos impulsos pois foi capada, uma vez que todas as

pulsões foram postas ao serviço da regra proibitiva, recalçadas, numa analidade ordeira, não sendo possível pensar o que sente, nem, possivelmente, senti-lo, impedindo o desenvolvimento de consciência e clareza da resposta emocional - *verum et factum convertentur** - e, não elaborando a ambivalência, não originando tolerância à ambiguidade, pois o polícia interno e castrador que proíbe a identidade do indivíduo, obriga a que este se coloque rígido no movimento, não olhando à dúvida, não questionando o que se passa dentro de si, escolhendo, na relação com o *Objecto Social*, políticas de diferenciação, competitivas, com regras e fronteiras. Verifica-se isto quando se percebe que quando se combina culpa e dificuldades de controlo dos impulsos, tal interacção provoca um não posicionamento dos indivíduos à *Direita* política, uma vez que neste pólo político, as criaturas foram reguladas e castradas, portanto, controlam os impulsos.

Assim sendo, detecta-se, tal como relativamente à *Esquerda*, uma aceitação parcial da hipótese anunciada, visto que, efectivamente, o autopoicionamento político à *Direita* foi associado e explicado por identificação ao pai, memória representativa do pai enquanto figura de suporte emocional, níveis elevados de *Culpa*, de falta de *Consciência* e *Clareza* da resposta emocional e por maior intolerância à ambiguidade, contudo, não se avistaram significâncias relativas à dimensão *Rejeição* e à *Não Aceitação da Resposta Emocional*.

Concluindo, tornou-se lícito, nesta fase, firmar a aceitação da hipótese de que a combinação de variáveis independentes do construto *Função Paterna* tem poder explicativo sobre o autopoicionamento político na variável dependente *Identidade Política*, constatando-se que, embora não se verifique uma linhagem frontal e objectiva, é plausível conceber as construções derivadas dos momentos primordiais da vida, através das reelaborações identitárias e a sua expressão na *veste social*.

Limitações e Futuro

Que emanem, diante do exposto, as limitações cardinais do vigente ensaio, incorporando, em si mesmas, aconselhadas directrizes para projectos futuros.

Fundamentalmente, a fissura central diz respeito à investida em falso da caça aos regimes inconscientes mediante técnicas que, somente, atingem módicos fragmentos da narrativa consciente, tendo sido esta, indirectamente, dissecada, assumindo toda a passionalidade nisso envolvida, no seu eco latente. Logo, persuadem-se os empreendimentos do amanhã a executar a actividade em questão, com armas dignas das contendidas inconscientes.

A isto, soma-se o facto da reduzida extensão da amostra e, precipuamente, da peripécia desta não conter, sobretudo, sujeitos comprometidos politicamente. Como tal, não havendo filiação, a entrega política assenta, meramente, numa disposição próxima do alheamento. Portanto, convidam-se futuros delineamentos a compelir militância política ao comparecimento no estudo científico.

Além de tudo, uma vez que foi eleito, sem misoginia, o sexo masculino como o alvo de investigação e, sem idalismo, o jovem adulto como objecto de estudo, prescreve-se o desenrolar de trabalhos que contemplem o feminino e que espiem tantas outras estações da vida.

Em penúltimo, porém, mais crítico que todo o restante. Foi proclamado e advogado, neste movimento, o reducionismo do construto *Função Paterna* ao optar-se por três ou quatro variáveis que, numa espécie de ocultismo, explicariam toda a complexidade que tal termo tem inerente. Portanto, que se expanda a investigação relativa ao presente tema e que se apresentem aproximações teóricas e metodológicas ao seu estudo.

Por último, que se considere que os paralelos, analogias e metáforas, desfrutadas ao longo deste ensaio, dizendo respeito tanto ao Édipo como à política, têm e sempre terão, por definição, pontos de corte, uma certa incompletude que desautoriza a análise literal do que fora escrito, uma condenação do olho protocolar que, à partida, estava já decretada.

Implicações

A princípio, testemunha-se o fabrico de um levantamento, teórico e prático, não apenas da substância paterna, desde as raízes edipianas, mas também no admitir das suas diversas ramificações na construção identitária do sujeito. Tal edificação ostenta a sua utilidade, não meramente num auxílio ao entendimento intelectual do conceito, nem somente numa abordagem metodológica a este, mas, faculta, igualmente, uma maior clareza integradora dos veios oriundos da *Função Paterna*, atrevendo-me, eu, a assumir o seu interesse clínico.

A fio, que seja vislumbrado o acto social vigorante, ferido pelo fanatismo das turmas, castrador da fertilidade afectiva e motor da impotência psíquica, subsistindo vozes que não ouvem ou ouvidos que não falam, constituindo-se, assim sendo, como elementar, a demanda pela génese dos berços identitários e morais que nos circunscrevem, algo que, o presente esforço pretendeu cumprir, mediante a homenagem à fineza analítica que recupera os remotos adâmicos, co-constrói o Homem e tece a sina.

Conclusão

Afinal, o desígnio, de um ser deterministicamente livre, não se cruza ao patrocinar precipitadamente um dos pólos - *arrancando-nos um olho** -, sejam eles políticos, filosóficos ou analíticos - *quarens quem devoret** -, conquanto, que se resista à tentação da aparente disposição equilibrada de um “centro” fingido que apenas se demite da definição, como se em conflito não pudesse estar - como *Cristo a curar a Maria Madalena** -, que nem *zombies* - pois nem vivos nem mortos estão -, visto que o autêntico *numen**, o momento de anagnórise, não é a negação das duas mas o positivo das duas, o conflito, confiando que a luz ao fundo do túnel não seja nem outro comboio em *bellum omnium contra omnes**, nem lágrimas, raiva e sorrisos conservados num qualquer museu mundano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aarssen, L. (2018). *Meet Homo absurdus—the only creature that refuses to be what it is*. Ideas in Ecology and Evolution.

Adorno, T. W., Frenkel-Brunswik, E., Levinson, D. J., & Sanford, R. N. (1950). *The Authoritarian Personality*. New York: Harper

Alexander, F. (1935). Nervous and mental disease monograph series: Vol. 52. *The psychoanalysis of the total personality: The application of Freud's theory of the ego to the neuroses* (B. Glueck & B. D. Lewin, Trans.). Washington, DC, US: Nervous and Mental Disease Publishing Co. <http://dx.doi.org/10.1037/11565-000>

Alighieri, D. (2011). *A Divina Comédia*. Quetzal Editores. (Originalmente publicado no século XIV)

Altemeyer, R. A. (1998). *The other “authoritarian personality”*. In M. P. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 30, pp. 47– 91). New York: Academic Press.

Altinay, L., Madanoglu, M., Daniele, R., & Lashley, C. (2012). The influence of family tradition and psychological traits on entrepreneurial intention. *International Journal of Hospitality Management*, 31, 489-499. doi:10.1016/j.ijhm.2011.07.007

Anzieu, D., Gibello, B., Gori, R., Anzieu, A., Barrau, B., Mathieu, M., & Bion, W. R. (1979). *Psicanálise e Linguagem: Do Corpo à Palavra* (1ª ed.). Lisboa: Moraes Editores.

Aristóteles. (2003). *Política*. Martin Claret.

Balancho, L. F. (2003). *Ser Pai, Hoje*. Lisboa: Editorial Presença.

Bardi, A., Guerra, V. M., Sharadeh, G., & Ramdeny, D. (2009). Open- ness and ambiguity intolerance: Their differential relations to well- being in the context of an academic life transition.

Personality and Individual Differences, 47, 219-223. doi:10.1016/j.paid.2009.03.003

Baron, P. (2006). In The Name of The Father: The Paternal Function, Sexuality, Law and Citizenship. *Victory University Law Review Journal*, no. 37, pp. 307-337.

Bateson, G., Jackson, D. D., Haley, J. & Weakland, J., (1956), Toward a theory of schizophrenia. *Behavioral Science*, Vol. 1, 251–264.

Bem, D. J. (1970). *Beliefs, attitudes, and human affairs*. Belmont, CA: Brooks/Cole

Bettelheim, B. (1998). *Psicanálise dos Contos de Fadas* (6ª ed.). Lisboa: Bertrand Editora. (Obra originalmente publicada em 1975)

Bion, W. R. (1975). *Experiências com grupos*. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1961)

Bion, W. R. (1991). *O Aprender com a Experiência*. Imago.

Birksted-Breen, D. (1996). Phallus, penis and mental space. *The International Journal of Psychoanalysis*, 77(4), 649-657.

Blackburn, S. (2008). *The Oxford Dictionary of Philosophy* (3ª). Oxford University Press.

Block, J., & Block, J. H. (2006). Nursery school personality and political orientation two decades later. *Journal of Research in Personality*, 40, 734– 749.

Blos, P. (1998). *Adolescência: Uma Interpretação Psicanalítica*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.

Boss, M. (1981). *Angústia, culpa e libertação: ensaios de psicanálise existencial*. Tradução: Barbara Spadounis. São Paulo: Duas Cidades

Bowlby, J. (1989). *Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego*. Porto Alegre: Artes Médicas. (Obra original publicada em 1988).

Brown, R. (1965). *Social psychology*. New York: Free Press.

Buhr, K., & Dugas, M. J. (2006). Investigating the construct validity of intolerance of uncertainty

and its unique relationship with worry. *Journal of Anxiety Disorders*, 20, 222-236. doi:10.1016/j.janxdis.2004.12.004

Burke, E. (2017). *Reflections on The Revolution in France*. Jonathan Bennet. (Obra originalmente publicada em 1790).

Caligiuri, P. M., Jacobs, R. R., & Farr, J. L. (2000). The attitudinal and behavioural openness scale: Scale development and construct validation. *International Journal of Intercultural Relations*, 24, 27-46. doi:10.1016/S0147-1767(99)00021-8

Caligiuri, P., & Tarique, I. (2012). Dynamic cross-cultural competencies and global leadership effectiveness. *Journal of World Business*, in press. doi:10.1016/j.jwb.2012.01.014

Calder, T., *The Concept of Evil*, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Fall 2018 Edition), Edward N. Zalta (ed.)

Camões, L. V. de. (2000). *Os Lusíadas* (4ª). Mem Martins: Instituto Camões.

Campbell, J., com Moyers, B. (1991). *O Poder do Mito*. (C. F. Moisés, Trans.) (1ª). São Paulo, Brasil: EDITORA PALAS ATHENA. doi: http://gepai.yolasite.com/resources/joseph_campbell_o_poder_do_mito.pdf

Camus, A. (1999). *O Estrangeiro*. Lisboa: Edições - Livros do Brasil.

Carney, D. R., Jost, J. T., Gosling, S. D., & Potter, J. (2008, October 23). *The Secret Lives of Liberals and Conservatives: Personality Profiles, Interaction Styles, and the Things They Leave Behind*. Wiley Online Library: Political Psychology. Retrieved from <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1467-9221.2008.00668.x>

Castelain-Meunier, C. (1997). *La paternité*. Paris: Presses Universitaires de France.

Chesterton, G. K. (1929). *The Thing: Why I Am a Catholic*. London: Sheed & Ward

Christie, A. (2016). *Murder in the Mews*. Harper Collins Publishers. (Originalmente publicado em 1937).

Claudel, P. (1967). *O Pai Humilhado*. Editora Vozes.

- Cole, P., Michel, M., & Teti, L. (1994). The development of emotion regulation and dysregulation: a clinical perspective. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 59(2/3), 73–100. <https://doi.org/10.1111/j.1540-5834.1994.tb01278.x>
- Colman, A., & Colman, L. (1990). *O Pai: Mitologia e Papéis em Mutação*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Constantini, E., & Craik, K. H. (1980). *Personality and politicians: California party leaders, 1960–1976*. *Journal of Personality and Social Psychology*, 38, 641– 661.
- Cowan, J. L. (1974). The Paradox of Omnipotence Revisited. *Canadian Journal of Philosophy*, 3(3), 435-445
- David, P. (1977). *Psicanálise e família* (M. Rodrigues Martins, trad.). Lisboa: Moraes editores. (Tradução de um original publicado em 1976).
- Davis, E. L., Levine, L. J., Heather, L., & Quas, J. A. (2010). *Metacognitive Emotion Regulation: Children's Awareness that Changing Thoughts and Goals Can Alleviate Negative Emotions*, 10(4), 498–510. <https://doi.org/10.1037/a0018428>.Metacognitive
- Deleuze, G. (1999). *O que é o acto de criação?*. Folha de São Paulo (Originalmente publicado em 1987)
- Deutsch, H. (1944). The psychology of women, vol. 1. *New York: Grune & Stratton, 1*.
- Dicionário da Língua Portuguesa* (2007). Porto Editora
- Dicionário da Língua Portuguesa* (2010). Porto Editora.
- Dolle, J.-M. (1979). *De Freud a Piaget*. Viseu: Moraes Editores.
- Dostoiévski, F. (2017). *Memórias do Subterrâneo* (Clássicos Para Leitores de Hoje). Relógio d'Água. (Obra originalmente publicada em 1864)
- Eisenberg, N., & Spinrad, T. L. (2004). Emotion-related regulation : Sharpening the definition. *Child Development*, 75(2), 334–339. Retrieved from <http://www.jstor.org.ezproxy.its.uu.se/stable/pdf/3696639.pdf>

Ellingson, Ter. (2001). *O Mito do Bom Selvagem*. Berkeley, CA: University of California Press.

Erikson, E. (1956). *The problem of ego identity*. Journal of the American Psychoanalytic Association, 56–121.

Erikson, E. (1972). *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar

Espada, A. Á. (2019, April). La paternidad desde el punto de vista relacional. Sobre el “nacimiento del padre.” *Clínica e Investigación Relacional*, 13(1). doi: <http://dx.doi.org/10.21110/19882939.2019.130111>

Fairbairn, R. (2000). *Estudos Psicanalíticos da Personalidade*. Viseu: Editorial Vega

Feather, N. T. (1979). *Value correlates of conservatism*. Journal of Personality and Social Psychology, 37, 1617– 1630.

Feather, N. T. (1984). *Protestant ethic, conservatism, and values*. Journal of Personality and Social Psychology, 46, 1132– 1141.

Federn, Paul. (1952). *Ego-psychology and the psychoses* (E. Weiss, Ed.). New York: Basic Books,.

Fiala, A., *Pacifism*, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Fall 2018 Edition), Edward N. Zalta (ed.)

Firoozabadi, A., & Bahredar, M. J. (2006). P02-419-Ambiguity tolerance in students entering medical school (SHIRAZ-2006). *European Psychiatry*, 26, 1015. doi:10.1016/S0924-9338(11)72720-1

Fonagy, P. & Target, M. (1997). Attachment and reflective function: Their role in self-organization. *Development and Psychopathology*, 9, 679-700. doi: [10.1017/S0954579497001399](https://doi.org/10.1017/S0954579497001399)

Frenkel-Brunswik, E. (1949). Intolerance of ambiguity as an emotional and perceptual personality variable. *Journal of personality*, 18(1), 108-143.

Freud, S. (1927). *O Ego e o Id e outros trabalhos (1923-1925)* (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. XIX). Imago. doi: <http://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2015/01/freud-sigmund-obras-completas->

imago-vol-19-1923-1925.pdf

Freud, S. (1969). *Notas sobre um caso de neurose obsessiva*. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago.

Freud, S. (1955). *Beyond the pleasure principle*. In J. Strachey (Ed & Trad.), The Standard edition of the complete psychological works of Sigmund Freud (Vol. 18, pp. 7-64). London: The Hogarth Press and the Institute of Psycho-analysis. (Obra originalmente publicada em 1920).

Freud, S. (1980). *Luto e melancolia*. ESB, Rio de Janeiro: Imago. (Obra originalmente publicada em 1917).

Freud, S. (1980). *A aquisição e o controle do fogo*. Freud, S. Obras completas vol. XXII. Rio de Janeiro: Imago. (Obra originalmente publicada em 1932)

Freud, S. (1997). *O Mal-Estar na Civilização*. Rio de Janeiro: Imago Editora. (Obra originalmente publicada em 1930).

Freud, S. (2009). *A Interpretação dos Sonhos*. Lisboa: Relógio D'Água Editores. (Obra originalmente publicada em 1899).

Freud, S. (2009). *Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade*. (N. Batalha, Trans.). Lisboa: Relógio D'Água Editores. (Obra originalmente publicada em 1905)

Freud, S. (2017). *Freud e Einstein Porquê a Guerra? Reflexões sobre o destino no mundo*. Lisboa: Edições 70. (Obra originalmente publicada em 1932).

Freud, S. (1990). *Moisés e o Monoteísmo*. Lisboa: Relógio 'Água Editores. (Obra originalmente publicada em 1939).

Freud, S. (2003). *História de uma Neurose Infantil (O Homem dos Lobos)*. Rio de Janeiro: Imago Editora. (Obra originalmente publicada em 1928)

Freud, S. (2001). *Totem e Tabu*. Lisboa: Relógio D'Água Editores. (Publicado originalmente em 1913)

Freud, S. (1980). *Pulsão e seus destinos*. Obras completas, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago. (Obra

originalmente publicada em 1915)

Freud, S. (2010). *Introdução ao Narcisismo, Ensaios de Metapsicologia e Outros Textos* (1914-1916). (P. C. de Souza, Trans.) (Vol. 12). Companhia das Letras.

Freud, S. (1991). *Character and anal erotism*. In M. F. R. Kets de Vries & S. Perzow (Eds.), *Handbook of character studies: Psychoanalytic explorations*. Madison, WI: International University Press. (Original work published in 1959.)

Freud, A. (1949). Notes on aggression. *Bulletin of the Menninger Clinic*, 13(5), 143.

Freud, A. (1958) *Adolescence. The Psycho Analytical Study of the Child*. New York, v. 13.

Freud, A. (1996). *The Ego and the Mechanisms of Defense*. International Universities Press.

Fromm, E. (1947). *Man for himself: An inquiry into the psychology of ethics*. New York: Holt, Rinehart, and Winston.

Fromm, E. (1964). *The heart of man*. New York: Harper.

Furnham, A., & Ribchester, T. (1995). Tolerance of ambiguity: A review of the concept, its measurement and applications. *Current Psychology*, 14(3), 179-199.

Gaetano, R., & Ceraolo, F. (Eds.). (2016). *Cinema, Thought, Life Conversations with Fata Morgana. Chapter Slavoj Žižek The Curved Space of Desire*. Cosenza, Italy: Pellegrini Editore

Gedeão, A. (1983). *“Poesias Completas”, (1956 – 1967)*, Movimento Perpétuo (9ª ed.). Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora

Génesis. (2004). *Bíblia Sagrada* (Pastoral ed.). São Paulo: Paulus Editora.

Gheerbrant, A., & Chevalier, J. (1994). *Dicionário dos Símbolos*. Editorial Teorema.

Gilbert, P. (2003). Evolution, social roles, and the difference in shame and guilt. *Social Research*, 70, 1205-1230.

Gilbert, P. (2006). A biopsychosocial and evolutionary approach to formulation with a special focus on shame. In N. Tarrier (Ed.), *Case formulation in Cognitive-Behavioral Therapy: The*

treatment of challenging and complex cases (pp. 81-112). New York: Routledge.

Gilbert, P. (2007). The evolution of shame as a marker for relationship security: A biopsychosocial approach. In J. L. Tracy, R. W. Robins & J. P. Tangney (Eds.), *The self-conscious emotions: Theory and research*. (pp. 283-309). New York: Guilford.

Goethe, J. W. (2018). *Doutrina Das Cores*. Brasil. Nova Alexandria. (Obra originalmente publicada em 1810)

Goethe, J. W. (2013). *Fausto*. Relógio d'Água. (Obra originalmente publicada em 1829).

Graham, D. W., *Heraclitus*, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Fall 2015 Edition), Edward N. Zalta (ed.).

Gratz, K., & Roemer, L. (2004). Multidimensional Assessment of Emotion Regulation and Dysregulation: Development, factor structure, and initial validation of the difficulties in Emotion Regulation Scale. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 26, No 1, 41-54. <http://dx.doi.org/10.1007/s10862-008-9102-4>.

Green, A. (1990). *La folie privée: Psychanalyse des cas-limites*. Paris: Gallimard.

Greenacre, Phyllis. (1958). *Early physical determinants in the development of the sense of identity*. *Journal of the American Psychoanalytic Association*, 6, 612–627.

Greenberg, M. A., Wortman, C. B., & Stone, A. A. (1996). Emotional expression and physical health: Revising traumatic memories or fostering self-regulation? *Journal of Personality and Social Psychology*, 71(3), 588-602.

Greenberg, L. S. (2004). *Emotion-focused therapy: coaching clients to work through their feelings*. Washington: APA.

Gross, J. J. (1998). The Emerging Field of Emotion Regulation : An Integrative Review. *Review of General Psychology*, 2(5), 271–299. <https://doi.org/10.1037/1089-2680.2.3.271>

Gross, J., & Thompson, R. (2007). *Emotion Regulation: Conceptual Foundations*. In J. J. Gross (Ed.), *Handbook of Emotion Regulation* (1ª ed, pp. 3–27). New York: The Guilford Press.

Grossmann, K., E., Fremmer-Bombik, E., Kindler, H., & Scheuerer-Englisch, H. (2002). *The uniqueness of the child–father attachment relationship: Fathers’ sensitive and challenging play as a pivotal variable in a 16-year longitudinal study*. *Social development*, 11(3), 301-337.

Hartmann, Heinz. (1950). *Comments on the psychoanalytic theory of the ego*. *Psychoanalytic Study of the Child*, 7, 9–30.

Heidegger, M. (1987). *Carta sobre o Humanismo*. Lisboa: Guimarães Editores. (Obra originalmente publicada em 1947)

Hegel, G. (2001). *The Philosophy of History*. (J. Sibree, Trans.) Kitchener: Batoche Books. (Obra originalmente publicada em 1837)

Holmes, H. (2014). *Red brain, blue brain - the neurobiology of political values TEDxDirigo*. Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=m5PgVKO3TWw>

Irvine, A. D. (2019). Bertrand Russell, *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*, Edward N. Zalta (ed.)

Janet, P. (1984). *L’évolution psychologique de la personnalité*. Paris, France: Centre National de la Recherche Scientifique. doi: [https://psyschaanalyse.com/pdf/EVOLUTION_PSYCHOLOGIQUE_DE_LA_PERSONNALITE_1929_BIBLIO_PIERRE_JANET_\(320_Pages_-_1,3_Mo\).pdf](https://psyschaanalyse.com/pdf/EVOLUTION_PSYCHOLOGIQUE_DE_LA_PERSONNALITE_1929_BIBLIO_PIERRE_JANET_(320_Pages_-_1,3_Mo).pdf)

Jeammet, N. (1991). *O Ódio Necessário*. Lisboa: Editorial Estampa.

Jost, J. T., Glaser, J., Kruglanski, A. W., & Sulloway, F. (2003a). *Political conservatism as motivated social cognition*. *Psychological Bulletin*, 129, 339– 375.

Jost, J. T., Glaser, J., Kruglanski, A. W., & Sulloway, F. (2003b). *Exceptions that prove the rule: Using a theory of motivated social cognition to account for ideological incongruities and political anomalies*. *Psychological Bulletin*, 129, 383– 393.

Jost, J. T. (2006). *The end of the end of ideology*. *American Psychologist*, 61, 651– 670.

Jost, J. T., Napier, J. L., Thorisdottir, H., Gosling, S. D., Palfai, T. P., & Ostafin, B. (2007). Are needs to manage uncertainty and threat associated with political conservatism or ideological

extremity? *Personality and Social Psychology Bulletin*, 33, 989–1007.

Jung, C. G. (1980). *Psicologia do Inconsciente*. Petrópolis, Brasil: Editora Vozes.

Jung, C. G. (2000). *A Natureza da Psique*. Petrópolis, Brasil: Editora Vozes Ltda. (Obra originalmente publicada em 1928)

Jung, C. G. (2002). *Obras Completas De Cg. Jung Volume Ix/I: Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. (D. Silva & M. Appy, Trans., L. Orth & J. Bonaventure, Eds.) (2ª). Petrópolis, Brasil: Editora Vozes. (Obra originalmente publicada em 1959)

Kant, I. (1998). *Critique of Pure Reason*. (P. Guyer, Trans., A. W. Wood, Ed.). Cambridge University Press. (Obra originalmente publicada em 1781)

Kettunen, P. (2002) The Function of Confession: A study Based on Experiences. *Pastoral Psychology*. Vol. 51. Nº 1

Kim, A., *Paul Natorp*, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Summer 2016 Edition), Edward N. Zalta (ed.)

King, V. (1994). Nonresident father involvement and child well-being: Can dads make a difference? *Journal of Family Issues*, 15(1), 78-96.

Kipling, R. (1910). *Rewards and Fairies*. Original published in Doubleday, Page & Company. doi: <https://poets.org/poem/if>

Klein, M. (1923b/1996). *A análise de crianças pequenas. Melanie Klein – Amor, Culpa e Reparação*. Rio-de-Janeiro: Imago Edit.

Klein, M. (1940). Mourning and its relation to manic-depressive states. *The International Journal of Psychoanalysis*, 21, 125-153.

Klein, M. (1959). *Our adult world and its roots in infancy*. In *Envy and Gratitude and Other Works 1946 - 1963*. London: Hogarth, 1975.

Klein, M. (1985). *Inveja e Gratidão e Outros Trabalhos 1946-1963: As Obras Completas de Melanie Klein* (4ª ed., Vol. 3). Rio de Janeiro: Imago Editora.

- Kohut, H. (1971). *The analysis of the self: A systematic approach of narcissistic personality disorders*. New York: International Universities Press.
- Kraut, R., *Aristotle's Ethics*, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Summer 2018 Edition), Edward N. Zalta (ed.).
- Kris, E. (1939). *On inspiration*. The International Journal of Psychoanalysis, 20, 377-389.
- Kruglanski, A. W. (2005). *The psychology of closed mindedness*. New York: Psychology Press.
- Lacan, J. (1980). *O Mito Individual do Neurótico*. Lisboa: Assírio e alvim.
- Lacan, J. (1981). *Familia*. Lisboa: Assirio E. Alvim.
- Lacan, J. (1985). *O Seminário, livro 20: mais, ainda* (2ª edição revista). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Lições originalmente pronunciadas em 1972-1973)
- Lacan, J. (1987). *Os complexos familiares na formação do indivíduo: ensaio de análise de uma função em psicologia*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Lacan, J. (1992). *O Seminário: A Transferência, livro 8*. Editora Zahar
- Lacan, J. (1997). *The Ethics of Psychoanalysis*. (J. Alain-Miller, Ed.) (Vol.VII). W.W. Norton & Company.
- Lacan, J. (1998). *O estádio do espelho como formador da função do eu, tal como nos é revelada na experiência psicanalítica*. Escritos. Rio de Janeiro: J. Zahar.
- Lacan, J. (1999). *O Seminário, livro 5: As formações do inconsciente (1957-1958)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Lakoff, G., & Johnson, M. (2003). *Metaphors we live by*. The university of Chicago press. doi: <http://shu.bg/tadmin/upload/storage/161.pdf>
- Lauriola, M., Levin, I. P., & Hart, S. S. (2007). Common and distinct factors in decision making under ambiguity and risk: A psychometric study of individual differences. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 104, 130-149. DOI:10.1016/J.OBHDP.2007.04.001

Lebovici, S. (1988). Fantasmatic interactions and intergenerational transmission. *Infant Mental Health Journal*, 9, 10-19.

Leibniz, G. W. (1993). *Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano*. (A. Cardoso, Trans.). Lisboa: Edições Colibri.

Leibniz, G. W. (2016). *Novo Sistema da Natureza e da Comunicação das Substâncias, Bem como da União que há entre a Alma e o Corpo. Princípios da Natureza e da Graça Fundados sobre a Razão*. (N. Ferro, Trans.) (1ª). Instituto de Estudos Filosóficos. (Obra originalmente publicada em 1695)

Levin, B., & Schalmo, G. B. (1974). *Self-rated liberalism is correlated with sensation seeking*. *Psychological Reports*, 34, 298.

Lichtenstein, H. (1983). *Identity and sexuality*. The dilemma of human identity. New York: Jason Aronson.

Lima, A. (2010). *O modelo estrutural de Freud e o cérebro: uma proposta de integração entre a psicanálise e a neurofisiologia*. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 37(6), 280-287. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832010000600005>

Maccoby, M. (1968). *Polling emotional attitudes in relation to political choices*. Manuscrito não publicado citado em Bem (1970).

Mahler, M. (1982). *O processo de separação-individuação*. (H.M de Souza, Trad.) Porto Alegre: Editora Artes Médicas. (Obra original publicada em 1979).

Maistre, J. D. (1860), Albert Blanc (ed.) *Correspondance diplomatique, tome 2*. Paris : Michel Lévy frères libraires éditeurs, p.196.

Mantzavinos, C., *Hermeneutics*, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Winter 2016 Edition), Edward N. Zalta (ed.).

Matos, A. C. de (1979), *O Pai na Pré-História do Indivíduo*, *O Médico*, 1473:361, XXX. Vol. XCIII

Matos, A. C. de. (1993). *Em Redor da Latência Sexual*. *Revista Portuguesa De Pedopsiquiatria*,

Nº5, 7–13.

Matos, A. C. (2002). *Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica* (1ª ed.). Lisboa: Climepsi Editores.

McLain, D. L. (1993). The MSTAT-I: A new measure of an individual's tolerance for ambiguity. *Educational and psychological measurement*, 53(1), 183-189.

McLain, D. L. (2009). Evidence of the properties of an ambiguity tolerance measure: The multiple stimulus types ambiguity tolerance scale-II. *Psychological Reports*, 105, 975-988.

Meek, P. M. (1968) *Extreme tolerance of ambiguity: A manifestation of maladaptive behaviour*. Unpublished doctoral dissertation, University of Florida, Gainesville, FL.

Melville, H. (2015). *Bartleby, o Escrivão*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

Mijolla, A. de (Ed.). (2005). *International Dictionary Of Psychoanalysis*. Thomson Gale.

Milbrath, L. (1962). *Latent origins of liberalism-conservatism and party identification: A research note*. *Journal of Politics*, 24, 679– 688.

Miller, F., *Aristotle's Political Theory*, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Winter 2017 Edition), Edward N. Zalta (ed.).

Milton, J. (2001). *Paradise Lost*. Global Language Resources, Inc. doi: <http://triggs.djvu.org/djvu-editions.com/MILTON/LOST/Download.pdf>. (Obra originalmente publicada em 1667)

Mitchell, S. A. (1986). *The Wings of Icarus: Illusion and the Problem of Narcissism*. Contemporary Psychoanalysis.

Mostul, B. (1977). *Measurement of Ambiguity Tolerance (MAT-50): Further Construct Validation*. Unpublished dissertation, Portland State University. DOI: 10.15760/etd.2511

Muza, G. M. (1998). Da proteção generosa à vítima do vazio. *Exercício da paternidade. Porto Alegre: Artes Médicas*, 143-150.

Nietzsche, F. (1986). *Além do Bem e do Mal*. Mem Martins: Publicações Europa-América.

Nietzsche, F. (1988). *Assim Falou Zaratustra*. Mem Martins: Publicações Europa-América.

Nietzsche, F. (1992). *O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo*. São Paulo: Companhia das Letras.

Ody, M., & Smadja, C. (1985). Carence paternelle : Importance du père et de la fonction paternelle dans le développement du fonctionnement mental. In S. Lebovici, R. Diatkine, & M. Soulé, *Nouveau traité de psychiatrie de l'enfant et de l'adolescent* (vol. IV). Paris: Presses Universitaires de France.

Osborne, P. and Charles, M., *Walter Benjamin*, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Fall 2015 Edition), Edward N. Zalta (ed.).

Paglia, C. (1991). *Sexual Personae: Art and decadence from Nefertiti to Emily Dickinson*. New York: Vintage Books. (Obra originalmente publicada em 1990)

Pascal, B. (1988). *Pensamentos* (2ª). Mem Martins: Publicações Europa-América. (Obra originalmente publicada em 1776)

Pellauer, D. and Dauenhauer, B., *Paul Ricoeur*, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Winter 2016 Edition), Edward N. Zalta (ed.)

Peterson, J. B. (1999). *Maps of Meaning: The Architecture of Belief*. Routledge. PDF Version with Figures May 2002

Phillips, A. (2014). Retrieved from <https://www.brainpickings.org/2014/06/09/adam-phillips-paul-holdengraber-interview/>

Plauto, T. M. (2003). *A Comédia dos Burros*. Edições 70.

Popova, M. (2015, September 18). *The Poetics of the Psyche: Adam Phillips on Why Psychoanalysis Is Like Literature and How Art Soothes the Soul*. Retrieved from <https://www.brainpickings.org/2014/06/09/adam-phillips-paul-holdengraber-interview/>

Rajagopal, L., & Hamouz, F. L. (2009). Use of food attitudes and behaviors in determination of the personality characteristic of openness: A pilot study. *International Journal of Intercultural Relations*, 33, 254-258. doi:10.1016/j.ijintrel.2009.02.004

Rank, O. (2014). *O Mito do Nascimento do Herói: Uma Interpretação Psicológica dos Mitos*. (C.

L. de Medeiros, Trans.). Cienbook. (Obra originalmente publicada em 1909)

Saramago, J. (1995). *Ensaio sobre a Cegueira* (8ª ed.). Lisboa: Caminho.

Schacker, M. (2012). *Global Awakening: New Science and the 21st-Century Enlightenment*. Rochester and Toronto: Park Street Press.

Schopenhauer, A. (1969). *The World as Will and Representation*. (Payne, Trans.). New York: Dover Publications Inc.

Schopenhauer, A. (1970). *Essays and Aphorisms*. Harmondsworth: Penguin Classics. (Obra originalmente publicada em 1851)

Schopenhauer, A. (1970). *Studies in Pessimism*. St. Clair Shores, Mich., Scholarly Press. (Obra originalmente publicada em 1851)

Scruton, R. (2017). *A Natureza Humana*. (M. D. F. Carmo, Trans.). Lisboa: Gradiva.

Segal, H. (1975). *Introdução à Obra de Melanie Klein*, Coleção Psicologia Psicanalítica. Rio de Janeiro: Imago Editora.

Sharpe, E. (1940). *Psycho-physical problems revealed in language: An examination of metaphor*. International Journal of Psycho-Analysis, 21, 201-213.

Sidanius, J. (1985). Cognitive functioning and sociopolitical ideology revisited. *Political Psychology*, 6, 637-661.

Soares, I., Carvalho, M., Martins, E., & Santos, I. (2009). Vinculação e Emoções. In: I. Soares, *Relações de Vinculação ao longo do desenvolvimento: Teoria e Avaliação* (161-191). Psiquilibrios Edições.

Soljenítsin, A. (2019). *O Arquipélago Gulag*. (A. Pescada, Trans.). Porto: Sextante Editora.

Sowell, T. (1987). *A Conflict of Visions: Ideological Origins of Political Struggles*. New York: William Morrow.

Spitz, R. A. (2004). *O Primeiro Ano de Vida*. (E. Rocha, Trans.) (3ª). Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

Sroufe, A. (1995). *Emotional development: the organization of emotional life in the early years*. (M. Hoffman, Ed.). New York: Cambridge University Press.

St. Angelo, D., & Dyson, J. W. (1968). *Personality and political orientation*. *Midwest Journal of Political Science*, 12, 202– 223.

Stoloff, J. C. (2005), *La función paterna : permanencia y metamorfosis*, Trabajo Presentado em Buenos Aires

Stoloff, J.-C. (2007). *La fonction paternelle*. Paris: Éditions In press.

Swami, V., Stieger, S., Pietschnig, J., & Voracek, M. (2010). The dis- interested play of thought: Individual differences and preference for surrealist motion pictures. *Personality and Individual Differences*, 48, 855-859. doi:10.1016/j.paid.2010.02.013

Tangney , J. P., Niedenthal, P. M., & Gavanski, I. (1994). “If only I weren’t” versus “If I only hadn’t”: Distinguishing shame and guilt in contrafactual thinking. *Journal of Personality and Social Psychology*, (Vol. 67, No 4, pp 585-595). American Psychological Association.

Tangney, J. P., Miller, R. S., Flicker, L., & Hill-Barlow, D. H. (1996). Are shame, guilt, and embarrassment distinct emotions? *Journal of Personality and Social Psychology*, 70,

Tangney, J. P., & Miller, R. S. (1996). Are shame, guilt, embarrassment distinct emotions? *Journal of Personality and Social Psychology*, (Vol. 70, No 6, pp 1256- 1269). American Psychological Association.

Tangney, J. P. (2000). Self-conscious emotions: The self as a moral guide. In A. Tesser, D. A. Stapel, & J. V. Wood, J. V. (Eds.), *Self and motivation: Emerging psychological perspectives* (pp 97-117). Washington, DC: American Psychological Association.

Tangney, J. P., Dearing, R. L. (2002). *Shame and guilt*. New York: Guilford.

Tangney, J. P., Stuewing, J., & Mashek, D. J. (2007). Moral emotions and moral behavior. *Annual Review of Psychology*, 58, 345-372. DOI: 10.1146/annurev.psych.56.091103.070145

Terracciano, A., Merritt, M., Zonderman, A. B., & Evans, M. K. (2003). Personality traits and sex differences in emotion recognition among African Americans and Caucasians. *Annals of the New*

York Academy of Sciences, 1000(1), 309-312. doi:10.1196/annals.1280.032

Tetlock, P. E. (1983). *Cognitive style and political ideology*. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45, 118– 126.

Tetlock, P. E. (1984). *Cognitive style and political belief systems in the British House of Commons*. *Journal of Personality and Social Psychology*, 46, 365– 375.

Tetlock, P. E., Bernzweig, J., & Gallant, J. L. (1985). *Supreme Court decision making: Cognitive style as a predictor of ideological consistency of voting*. *Journal of Personality and Social Psychology: Personality Processes and Individual Differences*, 48, 1227– 1239.

Thompson, R., & Goodman, M. (2010). Development of Emotion Regulation: More Than Meets the Eye. In *Emotion Regulation and Psychopathology: A Transdiagnostic Approach to Etiology and Treatment* (pp. 38–58).

Tolstoi, L. (1886). *A Morte de Ivan Ilitch*. Matosinhos: Cardume Editores.

Tomkins, S. S. (1963). Left and right: A basic dimension of ideology and personality. In R. W. White (Ed.), *The study of lives* (pp. 388–411). Chicago: Atherton.

Von Gennep, A. (1977). *Os Ritos de Passagem*. (M. Ferreira, Trans.) (3ª). Petrópolis, Brasil: Editora Vozes.

Van Hiel, A., Pandelaere, M., & Duriez, B. (2004). The impact of need for closure on conservative beliefs and racism: Differential mediation by authoritarian submission and authoritarian dominance. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 30, 824–837.

Weisbrod, E. (2009). The role of affect and tolerance of ambiguity in ethical decision making. *Advances in Accounting, Incorporating Advances in International Accounting*, 25, 57-63.

Wheeler, M., *Martin Heidegger*, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Winter 2018 Edition), Edward N. Zalta (ed.)

Wilson, G. D. (1973). *The psychology of conservatism*. London: Academic Press.

Winnicott, Donald W. (1960). *Ego distortion in terms of true and false self*. In *The Maturational*

Processes and the Facilitating Environment. London: Hogarth and Institute for Psycho-Analysis, 1965.

Winnicott, D. W. (1975). *O Brincar e a Realidade*. Imago Editora (Publicado originalmente em 1971)

Winnicott, D. W. (1979). *Realidad Y Juego* (1ª ed.). Barcelona: Gedisa.

Zizek, S. (2008). *Violence*. New York, USA: Picador.

Zizek, S. (2015). *Problemas No Paraíso: O Comunismo Depois do Fim da História*. (C. Santos, Trans.). Lisboa: Bertrand Editora.

ANEXOS

A - Notas Finais

Alfa - Utiliza-se o termo para referir o que Wilfred R. Bion descreveu minuciosamente em Bion, W. R. (1991). *O Aprender com a Experiência*. Imago, relativamente à *Função Alfa*, *Elementos Alfa* e *Elementos Beta*. No presente texto, toma-se *Arranjo Alfa* enquanto compósito de elementos já transformados, possíveis de ser integrados pelo leitor.

Rêverie - Considera-se a *Rêverie* como "o estado mental aberto a (...) acolher as identificações projectivas do bebé, se boas ou más", descrito por Bion em Bion, W. R. (1991). *O Aprender com a Experiência*. Imago, sendo que é utilizado no presente texto enquanto a função que transformou os primeiros rascunhos num texto final.

Logos - Utiliza-se o conceito *Logos* através da descrição no *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (2007), significando "Razão", contudo, acrescenta-se o significado de Heráclito que introduz a ideia de um logos universal, comum a todos os homens, ver em Graham, Daniel W., *Heraclitus*, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Fall 2015 Edition), Edward N. Zalta (ed.).

Esquerda e Direita - Anota-se, neste momento, uma tentativa de descrição, não da definição política ou social da Esquerda e Direita, mas em termos de símbolos, permitindo, desta forma, contribuir para um sentido mais abrangente dos conceitos. Portanto, "na Bíblia a direita é o lugar dos Eleitos no último Juízo, indo os condenados para a Esquerda" (*Dicionário de Símbolos*, 1982). "Alguns comentários rabínicos esclarecem que o primeiro homem (Adão) era não só andrógino, como também o homem do lado direito e mulher do lado esquerdo" (*Dicionário de Símbolos*, 1982). "A Idade Média cristã não escapou a esta tradição, segundo a qual o lado esquerdo seria o feminino, por oposição ao direito, que seria masculino" (*Dicionário de Símbolos*, 1982). "Entre os Ameríndios, no templo inca de Coricancha, em Cuzco, a efígie da divindade suprema Huiracocha-Pachacamar era flanqueada à sua direita pelo deus Sol, e à sua esquerda pela deusa Lua" (*Dicionário de Símbolos*, 1982). "Em África, para os Bambaras, o quatro, número da feminilidade, é sinónimo de esquerda, o três, número da masculinidade, é sinónimo de direita. A mão direita é símbolo de ordem, de rectidão, de trabalho, de fidelidade; a mão esquerda é símbolo de desordem, de incerteza, exprimindo as variações da consciência humana" (*Dicionário de Símbolos*, 1982). "Segundo um costume funerário Dogon, o morto é deitado sobre o lado direito quando é um homem, e sobre o lado esquerdo quando é uma mulher" (*Dicionário de Símbolos*, 1982). Contudo,

apesar destes símbolos terem relevância cultural e psicológica, deve ter-se em consideração que não são, de todo, universais, existindo, no oriente, algumas sociedades em que os significados de esquerda e direita parecem ser os inversos aos do ocidente. Finalizando a já comprida nota, "em política, a direita simboliza a ordem, a estabilidade, a autoridade, a hierarquia, a tradição; a esquerda simboliza a insatisfação, a reivindicação, o movimento, a procura de uma maior justiça e do progresso, a libertação, a inovação, o risco" (*Dicionário de Símbolos*, 1982).

Bom Selvagem - Refere-se o termo de Jean-Jacques Rousseau *Bon Sauvage*, enquanto "personificação mítica da bondade natural, através de uma glorificação romântica da vida selvagem" (T. Ellingson, 2001).

Lato sensu - Expressão em Latim que significa "em sentido amplo".

Ka - O termo refere-se a uma noção do Antigo Egipto, no sentido em que Christiane Desroches Noblecourt interpreta, um *Ka* colectivo enquanto "força de interacção contínua, indiferenciada e geradora (...), da tomada de consciência individualizante e socializante". Ver em *Dicionário de Símbolos* (1982) de A. Gheerbrant e J. Chevalier.

Natura Non Facit - Aforismo de Leibniz cuja interpretação é a seguinte: a natureza não cria géneros absolutamente separados uns dos outros; há sempre entre eles elos intermediários. Ver em Leibniz, G. W. (1993). *Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano*. (A. Cardoso, Trans.). Lisboa: Edições Colibri.

Animal aflito - Referente ao poema Homem de António Gedeão, utilizado no presente texto enquanto expressão significativa da Angústia de Morte. Ver em Gedeão, A. (1983). *"Poesias Completas"*, (1956 – 1967), Movimento Perpétuo (9ª ed.). Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora

Respice Finem - Expressão em latim significando "Olha o fim" ou "Toma atenção ao fim que te propões". Ver em Tolstoi, L. (1886). *A Morte de Ivan Ilitch*. Matosinhos: Cardume Editores.

Si vis vitam, para mortem - Expressão utilizada por Freud significando "Se queres suportar a vida, prepara-te para a morte", explanando a incompreensibilidade da morte para o humano. Ver em Freud, S. (2017). *Freud e Einstein Porquê a Guerra? Reflexões sobre o destino no mundo*. Lisboa: Edições 70. (Obra originalmente publicada em 1932).

O Homem não é nem anjo nem animal - Expressão de Blaise Pascal, abordada neste texto com o intuito de transmitir a posição incerta do Homem enquanto espécie. Ver Pascal, B. (1988). *Pensamentos* (2ª). Mem Martins: Publicações Europa-América. (Obra originalmente publicada em 1776)

A terra mostrava ser sem forma e vazia - Verso Bíblico do Génesis 1:2, abordada enquanto metáfora para o momento anobjectal que Margareth Mahler propõe, contudo, referindo-se também ao primeiro esboço civilizacional.

Ex nihilo - Frase do Latim que significa "Nada surge do nada", utilizado enquanto metáfora na explicação de que o bebé já vem sendo construído na fantasia da progenitora.

Haja luz - Expressão Bíblica presente no Génesis 1:3, referente ao momento em que Deus criou a Luz na Terra, metáfora para o momento em que a Mãe origina, representativamente, o seu filho.

Arsis-Thesis - Na música, *arsis-thesis* referem-se aos momentos mais ou menos acentuados de uma obra, referência, neste texto, aos ritmos relacionais entre mãe e filho.

Dramatis personae - É uma expressão utilizada para se referir aos personagens principais de uma obra teatral, aqui referenciado enquanto termo que realça a importância das figuras parentais no desenvolvimento infantil.

Dojo - Termo referente ao local onde se treinam artes marciais japonesas, mas também significante de um "lugar de iluminação", utilizado no texto como um espaço potencial para a evolução.

Adão e Eva provam do fruto - Momento do Génesis 3:6, no qual o "fruto proibido" é comido, quando tudo antes seria "perfeito", exemplificando a necessidade do Ser Humano de, inevitavelmente, procurar conflito.

Criação de Adão - Obra de Michelangelo Buonarroti em 1511, presente no teto da Capela Sistina, representando a passagem bíblica em que Deus cria o primeiro homem - Génesis 1:26 -, utilizada, neste texto, como representação do nascimento da consciência.

Gan Eden - Termo bíblico referente ao Jardim do Éden, no Génesis 2-3, local relativo a um paraíso, abordado, no presente texto, enquanto metáfora para a onipotência mágica da simbiose entre filho e mãe.

Stabat Mater Dolorosa - Obra musical de Giovanni Battista Pergolesi que expõe o sofrimento de uma mãe ao ver o próprio filho morrer, sendo utilizado enquanto paralelo, no presente texto, com o sofrimento de uma mãe que terá de observar o filho crescer, sem ela própria estar presente para o proteger e orientar.

Asra - Os Asra são uma tribo árabe; cfr. o poema de Heine 'Der Asra' (no Romance baseado numa passagem da obra de Stendhal, *De l'amour*: "...e a minha tribo são aqueles Asra, que morrem, quando amam". Ver em Freud, S. (2017). *Freud e Einstein Porquê a Guerra? Reflexões sobre o destino no mundo*. Lisboa: Edições 70. (Obra originalmente publicada em 1932).

Compus Mentis - Frase do latim que significa "ter o controlo da mente". Foi utilizada como termo jurídico para acções que não eram controladas pela razão. Neste caso, utiliza-se o termo enquanto significante dos primeiros desenvolvimentos identitários.

Staccato - O staccato designa um tipo de fraseio ou de articulação musical no qual as notas e os motivos das frases musicais devem ser executadas com suspensões entre elas, tendo como função dividir o valor de uma figura musical em som e silêncio de mesma duração. Termo utilizado no texto de forma a expressar o movimento de separação da criança com a mãe. Ver em Mahler, M. (1982). *O processo de separação-individuação*. (H.M de Souza, Trad.) Porto Alegre: Editora Artes Médicas. (Obra original publicada em 1979).

Legato - O legato consiste em ligar as notas sucessivas, de modo que não haja nenhum silêncio entre elas. É uma linha curva que se coloca acima ou abaixo de várias notas no trecho musical a ser executado ligado, sem interrupções dos sons. Termo utilizado no texto de forma a expressar o movimento de reaproximação da criança com a mãe. Ver em Mahler, M. (1982). *O processo de separação-individuação*. (H.M de Souza, Trad.) Porto Alegre: Editora Artes Médicas. (Obra original publicada em 1979).

Quem olha vê, e quem vê repara - Referência à frase utilizada por José Saramago - "Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara". Ver em Saramago, J. (1995). *Ensaio sobre a Cegueira* (8ª ed.). Lisboa: Caminho.

Quaestio Vexata - Termo jurídico relativo a uma questão muito controversa. Assunto polêmico. A matéria que é objeto de discussão é complexa e doutrinariamente controversa, não existindo

sobre a mesma uma conclusão definitiva.

Punctum criticum - Expressão em latim que significa "ponto crítico".

Saturno devorando a um filho - Obra de Francisco de Goya (1819-1823). Representa o deus *Cronos* no ato de devorar um dos seus filhos. A figura era um emblema alegórico do passar do tempo, pois Cronos comia os filhos recém nascidos de Reia, sua mulher, por temor a ser destronado por um deles. Utiliza-se tal representação, no presente texto, enquanto metáfora para o comportamento arquetípico do progenitor masculino do futuro herói.

Perseu - "O mito de Perseu ilustra a complexidade da relação pai-filho, filho-pai, existente em qualquer homem. Perseu não tem um pai humano, descende directamente de Zeus, transformado em chuva de ouro, e de Dánae. Mas Acrísio, o pai de Dánae, temendo ser morto, como dissera um oráculo, pelo seu filho, lança-o no mar" (*Dicionário dos Símbolos*, 1982). Refere-se, no texto, o momento em que Perseu foi alvo de tal conduta.

Id est - Id est significa "isto é", "em outras palavras", "em outros termos", "ou seja" ou mesmo "quer dizer".

Homem dos Lobos - Paciente de Sigmund Freud. Ver em Freud, S. (2003). *História de uma Neurose Infantil (O Homem dos Lobos)*. Rio de Janeiro: Imago Editora. (Obra originalmente publicada em 1928)

Crimen Laesae Majestatis - Termo legal relativo a "alta traição" frente a majestades ou à realeza, utilizado pela Lei Inglesa sob qualquer crime referente ao Rei. Foi expresso em Freud, S. (2017). *Freud e Einstein Porquê a Guerra? Reflexões sobre o destino no mundo*. Lisboa: Edições 70. (Obra originalmente publicada em 1932). A expressão, no presente texto, denota a traição inversa, ou seja, a infidelidade da mãe para com o seu filho, no momento em que se relaciona com o pai.

Hefesto - "Filho de Zeus e Hera, coxo, mal amado pelo pai e pela mãe, casou com a mais bela das deusas, Afrodite, que o traiu com Ares, seu irmão, e com muitos outros deuses e mortais" (*Dicionário dos Símbolos*, 1982). Utiliza-se o momento em que Hefesto descobre a traição de Afrodite para representar a dor que o filho sente ao fantasiar a separação com a mãe, pelo intermédio do pai.

Ares - "Deus da guerra (...) simboliza a força bruta, a dos que se vangloriam do seu tamanho, peso, rapidez, tumulto, capacidade de massacrar e de trocar das questões da justiça, moderação e humanidade. *Sacia-se com o sangue dos homens*, diz Ésquilo". (*Dicionário dos Símbolos*, 1982)

Afrodité - "Deusa da mais sedutora beleza (...) simboliza as forças irreprimíveis da fecundidade, não nos seus frutos, mas sim no desejo apaixonado que ateia entre os vivos" (*Dicionário dos Símbolos*, 1982).

Yang e Yin - "Yin e Yang designam o aspecto obscuro e o aspecto luminoso das coisas; o aspecto terrestre e o aspecto celeste; o aspecto negativo e o aspecto positivo; o aspecto feminino e o masculino; é, em suma, a expressão do dualismo e do complementarismo universal. (...) O Yin e o Yang, embora representem dois contrários, nunca se opõem de forma absoluta, porque entre eles há sempre um período de mutação que permite uma continuidade. (*Dicionário dos Símbolos*, 1982)

Apsu - Apsu é o Deus da água doce em Enuma Elish (mito da criação da Mesopotâmia), segundo Peterson em *Maps of Meaning* (1999), representa o "Conhecido" (The Known), o padrão que permite a existência regulada. Apsu é o masculino, pai do céu e da terra, é o conjuge de Tiamat. O "masculino" da deusa do "desconhecido" é, inevitavelmente o "deus do conhecido". É o "conhecido" que serve como protecção do "desconhecido". Ver mais em Peterson, J. B. (1999). *Maps of Meaning: The Architecture of Belief*. Routledge. PDF Version with Figures May 2002.

Tiamat - Tiamat é a deusa da água salgada em Enuma Elish (mito da criação da Mesopotâmia), segundo Peterson em *Maps of Meaning* (1999), é o dragão feminino do caos, deusa primordial da criação, a Grande Mãe. Tiamat simboliza o "grande desconhecido", a "matriz do mundo", "aquela que deu à luz". Tiamat é descrita, simultaneamente, como aquilo origina tudo e aquilo que mata tudo. Ver mais em Peterson, J. B. (1999). *Maps of Meaning: The Architecture of Belief*. Routledge. PDF Version with Figures May 2002.

Hexis - Aristóteles usa o termo hexis para se referir a uma "condição, disposição ou estado activo", Kraut, Richard, "Aristotle's Ethics", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Summer 2018 Edition), Edward N. Zalta (ed.). Mas este termo não significa meramente um hábito passivo. Em vez disso, hexis é uma condição ativa, um estado no qual algo deve manter-se ativamente.

Que nem Deus quando Este desmembra Adão - Referência ao Génesis 2:23, passagem em que

Deus, através da costela de Adão, diferencia-o, originando as diferenças sexuais. Utilizado, no presente texto, como analogia das diferenças sexuais marcadas pela Função Paterna.

Better to reign in hell, than serve in heaven - No Paraíso Perdido, um poema épico do século XVII, escrito por John Milton, originalmente publicado em 1667 em dez cantos, Satanás, num monólogo utiliza tal expressão após a derrota contra Deus. Tal expressão denota, no presente texto, os impulsos hostis do filho contra o pai, após a frustração do desejo. Ver em Milton, J. (2001). *Paradise Lost*. Global Language Resources, Inc. doi: <http://triggs.djvu.org/djvu-editions.com/MILTON/LOST/Download.pdf>. (Obra originalmente publicada em 1667)

Némesis - Deusa da vingança; Acção de retaliação ou de vingança; Pessoa que se vinga ou quer vingança; Adversário ou obstáculo difícil de derrotar.

In extrema ratio - Expressão em latim cujo significado literal é "plano extremo", "final". O uso na língua italiana tomou, além do significado original, o significado de "último recurso", "remédio extremo" ou "solução final", ou a solução para a qual todos os remédios possíveis de um certo problema já foram tentados sem sucesso.

If - If, que em português tem o título *Se*, é um poema escrito em 1895 pelo escritor e prémio Nobel Rudyard Kipling e publicado pela primeira vez em 1910, que termina com a expressão "you'll be a Man, my son!". Ver em Kipling, R. (1910). *Rewards and Fairies*. Original published in Doubleday, Page & Company. doi: <https://poets.org/poem/if>

Ecdise - Alguns animais, como os artrópodes, são caracterizados pela presença de um esqueleto externo, denominado de exoesqueleto, que é rígido e reveste todo o corpo do animal. Embora a presença do exoesqueleto garanta uma maior proteção, ele acaba por impedir o crescimento. Assim, periodicamente, esse exoesqueleto é eliminado para que o animal desenvolva-se por meio de um processo denominado de muda ou ecdise. Utiliza-se, neste texto, o termo enquanto referência às transformações adolescentis.

Clã - Referência à organização, bem como às proibições de incesto, das tribos analisadas por Sigmund Freud em Freud, S. (2001). *Totem e Tabu*. Lisboa: Relógio D'Água Editores. (Publicado originalmente em 1913)

Agregação - Conceito utilizado pelo antropólogo franco-holandês Arnold van Gennep em *Os*

Ritos de Passagem (1909), relativo aos momentos de nascimento individual. O termo emprega-se no texto actual enquanto signifiante do desenvolvimento do adolescente. Ver em Von Gennepe, A. (1977). *Os Ritos de Passagem*. (M. Ferreira, Trans.) (3ª). Petrópolis, Brasil: Editora Vozes.

Verstehen - Conceito da filosofia alemã que se refere à posição em que se compreende o significado da acção a partir do ponto de vista do actor, pelo que o actor é visto enquanto sujeito, ao invés de objecto de observação, significando "compreensão", ver em Mantzavinos, C., "Hermeneutics", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Winter 2016 Edition), Edward N. Zalta (ed.).

Von Senden - "Em resumo, von Senden investigou 63 sujeitos nascidos cegos e posteriormente operados de suas cataratas congênitas, entre as idades de três e quarenta e três anos. Von Senden relata que as reacções à "bênção" que lhes era concedida, isto é, o dom da visão, foram, no mínimo, inesperadas. Nenhum deles percebeu o benefício recebido como uma bênção. Isto revelou que, embora tivessem *visão*, não podiam *ver*. Literalmente, eles tiveram de aprender a ver através de um longo processo, arrancado, trabalhoso e doloroso, que lhes causava interminável angústia mental. Quando dizemos *longo processo, arrancado*, isto significa meses e anos; muitos deles nunca aprenderam a ver - alguns expressaram, de fato, o desejo de ficarem cegos novamente". Ver em Spitz, R. A. (2004). *O Primeiro Ano de Vida*. (E. Rocha, Trans.) (3ª). Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

Esfinge - "Nas lendas gregas, uma esfinge assolava a região de Tebas, um monstro metade leão, metade mulher que apresentava enigmas aos viajantes, devorando os que não conseguiam responder-lhe (...) acabou por simbolizar também o inelutável (...) um enigma opressor" (*Dicionário dos Símbolos*, 1982). Emprega-se o termo pela dimensão simbólica que representa para o adolescente que vence as dificuldades do desenvolvimento.

Sargão, o Grande - Sargão da Acádia, também conhecido como Sargão, o Grande, foi um rei acádio célebre por sua conquista das cidades-estado sumérias nos séculos XXIV e XXIII a.C.

Homo homini lupus - Expressão latina que significa "o homem é o lobo do próprio homem". Foi criada por Plauto, mais tarde popularizada por Thomas Hobbes, filósofo inglês do século XVII, na sua obra *Leviatã*.

In aliis verbis - Expressão do latim que significa "Por outras palavras".

Monomito - O monomito, "Jornada do Herói", é um conceito de jornada cíclica presente em mitos, de acordo com o antropólogo Joseph Campbell. Ver em *A Jornada do Herói* (1990) de Joseph Campbell.

Hórus e Seth - Na lenda egípcia do olho de Hórus, durante a luta, o deus Seth arrancou o olho esquerdo de Hórus. Este combate "ilustra a luta da luz contra as trevas, e a necessidade de vigilância, de ter o olho aberto, na busca da eternidade através das emboscadas dos inimigos e dos erros" (*Dicionário dos Símbolos*, 1982)

Palavra fez-se Homem - Verso bíblico em João 1:14, utilizado no presente texto enquanto metáfora para o momento em que o sonho se torna real, em que o desafio é ultrapassado.

Mesmidade e Ipseidade - Para Paul Ricoeur o homem participava de duas dimensões: social e moral. Tanto em uma como em outra, o que o definia como indivíduo era a "linguagem". Linguagem que possibilitava o pensamento, a interpretar e dizer o mundo, e também instituir o indivíduo. Para discorrer sobre o sujeito social Ricoeur constituiu o conceito de "mesmidade", e para pensar o sujeito moral autónomo e independente, o de "ipseidade".

“Along the way Ricoeur also introduces a key distinction between two kinds of identity in relation to selfhood. Idem identity is the identity of something that is always the same which never changes, ipse identity is sameness across and through change. Self-identity involves both dimensions: I am and am not the person I was ten years ago. It is the existence of ipse identity that indicates that a self is better thought of in terms of the question “who?” than in terms of the question “what” is a self”. Ver em Pellauer, David and Dauenhauer, Bernard, "Paul Ricoeur", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Winter 2016 Edition), Edward N. Zalta (ed.)

Das Ich - A noção *Das Ich* foi introduzida por Freud, significando literalmente "O Eu", sendo que lhe era atribuída o designar a pessoa autoconsciente como um todo. Ver *International Dictionary of Psychoanalysis* (2005).

Le Je* ou Le Moi - Termos em Francês relativos ao conceito de Ego. Ver *International Dictionary of Psychoanalysis* (2005).

Uma zebra nunca esquece as listras da própria mãe - Afirmação sem veracidade científica,

contudo, aponta para a inevitabilidade da integração do passado no presente.

Principium individuationis - principium individuationis" (em latim, de individual, que por sua vez proveniente de "individuus": indivisível), descreve a maneira pela qual uma coisa é identificada como distinta de outras coisas. O conceito aparece em numerosos campos e é encontrado em obras de Carl Jung, Gilbert Simondon, Bernard Stiegler, Friedrich Nietzsche, Arthur Schopenhauer, David Bohm, Henri Bergson, Gilles Deleuze e Manuel De Landa.

A História é tão antiga quanto o meu avô - Frase expressa por Adolf Hitler que, enquanto metáfora no presente texto, se refere à ideia de que a identidade do indivíduo também é construída através da representação que a mãe tem da sua mãe/pai.

Ich Bin Ich Selbst - Paul Federn introduziu o conceito através da experiência de análise de um artista esquizofrénico, bem como de outros pacientes, bem como de si próprio, concluindo que o Ego seria o sentimento de “*Ich bin ich selbst*,” - “*I am I myself*,” o sentido da identidade no tempo e no espaço. Ver *International Dictionary of Psychoanalysis* (2005).

Pólis - Modelo das antigas cidades gregas, desde o período arcaico até ao período clássico. "The modern word 'political' derives from the Greek *politikos*, 'of, or pertaining to, the polis'" Miller, Fred, "Aristotle's Political Theory", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Winter 2017 Edition), Edward N. Zalta (ed.). No presente texto, o termo é utilizado num sentido mais abrangente, referindo-nos à acção no Social, ao Outro, à acção no Exterior.

Maniqueísta - O maniqueísmo é uma filosofia religiosa sincrética e dualística fundada e propagada por Manes ou Maniqueu, filósofo cristão do século III, que divide o mundo simplesmente entre Bom, ou Deus, e Mau, ou o Diabo. A matéria é intrinsecamente má, e o espírito, intrinsecamente bom. Com a popularização do termo, maniqueísta passou a ser um adjetivo para toda doutrina fundada nos dois princípios opostos do Bem e do Mal. "According to Manichaeism, the universe is the product of an ongoing battle between two coequal and coeternal first principles: God and the Prince of Darkness. From these first principles follow good and evil substances which are in a constant battle for supremacy. The material world constitutes a stage of this cosmic battle where the forces of evil have trapped the forces of goodness in matter". Ver em Calder, Todd, "The Concept of Evil", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Fall 2018 Edition), Edward N. Zalta (ed.)

Enatiotropia - Termo criado pelo filósofo Heráclito para o conceito de que uma grande força em uma direção gera uma força no sentido oposto. Foi reformulado pelo psicólogo Carl Jung para ser aplicado ao inconsciente quando em conflito com os desejos da mente consciente. Platão, também defende o mesmo princípio em sua obra *Phaedo* ao escrever que: "Tudo surge desse modo, opostos criando opostos". Um exemplo de enatiotropia é a identificação dos gêneros como feminino e masculino. Só é possível entender o conceito de feminilidade caso haja o masculino como seu oposto. Dessa forma, segundo Jung, conforme um indivíduo identifica-se conscientemente com o masculino, um conceito de feminino forma-se no seu inconsciente, por compensação.

Ruses de Guerre - Conceito que pretende significar as estratégias astutas de guerra contra um inimigo, enganando-o, levando-o a cometer erros, contudo, não é proibido. Ver em Freud, S. (2017). *Freud e Einstein Porquê a Guerra? Reflexões sobre o destino no mundo*. Lisboa: Edições 70. (Obra originalmente publicada em 1932).

Socius - "Dentro da sua visão sociogenética, Janet invoca a noção de socius (já esboçada por J. M. Baldwin), numa ideia aproximada de participante social da vida individual. Nos argumentos sobre individuação, as referências ao *mim* e ao *eu* alternam-se com invocações ao *socius*, ao *outro* e aos *outros*". Ver Janet, P. *L'évolution psychologique de la personnalité*. Paris: Ed. A. Chahine, 1929

Café sem leite - Referência a uma piada no filme *Ninotchka*, de Lubitsch. O personagem principal entra numa cafetaria e pede um café sem natas. O empregado responde: "Lamento mas ficámos sem natas. Posso trazer-lhe um café sem leite" (Ver *Problemas no Paraíso*, de Slavoj Žižek em 2015). Esta anedota exemplifica, neste caso, a construção identitária através do que não se é.

Chenapan - Termo utilizado para se referir, em português a um "patife".

Pars pro toto - Expressão do latim que significa "tomar a parte pelo todo"

Nihil est in intellectu quod non antea fuerit in sensu - Axioma fundamental do empiricismo, e aceite por Aristóteles e Aquinas. *Nihil in intellectu nisi prius in sensu* (Latin, nothing in the intellect unless first in sense (the senses). Ver *The Oxford Dictionary of Philosophy* (2 rev. ed.) Simon Blackburn

Enuma Elish - "The ancient Mesopotamian creation myth – the Enuma elish – provides a concrete example of the interplay of these “personalities.” This myth features four main characters, or sets

of characters; Tiamat, the feminine dragon of chaos, primordial goddess of creation (the uroboros and the Great Mother are conflated, as is frequently the case, in this myth); Apsu, Tiamat's husband and consort; the "elder gods," children of Tiamat and Apsu; and Marduk, sun-deity and mythic hero. Tiamat symbolizes the great unknown, the matrix of the world; Apsu the known, the pattern that makes regulated existence possible. The "elder gods" symbolize the common psychological attributes of humanity (the "fragments or constituent elements of consciousness"), and constitute a more thorough representation of the constituent elements of the "patriarchal" known; Marduk – greatest of the secondary deities – represents the process that eternally mediates between matrix and regulated existence. The original union of Tiamat and Apsu brings the "elder gods" into being. These gods carelessly kill Apsu, upon who they "unconsciously" depend. Tiamat re-appears, with a vengeance, and decides to destroy everything she has created. Her "children" send one volunteer after another out to overpower her. All fail. Finally, Marduk offers to do battle. He is elected as king – as the greatest of gods, as the "determiner of destinies" – and voluntarily confronts Tiamat. He cuts her apart, and creates the cosmos from her pieces. The Mesopotamian emperor – who ritually embodies Marduk – acts out this battle during the festival of the New Year, when the "old world" is renewed." Ver *Maps of Meaning*, de Jordan Peterson (1999).

Plus ça change, plus ça reste la même chose - "Quanto mais se muda, mais fica igual", expressão de Jean-Baptiste Alphonse Karr, crítico, jornalista e novelista francês. Tal expressão é utilizada, no presente texto, de forma a demonstrar que, na tentativa de fugir aos nossos padrões, acabamos por nos aproximar ainda mais destes.

Grande Mãe, Grande Pai e de Filho Divino - Ver conceitos presentes em *Maps of Meaning* (1999) de Jordan Peterson, inspirados no trabalho de Carl Jung.

Deuses anciãos - "The elder gods, children of Tiamat and Apsu, (...) symbolize the common psychological attributes of humanity (the "fragments or constituent elements of consciousness"), and constitute a more thorough representation of the constituent elements of the "patriarchal" known, (...) they should therefore be regarded as embodiments of the archaic transpersonal "intrapsychic" phenomena that give rise to human motivation, as well as those "aspects of the objective world" that activate those intrapsychic systems". Ver *Maps of Meaning* (1999) de Jordan Peterson.

Marduk - "Is a sun-deity and mythic hero, represents the process that eternally mediates between matrix and regulated existence, (...) whose job is to ensure that the cosmos exists and remains stable, it is the Logos - the word of God - that creates order from chaos, (...) "the wisest of the wise, the wisest of the gods", (...) Marduk is characterized by the metaphoric associates of consciousness. (...) He has exaggerated sensory capacities; his very words are characterized by creative and destructive power (by the transformative capacity of fire). (...) He is the "sun-god," above all, which means that he is assimilated to (or, more accurately, occupies the same "categorical space") as "sight," "vision," "illumination," "enlightenment," "dawn," the "elimination of darkness," and the "death of the night." (...) Marduk's "magic words" (remember, he speaks fire) are clearly and reasonably portrayed as one of the most powerful weapons in the battle against the forces of chaos. the sun-god who voluntarily faces chaos. (...) "Marduk" is the superordinate "personality" or "pattern of action," "designed" to transform the unbearable present into the desired future". Ver *Maps of Meaning* (1999) de Jordan Peterson.

Função transcendente - "O modo pelo qual se obtém a harmonização de dados conscientes e inconscientes não pode ser indicado sob a forma de uma receita. Trata-se de um processo de vida irracional, que se expressa em determinados símbolos. Pode ser tarefa do médico acompanhar esse processo, ajudando-o da melhor maneira possível. Neste caso o conhecimento dos símbolos é indispensável, pois é nestes que se dá a união de conteúdos conscientes e inconscientes. Da união emergem novas situações ou estados de consciência. Designei por isso a união dos opostos pelo termo "função transcendente". A meta de uma psicoterapia que não se contenta apenas com a cura dos sintomas é a de conduzir a personalidade em direção à totalidade". Ver *Os Arquétipos e o Inconsciente Colectivo* (2000)., nas Obras Completas De C. G. Jung, Volume IX/I.

In praxis - Práxis (do grego) no seu sentido amplo, é a atividade humana em sociedade e na natureza.

Anima - "A anima não é alma no sentido dogmático, nem uma *anima rationalis*, que é um conceito filosófico, mas um arquétipo natural que soma satisfatoriamente todas as afirmações do inconsciente, da mente primitiva, da história da linguagem e da religião. Ela é um "factor" no sentido próprio da palavra. Não podemos fazê-la, mas ela é sempre o a priori de humores, reações, impulsos e de todas as espontaneidades psíquicas. Ela é algo que vive por si mesma e que nos faz viver; é uma vida por detrás da consciência, que nela não pode ser completamente integrada, mas

da qual pelo contrário esta última emerge". Ver *Os Arquétipos e o Inconsciente Colectivo* (2000)., nas Obras Completas De C. G. Jung.

Continuum - Sequência, sucessão, continuidade, conjunto de partes unidas entre si, meio que enche um espaço sem intervalos.

Filhos de Zeus - Termo refere-se a Apolo e Dionísio, ambos conceptualizados a partir da análise de Friedrich Wilhelm Nietzsche.

Gnosticistas - Gnosticismo é um sistema filosófico e teológico cujos sectários pretendiam ter um conhecimento completo e transcendente da natureza e dos atributos de Deus.

Aristipo de Cirene - Aristipo de Cirene foi um filósofo grego e o primeiro dos discípulos de Sócrates e fundou a escola cirenaica (também conhecida como hedonista), segundo a qual o prazer era o bem supremo.

Zenão de Cítio - Zenão de Cítio foi um filósofo da Grécia Antiga que, com base nas ideias dos cínicos, fundou o estoicismo que enfatizava a paz de espírito, conquistada através de uma vida plena de virtude, de acordo com as leis da natureza.

Homo phenomenon - "Homo phenomenon, said Kant, thinks first of his family, his job, his house, his horse, and then in a vague sense, his neighborhood, town, and nation - and in almost no sense does he consider the world." "Homo phenomenon is easily swayed by appearances and is prey to the allure of consumerism and the drumbeat of nationalism and war. Thinking for himself is almost never attempted. Nor does homo phenomenon want to change. For example, homo phenomenon may give lip service to whole concepts, the ideas of god and morality. Yet there is an aversion to really exploring the true nature of anything. It's part of the spell spun by the material things around us, like a circle of enchantment. Homo phenomenon cannot get past the circles and so does not know the wholes that exist." (Ver em *Global Awakening: New Science and the 21st-Century Enlightenment* de Michael Schacker em 2012). Este conceito é utilizado no sentido de paralelo com a posição arquetípica da Direita, atribuindo-lhe o extremo sem pólo positivo ou negativo.

Homo noumenon - Homo noumenon has broken through the magic circle of material things and lives a life full of meaning and purpose. Rather than looking from the inside-out, they think first of the whole and work their way back to the level of the individual. They not only understand the

concept of noumena - that which is mysterious and unknowable - they can experience the unknowability of it all in a mystical state, a union with the whole. According to Kant, homo noumenon is enlightened, realizing that although a person can never know the whole directly, they can feel it through their heart. The head is, after all, little use in the case of the unknowable. Becoming aware of the noumena is therefore the foundation of the broader awareness of the organic worldview." (Ver em *Global Awakening: New Science and the 21st-Century Enlightenment* de Michael Schacker em 2012). Este conceito, ao contrário do anterior, estabelece um paralelo com a posição política de Esquerda, da mesma forma, sem atribuir positividade ou negatividade como Kant fez.

Que outro valor mais alto se alevanta - Referência a Luís Vaz de Camões, em *Os Lusíadas*, Canto I, estrofe 3.

Die Pflicht - Expressão que significa "o dever".

Ícaro - "The mythological figure of Icarus vividly captures this powerful relationship between the child and the parent's illusions. Daedalus, the builder of the Labyrinth, constructs wings of feathers and wax, so he and his son Icarus can escape their island prison. The use of such wings requires a true sense of Nietzsche's dialectical balance; flying too high risks a melting of the wings by the sun; flying too low risks a weighing down of the wings from the dampness of the ocean. Icarus does not heed the warning he receives. He flies too close to the sun; his wings melt, and he plunges into the ocean, disappearing beneath a clump of floating feathers". Ver *The Wings of Icarus: Illusion and the Problem of Narcissism* de Mitchell, S., A.

Ascetas - O ascetismo ou asceticismo é uma filosofia de vida na qual se realizam certas práticas visando ao desenvolvimento espiritual. Muitas vezes, essas práticas consistem no refreamento dos prazeres mundanos e na austeridade.

Abraão - Personagem bíblico que representa, no presente texto, a figura que, apesar de todas as resistências, foi, inevitavelmente, chamado à aventura que Deus "propôs" em Gênesis 12:2,3.

Pós-positivistas - Em filosofia e nos modelos de pesquisa científica, pós-positivismo (também chamado de pós-empiricismo) é uma instância meta teórica que critica e aperfeiçoa o positivismo. Pós-positivistas acreditam que o conhecimento humano não é baseado no

incontestável, em bases pétreas, mas em hipóteses. Como o conhecimento humano é inevitavelmente hipotético, a afirmação das suas suposições está assegurada ou, mais especificamente, justificada por uma série de garantias, as quais podem ser modificadas ou descartadas no decorrer de mais investigações.

Positivistas - Auguste Comte (1798–1857) é um dos fundadores do positivismo. O método geral do positivismo de Auguste Comte consiste na observação dos fenômenos, opondo-se ao racionalismo e ao idealismo, por meio da promoção do primado da experiência sensível, única capaz de produzir a partir dos dados concretos (positivos) a verdadeira ciência (na concepção positivista), sem qualquer atributo teológico ou metafísico, subordinando a imaginação à observação, tomando como base apenas o mundo físico ou material. O positivismo nega à ciência qualquer possibilidade de investigar a causa dos fenômenos naturais e sociais, considerando este tipo de pesquisa inútil e inacessível, voltando-se para a descoberta e o estudo das leis (relações constantes entre os fenômenos observáveis).

Francisco de Petrarca - Intelectual, poeta e humanista italiano, considerado o inventor do soneto, Petrarca é tradicionalmente chamado o pai do Humanismo.

Ahimsa - “Man cannot for a moment live without consciously or unconsciously committing outward himsa (violence)... A votary of ahimsa (nonviolence) therefore remains true to this faith if the spring of all his actions is compassion, if he shuns to the best of his ability the destruction of the tiniest creature, tries to save it, and thus incessantly strives to be free from the deadly coil of himsa. He will be constantly growing in self-restraint and compassion, but he can never become entirely free from outward himsa” (Gandhi 1993, 439), ver em Fiala, Andrew, *"Pacifism"*, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Fall 2018 Edition), Edward N. Zalta (ed.)

Unconstrained Vision - "Selfishness is not a permanent feature of human nature. Man's understanding and disposition are capable of intentionally creating social benefits. "Implicit...is the notion that the potential is very different from the actual, and that means exist to improve human nature toward its potential, or that such means can be evolved or discovered, so that man will do the right for the right reason rather than for ulterior psychic or economic rewards" (pp. 25-26). "The notion that 'the human being is highly plastic material' is still central among many contemporary thinkers who share the unconstrained vision. The concept of 'solution' remains

central to this vision” (p. 26). The unconstrained vision speaks directly in terms of desired. The French Revolution was an application of the unconstrained vision" (Thomas Sowell, *A Conflict of Visions: Ideological Origins of Political Struggles*, NY: Morrow, 1987).

Tomada da Bastilha - A Tomada da Bastilha, também conhecida como Queda da Bastilha, foi um evento central da Revolução Francesa, ocorrido em 14 de julho de 1789

Constrained Vision - The moral limitations of human beings, in particular their egocentricity (self-centeredness and selfishness) are accepted as inherent facts of life. The challenge is to make the best of the possibilities that exist within that constraint, rather than waste energy trying to change human nature. Relies on incentives rather than motivations to get people to do desirable/moral/ things. Although people are by nature selfish, they do on occasion “sacrifice their own interests to the greater interests of others” (Adam Smith), but it is because of such factors as devotion to moral principles, to concepts of honor and nobility, rather than to loving one’s neighbor as oneself. Through such ideas people can be persuaded to do for their own self-images or inner needs what they would not do for the good of others." (Thomas Sowell, *A Conflict of Visions: Ideological Origins of Political Struggles*, [NY: Morrow, 1987).

Founding Fathers - Os Pais Fundadores dos Estados Unidos são os líderes políticos que assinaram a Declaração de Independência ou participaram na Revolução Americana como líderes dos Patriotas, ou que participaram da redação da Constituição dos Estados Unidos, onze anos mais tarde.

A man can do what he will, but not will as he will - Expressão de Schopenhauer que é utilizada, no presente texto, enquanto demonstração da impossibilidade humana de negar a sua própria configuração, por que muito que se deseje fazê-lo.

Khaos - Khaos foi o primeiro dos Deuses Primordiais (Protogenos) a emergir na criação do Universo. Khaos seria um vazio sem forma que rodeava o universo, como um aglomerado caótico de elementos.

Lustprinzip - Na psicanálise de Sigmund Freud, "o princípio de prazer".

Social Justice Warriors - Utiliza-se o termo pejorativo referente a pessoas, instituições ou mesmo ações que têm como base visões radicalmente socialistas progressistas, como a defesa dos

direitos humanos, feminismo, secularismo, movimento LGBT (diversidade sexual), movimento negro, entre outros.

Paradoxo de J.L. Cowan - O cerne deste paradoxo é a aptidão do ser onipotente para realizar uma acção que limite a sua capacidade de realizar acções. O argumento refere que se um ser pode praticar qualquer acção, então pode limitar a sua aptidão para agir, o que o impede de poder realizar qualquer acção, em alternativa, se não consegue limitar as suas acções, então não pode praticar qualquer acção.

O Estrangeiro de Camus - *L'Étranger* (em português *O estrangeiro*) é o mais famoso romance do escritor Albert Camus. Faz parte do "ciclo do absurdo" de Camus, trilogia composta de um romance (*L'Étranger*), um ensaio (*Le mythe de Sisyphe* - *O mito de Sísifo*) e de uma peça de teatro (*Calígula*) que descrevem o aspecto fundamental de sua filosofia: o absurdo.

Conservação de Edmund Burke - Edmund Burke (Dublin, 12 de janeiro de 1729 - Beaconsfield, 9 de julho de 1797) foi um conservador, filósofo, teórico, político e orador irlandês. A sua principal expressão como teórico político foi a crítica que formulou à ideologia da Revolução Francesa. Burke definiu a política como um exercício em que é preciso respeitar “um princípio seguro de conservação e um princípio seguro de transmissão, sem excluir um princípio de melhoria”. Conservação, transmissão e melhoria, portanto seguiriam uma ordem lógica, e não arbitrária.

Paradosis - Termo bíblico que significa "transmissão", "o que é transmitido", "tradição".

Urano - Deus do céu na teogonia de Hesíodo, símbolo de uma proliferação criadora sem medida e sem diferenciação que destrói pela sua própria abundância tudo o que ela gera. "Como muito bem observou P. Mazon à teogonia de Hesíodo, a mutilação de Urano acaba com uma odiosa e estéril fecundidade, introduzindo no mundo, pelo aparecimento de Afrodite (nascida da espuma ensanguentada do membro gerador uraniano), a ordem, a fixidez das espécies, tornando assim impossível toda a procriação desordenada e nociva". Ver mais em *Dicionário dos Símbolos* (1982).

Toda a nação tem o governo que merece - O Conde Joseph-Marie de Maistre foi um escritor, filósofo, diplomata e advogado. Defensor entusiasta da autoridade estabelecida, que a revolução pretendia destruir, defendeu-a em todos os domínios: no Estado, enaltecendo a monarquia; na

Igreja, enaltecendo os privilégios do papado; e no mundo, glorificando a providência divina.

Alt Right - Direita alternativa, também conhecida como alt-right (do inglês alternative right), refere-se à fração da extrema direita dos Estados Unidos e de alguns países europeus que se caracteriza pela rejeição do conservadorismo "clássico" e pela militância em defesa dos brancos, do sexismo, do antissemitismo e do conspiracionismo, sendo contra a imigração e a inclusão dos imigrantes.

Lebensraum - O conceito de espaço vital (em alemão: Lebensraum), em geografia política, foi concebido por Friedrich Ratzel, nos seguintes termos: "Toda a sociedade, em um determinado grau de desenvolvimento, deve conquistar territórios onde as pessoas são menos desenvolvidas". Um Estado deve ser do tamanho da sua capacidade de organização. Propôs uma Antropogeografia, como um ramo da geografia humana, que estudaria o espaço de vida dos agrupamentos humanos.

Deus ex Machina - Deus ex machina é uma expressão em língua latina que significa literalmente "Deus surgido da máquina", e é utilizada para indicar uma solução inesperada, improvável e mirabolante para terminar uma obra ficcional.

Ecce Homo - Ecce Homo são as palavras que Pôncio Pilatos teria dito, em latim, ao apresentar Jesus Cristo aos judeus de acordo com o evangelho. Em português, a frase significa "Eis o Homem" (rei ou senhor dos homens). Segundo o Evangelho segundo São João (19.5), foram as palavras pronunciadas pelo governador romano Pôncio Pilatos quando apresentou Jesus de Nazaré (flagelado, atado e com a coroa de espinhos) perante a multidão hostil, à qual Pilatos submeteu o destino final do réu (posto que este, Pilatos, lavava as mãos, ou seja, eximia-se de responsabilidade sobre a decisão).

Iconoclasta - Iconoclastia ou Iconoclasmo foi um movimento político-religioso contra a veneração de ícones e imagens religiosas no Império Bizantino que começou no início do século VIII e perdurou até ao século IX

Chesterton's Fence - "In the matter of reforming things, as distinct from deforming them, there is one plain and simple principle; a principle which will probably be called a paradox. There exists in such a case a certain institution or law; let us say, for the sake of simplicity, a fence or gate erected across a road. The more modern type of reformer goes gaily up to it and says, "I don't see

the use of this; let us clear it away.” To which the more intelligent type of reformer will do well to answer: “If you don’t see the use of it, I certainly won’t let you clear it away. Go away and think. Then, when you can come back and tell me that you do see the use of it, I may allow you to destroy it.” Ver *The Thing* (1929), G. K. Chesterton.

Filho Messiânico - "the sun-god, the hero who journeys to the underworld to rescue his incapacitated ancestors, the messianic son of the virgin mother, savior of the world". Ver *Maps of Meaning* (1999) de Jordan B. Peterson.

Acasalamento - De acordo com Bion, um dos pressupostos básicos de grupos seria o que designou de "acasalamento", no qual o líder está por nascer, e pode ser uma “pessoa ou idéia” que salvará o grupo. A emoção mais presente no grupo de acasalamento é a esperança, e a atenção de seus membros, acha-se voltada ao tempo futuro. Propõe-se, no presente texto, o paralelo entre este conceito com o nascimento do líder interno do indivíduo, descrito ao longo do enquadramento teórico. Ver Bion, W. R. (1975). *Experiências com grupos*.

Olhos em toda a cara e pronuncia palavras mágicas - Ver definição do conceito *Marduk*, previamente assinalado. Para mais, ver *Maps of Meaning* (1999) de Jordan B. Peterson.

Poiesis - "In this context poiesis is to be understood as a process of gathering together and fashioning natural materials in such a way that the human project in which they figure is in a deep harmony with, indeed reveals - or as Heidegger sometimes says when discussing poiesis, brings forth - the essence of those materials and any natural environment in which they are set" (...) "Poiesis, then, is a process of revealing" (Wheeler, Michael, *Martin Heidegger*, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Winter 2018 Edition), Edward N. Zalta (ed.))

Homo sacer - Homo sacer é uma expressão em língua latina que, literalmente, significa "homem sagrado".

Etymon - Palavra ou morfema, a partir do qual outra palavra é derivada.

Padrão - Etimologia de padrão - vem do Latim *Patronus*, no sentido de “modelo a ser seguido”, de *Pater*, “pai”.

Pai Nosso - Oração cristã analisada no livro *O Pai* (1988) de Arthur Colman e Libby Colman.

Osíris no túmulo de Ramsés VI - Ver Figura 8 do Livro *O Pai* (1988) de Arthur Colman e Libby Colman, mostrando em quadro o detalhe das paredes do túmulo de Ramsés VI, que "mostra Osíris, cujo pénis gigantesco ejacula sêmen nas mãos expectantes de pequenas figuras que estão de pé sob ele".

Livrar-nos do mal - De acordo com o livro *O Pai* (1988) de Arthur Colman e Libby Colman, esta expressão da oração cristã "Pai Nosso", representa a qualidade de *protecção* associada à figura paterna.

Linguagem é a morada do ser - Expressão de Martin Heidegger, utilizada no presente texto, referindo a importância da palavra, simbolizada pela Função Paterna, na construção do ser.

Ersatz - *Ersatz* é uma palavra alemã, cujo significado literal é "substituto" ou "sucedâneo". Na língua inglesa, "ersatz" tornou-se um termo pejorativo durante a Segunda Guerra Mundial em função do *Ersatzbrot* (pão substituto) dado aos prisioneiros, feito com a pior farinha, amido de batata e às vezes misturado com serragem. Esta prática foi predominante na frente oriental e em muitos campos de concentração e de trabalhos forçados organizados pelo regime nazi.

Jalouissance - Junção de *jalousie* (ciúme) + *jouissance* (gozo). Ver Jacques Lacan, *Encore* (1972-1973)

Ágon - Termo proveniente do grego *ágon*, que significa luta, competição, disputa, conflito, discussão, combate, jogo, e que tem as suas raízes na Antiga Grécia onde, anualmente, eram realizadas competições desportivas e artísticas.

Raison d'être - estrangeirismo, "razão de ser".

Psicanálise somente vive na presença das obstruções que interditam a plenitude do seu exercício - Utiliza-se a presente frase dando sentido à importância dos "obstáculos" (transferência, resistências, etc.,) de uma análise, para que esta seja trabalhada, assim como os obstáculos no Édipo são o que permite a evolução do indivíduo.

Paciente de Darian Leader que apreciaria mais o jantar que sexo - "He (Darian Leader) once had a patient who wanted to seduce a woman, and to do so he invited her to a restaurant with the smug intent of taking her from the table to the bed, in a hotel. What happened to this patient? When

he entered the restaurant accompanying his lady, he asked the *maître d'* for a bed for two instead of a table for two. The Lacanian interpretation is not the trivial slip of tongue - 'Oh no! I said bed instead of table'. The problem with this slip of tongue, according to the Lacanian interpretation, is that it is a self-defense mechanism against his fear. His fear, in that moment, is that he would enjoy the food more so than the future bed. He was afraid of enjoying the table more than the bed and he wanted to remind himself that the food was only a pretext. The object of his desire was not the food he had in front of him, but the bed he wanted in the future." (Ver *Cinema, Thought, Life. Conversations with Fata Morgana*, (2016)

Tout-court - A expressão é francesa. O Dicionário da Língua Portuguesa (2003) da Porto Editora diz que significa "sem mais; só isto; sem haver nada a acrescentar; simplesmente; somente".

A desilusão é a fundadora da psique na medida em que traz em si mesma a possibilidade de ilusão - Frase original de nicole jeamet "A ilusão é a fundadora da psique na medida em que traz em si mesma a possibilidade de desilusão", ver em *O ódio necessário* (1991), de Nicole Jeamet

Pai humilhado - Referência à obra do dramaturgo francês Paul Claudel, *O Pai Humilhado* (1967).

Indevidamente fraco e indulgente - Ver Franz Alexander *The psychoanalysis of the total personality* (1927).

Leviathan - "Na Bíblia, o Leviatã é um monstro que devemos evitar acordar. É evocado muitas vezes em *Job*, nos *Salmos* e no *Apocalipse*. O seu nome provém da mitologia fenícia, que fazia dele um monstro do caos primitivo, a imaginação popular tinha sempre medo que ele acordasse, atraído contra alguma maldição eficaz contra a ordem existente. (...) Monstro sem freios e sem piedade; tirania arbitrária, cruel, totalitária, e que pretende dominar os corpos e as consciências" (*Dicionário dos Símbolos*, 1982)

Zugzwang - Zugzwang, no xadrez, refere-se a uma situação onde um jogador é obrigado a fazer a jogada, o que piora a sua situação, no sentido em que a única forma possível é não movimentar.

Murder in the Mews - "In Murder in the Mews, an early Agatha Christie story, Poirot investigates the death of Mrs. Allen, found shot in her apartment on Guy Fawkes night. Although her death looks like suicide, numerous details indicate that a murder is more likely and that a clumsy attempt has been made to make it look as if Mrs. Allen took her own life. (...) The story thus turns on the

question in what direction should the inconsistencies noted at the scene of the crime be read. Is it a murder masked as suicide or a suicide masked as murder? The story works because, instead of the murder being covered up, as is more usual, its appearance is staged: instead of being concealed, a crime is created as a lure" (Žižek, *Violence*, 2008, pag. 212). A utilização da referência pretende demonstrar, em metáfora, a importância do pai ser "destronado" pelo filho, devido à força do filho, e não devido à fraqueza do pai.

Sans culottes - *Sans culotte* foi a denominação dada pelos aristocratas aos artesãos, trabalhadores e até pequenos proprietários participantes da Revolução Francesa.

Objet petit a - Na teoria psicanalítica de Jacques Lacan, *objet petit a* representa o objeto inalcançável do desejo. Ver Lacan, *Les formations de l'inconscient* (1957-1958).

Savoir faire - Expressão francesa que significa "saber-fazer".

Deus absconditus - Deus Escondido (The hidden God, Deus absconditus) refere-se à ideia Cristã acerca da fundamental incognoscibilidade da essência de Deus.

Pai suposto morto - Expressão referente ao paradigma edipiano no qual o pai terá de ser suficientemente resistente à própria morte, pelo que, simbolicamente, permitirá a evolução identitária do filho.

"Si vous êtes pris dans le rêve de l'autre; vous êtes foutus" - Expressão de Gilles Deleuze que se refere à ideia da necessidade de não ceder à tentação de viver o sonho do Outro.

Pape satan, aleppe - "Pape Satàn, pape Satàn aleppe" é o verso de abertura do Canto VII of Dante Alighieri's *Inferno*. A linha, consistindo em três palavras, é famosa pela incerteza do seu significado, tendo havido muitas tentativas de interpretação. Na modernidade, presume-se que seria uma espécie de invocação de Satanás.

Antinomies of reason - "Immanuel Kant's antinomies, from the Critique of Pure Reason, are contradictions which he believed follow necessarily from our attempts to conceive the nature of transcendent reality". Ver *Critiques of Pure Reason*, Immanuel Kant.

Double bind - Duplo vínculo é um dilema de comunicação onde um indivíduo (ou grupo) recebe duas ou mais mensagens conflitantes, onde uma nega a outra. Isso cria uma situação na qual uma

resposta bem-sucedida a uma mensagem resulta em uma falha na resposta à outra (e vice-versa), de modo que a pessoa estará automaticamente errada, independentemente da resposta. O duplo vínculo ocorre quando a pessoa não consegue enfrentar o dilema inerente e, portanto, não pode resolvê-lo nem sair da situação. Teoria do duplo vínculo foi descrita pela primeira vez por Gregory Bateson na década de 1950.

L'hainamoration - Junção de *haine* (ódio) e *énamoration* (enamoração), nova grafia proposta por Lacan, que mantém, em francês, a mesma sonoridade, introduzindo, no mesmo termo, amor e ódio. (N.T.) (Ver Seminário 20, *Encore*, de Lacan em 1972-73, publicado pela Escola Letra Freudiana, Brasil).

Zombies - O fascínio da sociedade ocidental com zombies (mortos-vivos), em cinema, literatura, televisão, etc., parece derivar, pelo menos em parte, de uma ambivalência colectiva que permanece num limbo entre a pulsão de vida e de morte.

Zwei seelen wohnen ach in meiner brust* - Verso de Goethe que significa "*Duas almas vivem, oh no meu peito*", utilizada, no presente texto, de forma a ilustrar a ambivalência da relação entre o filho e o pai.

I would prefer not to - Expressão utilizada continuamente pelo personagem da obra *Bartleby, O Escrivão* de Henry Melville.

Erlebnis - "Psychological subjective experience" ver Kim, Alan, "Paul Natorp", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Summer 2016 Edition), Edward N. Zalta (ed.), e "lived experience" Osborne, Peter and Charles, Matthew, "Walter Benjamin", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Fall 2015 Edition), Edward N. Zalta (ed.).

Letzter Mensch - O "Último Homem" (The last man) foi o termo utilizado por Nietzsche em *Assim Falava Zaratustra* para descrever a antítese do que teorizou de ser superior (Übermensch). O "Último Homem" encontra-se em desgaste, não arrisca, procura segurança e conforto.

Dasein - "The inherently social being who already operates with a pre-theoretical grasp of the a priori structures that make possible particular modes of Being". Ver mais em Wheeler, Michael, *Martin Heidegger*, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Winter 2018 Edition), Edward N. Zalta (ed.)

Potlatch - O potlatch é uma cerimônia praticada entre tribos indígenas da América do Norte, como os Haida, os Tlingit, os Salish e os Kwakiutl. Consiste num festejo religioso de homenagem, geralmente envolvendo um banquete de carne de foca ou salmão, seguido por uma renúncia a todos os bens materiais acumulados pelo homenageado - bens que devem ser entregues a parentes e amigos. A própria palavra *potlatch* significa dar, caracterizando o ritual como de oferta de bens e de redistribuição da riqueza. A expectativa do homenageado é receber presentes também daqueles aos quais ofereceu os seus bens.

Unus mundus - Unus mundus, literalmente "um mundo", ou um só mundo, é um termo que se refere ao conceito de uma realidade subjacente unificada a partir da qual tudo emerge e para a qual tudo retorna. Foi popularizado pelo psicanalista suíço Carl Gustav Jung.

Credo quia absurdum - Expressão do Latim que significa "Acredito porque é absurdo".

Maternal Dilema of King Solomon - Ver em I Reis.3,16-28, em que o Rei Salomão, astutamente, descobre qual a verdadeira mãe do filho. Utiliza-se tal dilema para explicar que, uma verdadeira mãe não se entrega a dilemas, simplesmente age de acordo com o seu instinto materno.

Bacchanalia - Na Roma Antiga os rituais religiosos em homenagem a Baco (ou Dionísio), deus do vinho, por ocasião das vindimas, em que havia um cerimonial sério e contrito, de início, seguido por uma comemoração pública e festiva.

Aquele que tem preocupações, tem também aguardente - Expressão de Wilhelm Busch citada por Sigmund Freud na sua obra *O Mal Estar na Civilização* (1930). Utiliza-se esta expressão, na presente dissertação, no sentido de enfatizar a necessidade inevitável da existência de mecanismos de defesa, conquistados através da relação com o Pai.

Efeito cobra - O efeito cobra ocorre quando uma tentativa de solução para um problema na realidade o agrava. Esta é uma instância de consequências não-intencionais. O termo é usado para ilustrar as causas da estimulação incorreta na economia e na política.

Mutatis mutandis - Mutatis mutandis é uma expressão advinda do latim que significa "mudando o que tem de ser mudado". Pode ser, grosso modo, entendida como: “com as devidas modificações”, “com os devidos descontos”

Acheronta movebo - *Flectere si nequeo superos, acheronta movebo!* ("Se não posso dobrar os céus, moverei o inferno."). É com este verso, retirado do clássico da literatura escrito por Virgílio, *A Eneida*, que Sigmund Freud decide abrir a obra que dá início a história da psicanálise, *A interpretação dos sonhos*. Utiliza-se a expressão, no presente texto, de forma a enfatizar o peso no enfrentar da realidade.

Extinção do fogo pela micção - Emprega-se a expressão utilizada por Freud, em *A Aquisição e o Controlo do Fogo* (1932), "O homem apaga o seu próprio fogo com sua própria água", no sentido de promover a ideia de que, através das funções internalizadas na relação com a figura paterna, erguem-se ferramentas de regulação emocional.

Back to the Future - Série de filmes de comédia de ficção científica e aventura americana escrita e dirigida por Robert Zemeckis, produzida por Bob Gale e Neil Canton para Amblin Entertainment, de Steven Spielberg, e distribuída pela Universal Pictures. Utiliza-se a analogia com o filme, representando as ligações e influências mútuas do passado com o presente e o futuro, nas linhas do desenvolvimento psicológico.

Tableau vivant - Tableau vivant (pintura viva), é uma expressão francesa para definir a representação por um grupo de atores ou modelos de uma obra pictórica preexistente ou inédita.

Morte Della Vergine - A Morte da Virgem é uma pintura a óleo realizada entre 1604 e 1606 pelo pintor italiano Michelangelo Merisi da Caravaggio. Utiliza-se tal obra para denotar o sofrimento atroz que advém da morte, especialmente quando é relativa a alguém que, teoricamente, vive ainda a inocência da vida.

Music comes in when words fail - Frase de Hans Christian Andersen, utilizada, no presente texto, para dar a entender que não existem palavras que possam expressar o sofrimento da morte, pelo que são substituídas, naturalmente, por outros meios.

Mehr licht - Locução alemã que significa "mais luz". Últimas palavras que proferiu Goethe, pedindo que abrissem uma janela para dar mais luz. Citam-se no sentido de exigir mais instrução, ciência, verdade, porém, neste caso, significam mesmo "mais luz".

De Rerum Natura - De rerum natura (sobre a natureza das coisas) é um poema didático, dentro do género dos periphyseos cultivado por alguns pré-socráticos gregos, escrito no século I a.C. por

Tito Lucrécio Caro; dividido em seis livros, proclama a realidade do homem num universo sem deuses e tenta libertá-lo do seu temor à morte.

Temenos - O conceito "temenos" surgiu na Antiguidade Clássica como uma área reservada para adoração dos deuses. C. G. Jung relaciona o conceito com o "círculo mágico", que actua como "espaço seguro" onde actividade mental pode existir, no qual os conteúdos inconscientes podem ser trazidos à consciência.

Geworfenheit - Thrownness (Geworfenheit) é um conceito introduzido por Martin Heidegger no sentido de descrever a existência humana individual de ser "atirado" para o mundo.

Jus sanguinis - Expressão latina que significa "direito de sangue" e indica um princípio pelo qual uma cidadania pode ser atribuída a um indivíduo de acordo com sua ascendência e origem étnica. O princípio de sangue foi atribuído aos descendentes de europeus principalmente em consequência das grandes emigrações europeias dos séculos XIX e XX, visando a dar um abrigo legal aos descendentes dos emigrantes nascidos fora do território de determinada nação.

Lex talionis - consiste na rigorosa reciprocidade do crime e da pena, por exemplo, uma pessoa que feriu outra pessoa deve ser penalizada em grau semelhante, e a pessoa que infligir tal punição deve ser a parte lesada. Tal expressão foi utilizada por Nicole Jeamet em *O Ódio Necessário* (1991).

Schadenfreude -Schadenfreude é um empréstimo linguístico da língua alemã para designar o sentimento de alegria ou satisfação perante o dano ou infortúnio de um terceiro. A palavra deriva do alemão Schaden “dano, prejuízo” e Freude “alegria, prazer”.

Vox populi, vox dei - Utiliza-se o termo abordado na carta de Alcuíno para Carlos Magno em 798. A citação completa de Alcuíno: *Nec audiendi qui solent dicere, Vox populi, vox Dei, quum tumultuositas vulgi semper insaniae proxima sit*. Em português seria: "Essas pessoas não devem ser ouvidas por quem continua a dizer que a voz do povo é a voz de Deus, já que a devassidão da multidão está sempre muito próxima da loucura."

Nome do Pai - Esta expressão remete, segundo Lacan, para a ideia de que o Homem origina-se culturalmente através da filiação, que, por sua vez, é transmitida pela palavra, ou seja, o *Logos*. O "nome-do-pai" é o pilar da função simbólica que, desde os nossos ancestrais, o associa à

representação da lei. Ver *As formações do inconsciente* (1957-58) de Lacan. Utiliza-se este conceito no presente texto, não com o intuito de o apresentar enquanto real, ou seja, com a veracidade com que Lacan defendia o conceito, mas remetendo-o, essencialmente, para a sua importância no evidenciar da relevância paterna na construção identitária do filho.

Disposição pacífica de Heinrich Heine - "Minha disposição é a mais pacífica. Os meus desejos são: uma humilde cabana com um teto de palha, mas boa cama, boa comida, o leite e a manteiga mais frescos, lores em minha janela e algumas belas árvores em frente de minha porta; e, se Deus quiser tornar completa a minha felicidade, me concederá a alegria de ver seis ou sete dos meus inimigos enforcados nessas árvores. Antes da morte deles, eu, tocando em meu coração, lhes perdoo todo o mal que em vida me fizeram. Deve-se, é verdade, perdoar os inimigos - mas não antes de terem sido enforcados" (Heinrich Heine) ver em *O Mal-Estar na Civilização* de Sigmund Freud.

Dereliction - O estado de ser abandonado.

Il n'y a pas de héros pour son valet de chambre - Expressão de Hegel que significa "Nenhum homem é herói para o seu criado de quarto".

Scapegoat phenomenon - Designado de fenómeno do bode expiatório, utilizado, no presente texto, no sentido inverso ao que naturalmente se atribui, pois, neste caso, o bode expiatório é o próprio indivíduo.

Inter urinas et faeces nascimur - expressão que significa "nascemos entre urinas e fezes", pelo que Freud utilizou-a no sentido de descrever a relação entre o sexual e o excremental, ao qual, no presente texto, acrescenta-se a vergonha associada a tal facto humano.

Man is the only creature who refuses to be what he is - Expressão de Albert Camus que significa "o homem é a única criatura que se recusa a ser o que é". Ver em *Meet Homo absurdus—the only creature that refuses to be what it is* (2018), de Lonnie Aarssen.

Virilidade madura significa ter-se descoberto a seriedade quando criança a brincar - Frase de Nietzsche que é utilizada, no presente texto, de forma a descrever a importância do reconhecimento do infantil dentro de si, promovendo a continuidade identitária que, naturalmente, nos faz ser quem somos. Ver em *Além do Bem e do Mal* de Nietzsche.

Jouissance - A palavra arcaica anglo-francesa *jouissance*, retomada por Jacques Lacan no seminário sobre "Deus e a *jouissance* de A mulher", sugere traduções interpretativas tão subtis como "orgasmo", "gozo", "fruição", "prazer", "satisfação", "posse", "apetite" ou "desejo". Lacan propõe o conceito de *jouissance*, esse momento em que a sexualidade é assumida como um excesso que vai além do princípio do prazer. Contudo, devido à complexidade do termo, recomenda-se ver em detalhe *Deus e a *jouissance* de A mulher*, de Lacan.

Ver também a mão de uma forma diferente, mata - Frase de Nietzsche, presente no texto, no sentido de demonstrar a relevância do reconhecimento dos instintos primários do ser humano. Ver em *Além do Bem e do Mal* de Nietzsche.

Anedota do judeu morto a Deus - A anedota judia diz o seguinte: Um judeu morreu num campo de concentração nazi e vai para o céu. No céu, com outros judeus, ri-se de uma piada sobre ter caído e batido com a cabeça no chão enquanto se dirigia para a câmara de gás e, por isso, ter morrido antes de lá ter chegado. Neste momento, Deus que estava a ouvir a conversa afirma "Isso não tem piada". O judeu responde "Pois, acho que se tinha de lá estar para se perceber".

The restraints on men, as well as their liberties, are to be reckoned among their rights - Frase de Edmund Burke que realça, no presente texto, as necessidades da Direita de conservar os limites, as regras e as proibições que constituem o ser humano.

We should learn to watch through the cracks of our cupola - Frase presente na obra de Slavoj Žižek, *Violence*, de 2008, significando "Nós devemos aprender a olhar pelas fissuras da nossa cúpula." Utiliza-se a expressão com o intuito de evidenciar a atitude arquetípica da Esquerda política que se caracteriza pelo forçar dos limites sociais existentes em determinada época ou cultura.

Anti-Édipo - Livro *O Anti-Édipo: Capitalismo e Esquizofrenia*, de Félix Guattari e Gilles Deleuze (1972), no qual os autores preconizam ideias reacionárias contra o sistema social e analítico, atingindo o cúmulo da "despatologização" da esquizofrenia, sem, porventura, compreender a bizarria do que proclamavam, para além do profundo desrespeito para com a doença mental em questão.

Índios Americanos - Conta-se a história de que, devido aos movimentos recentes que procuram

proteger os direitos dos povos nativos nos Estados Unidos da América, surgiu um líder nativo que negou que a vontade do seu povo fosse que a população americana utilizasse o termo “native americans” ao invés de “indians”. Este disse: “Então nós somos americanos nativos e vocês são os culturais? Nós não temos cultura? Preferimos que nos tratem por Índios, pois, pelo menos, isso é um monumento à estupidez do homem branco”.

Apparatchik - Termo coloquial russo que designa um funcionário em tempo integral do Partido Comunista da União Soviética, ou seja, um agente do "aparato" governamental ou partidário que ocupa qualquer cargo de responsabilidade burocrática . Já foi descrito como "um homem não de grandes planos, mas de cem detalhes cuidadosamente executados". Frequentemente é considerado um termo pejorativo. Atualmente o termo é utilizado, por exemplo, para descrever pessoas que tenham sido indicadas para um determinado cargo, em qualquer governo, com base na sua lealdade ideológica ou política e não pela sua competência, ou até alguém que se dedica cegamente a uma causa.

Verum et factum convertentur - Giovanni Battista Vico (1668–1744) utiliza esta expressão significando que “Só podemos conhecer aquilo que fazemos”. Utiliza-se tal frase no presente texto de forma a evidenciar a “esterilidade” de uma estagnação castrada do movimento à *Direita*.

Arrancando-nos um olho - Referência à seguinte anedota eslovena. (Uma figura mitológica desce à Terra e pergunta a um agricultor - “Podes pedir qualquer desejo que eu concedo-te, contudo, concederei o dobro do que pedires ao teu vizinho”. O agricultor responde - “Arranca-me um olho!”).

Quarens Quem Devoret - locução do latim que significa “procurando alguém para devorar”. São Pedro caracteriza desta forma o Demónio para indicar que ele se assemelha a um predador à procura da sua presa.

Cristo a curar a Maria Madalena – Referência a anedota judia que pretende sinalizar a tentação errada de curar, resolver, sarar e polir tudo o que aparenta ser uma falha, sem compreender a importância dessa mesma falha. A anedota é a seguinte (Jesus Cristo estava na sua tenda enquanto esperava pelo veredicto do seu julgamento. Nisto, os seus discípulos ficam preocupados com o facto de Jesus poder ser crucificado sem nunca ter experienciado relações sexuais. Deste modo, para impedir que tal aconteça, convidam e perguntam a Maria Madalena se, com toda a boa

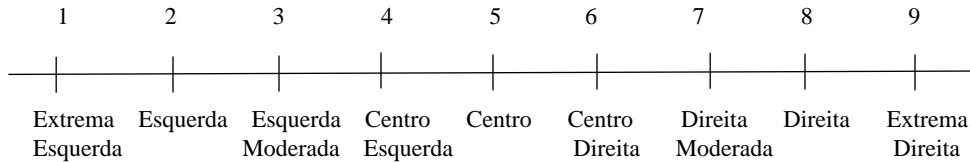
vontade, ela poderia ajudar o Senhor quanto a esta questão e poder fazer com que Jesus não morra sem ter vivido um relacionamento sexual. Maria Madalena, com toda a generosidade, aceita o convite e entra na tenda de Jesus para desempenhar o que aprovou. Pouco tempo depois, Maria Madalena sai da tenda de Jesus, horrorizada, em choque, a chorar, num estado de pânico tal que os discípulos de Jesus começaram a ponderar se Jesus teria sido rude, agressivo ou até perverso. Limpando as lágrimas, Maria Madalena conta “Entreí e estava tudo bem, falámos, acariciámo-nos e quando me despi, Jesus disse – *Ai que ferida horrível!* - e curou-me.”

Numen - Divindade Mitológica, Poder Celeste; Inspiração; Génio. Evidencia-se a presente expressão com o intuito de reflectir a importância dos impulsos caminharem lado a lado, em guerra aberta, retroalimentando-se as produções únicas, de forma a perpetuar nelas a luta dessa mesma contraposição.

Bellum omnium contra omnes – Expressão em latim que significa “guerra de todos contra todos”.

B - Questionário Sócio Demográfico

1. Tendo em conta o paradigma utilizado socialmente, “Esquerda vs Direita”, identifique-se na seguinte escala:



2. Afiliação Política:

Aliança (A)
Bloco de Esquerda (BE)
CDS - Partido Popular (CDS-PP)
Iniciativa Liberal (IL)
Juntos Pelo Povo (JPP)
Livre (L/TDA)
Juventude Comunista Portuguesa (JCP)
Juventude Popular (JP)
Juventude Social (JS)
Juventude Social Democrata (JSD)
Movimento Alternativa Socialista (MAS)
Partido da Terra (MPT)
Nós, Cidadãos (NC)
Pessoas - Animais - Natureza (PAN)
Partido Comunista Português (PCP)
Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP)
Partido Democrático Republicano (PDR)
Partido Ecologista "Os Verdes" (PEV)
Partido Liberal Democrata (PLD)
Partido Nacional Renovador (PNR)
Partido Operário de Unidade Socialista (POUS)
Partido Social Democrata (PPD/PSD)
Partido Popular Monárquico (PPM)
Partido Cidadania e Democracia Cristã (PPV/CDC)
Partido Socialista (PS)

Partido Trabalhista Português (PTP)
Partido Unido dos Reformados e Pensionistas

2.1. Há quanto tempo é afiliado à sua Juventude Partidária ou Partido?

Nº anos ____

3. Idade: ____

4. Escolaridade:

0 – 4º ano ; 5º - 6º ano; 7º - 9º ano; Secundário; Ensino Superior; Mais que Ensino Superior

5. Considerando os seus tempos de infância e adolescência indique com que pessoas viveu no seu agregado familiar:

Pais Juntos; Pais Separados; Só Pai; Só Mãe; Pai e Madrasta; Mãe e Padrasto; Avós; Irmãos; Outros

6. Se não viveu com o seu pai, considera ter havido alguma figura masculina que desempenhou o papel de pai para si?

Sim ____ Não ____

6.1 Se Sim, qual?

Padrasto _Pai Adoptivo _ Avô _Tio _ Outro _____

7. Houve mudanças no seu agregado familiar em relação ao seu pai?

Sim ____ Não ____

7.1 Que idade tinha quando se deram essas mudanças?

(Intervalo em anos) 0-5 _ 5-10 _ 10-15 _ 15-20 _ 20-25 _ 25-30

7.2 Por que motivo ocorreram essas mudanças?

Separação _ Falecimento _ Ausência por motivos laborais _ Emigração _ Outro

8. Com quem vive actualmente?

Pais _ Filhos _ Esposa/Companheira _ Avós _ Irmãos _ Amigos/Colegas _ Sozinho
_Outros Familiares _Outros _____

9. Quanto é que se identifica ao seu pai?

Não me identifico 1 2 3 4 5 6 7 Identifico-me
Totalmente

10. Como avalia o grau de importância da relação que mantém com o seu pai actualmente?

Nada Importante 1 2 3 4 5 6 7 Muito Importante

11. Tem filhos?

Sim____ Não____

10.1. Quantos? ____

10.2 Qual o sexo dos seus filhos?

Feminino ____ Masculino ____

12. Profissão:

Estudante _ Desempregado _ Desempenha actividade Profissional

11.1. Tipo de regime de trabalho:

Part-time ____ Full-Time____

11.2. Encontra-se a trabalhar na sua área de escolha?

Sim ____ Não ____

